

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2026

NÚMERO 23.098 • 38 PÁGINAS • R\$ 5,00

Pesquisa Correio/OPINIÃO Inteligência Política

Flávio e Lula têm empate técnico em 1º turno no DF

Filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) lidera a preferência dos brasilienses na eleição para a Presidência da República. De acordo com a pesquisa **Correio/OPINIÃO Inteligência Política**, o parlamentar tem 34,2% das intenções de votos, contra 31,1% do presidente Lula (PT), que tenta a reeleição. Como o levantamento tem margem de erro de 3,4 pontos percentuais, para mais ou para menos, os dois estão tecnicamente empatados. Na terceira posição aparece o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD), com 11,6%, índice bem maior do que ele registra na média nacional. Num eventual segundo turno, o petista perde para Flávio, Caiado e Zema (quarto lugar no primeiro turno). O ministro aposentado do STF Joaquim Barbosa aparece na lista. A consulta teve 1.095 entrevistas, de forma presencial, entre 11 e 15 de junho. O registro na Justiça Eleitoral tem número DF-08746/2026.

Andressa Anholate/Agência Senado



Flávio Bolsonaro
PL

34,2%

Ricardo Stuckert/PR



Lula
PT

31,1%

Secom/GO



Ronaldo Caiado
PSD

11,6%

Reprodução/Redes Sociais



Romeu Zema
Novo

2,7%

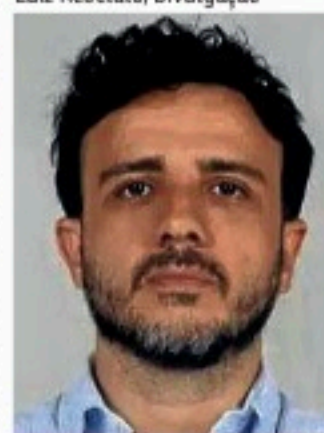
Gil Ferreira/Agência CNU



Joaquim Barbosa
DC

2,6%

Luiz Rebelato/Divulgação

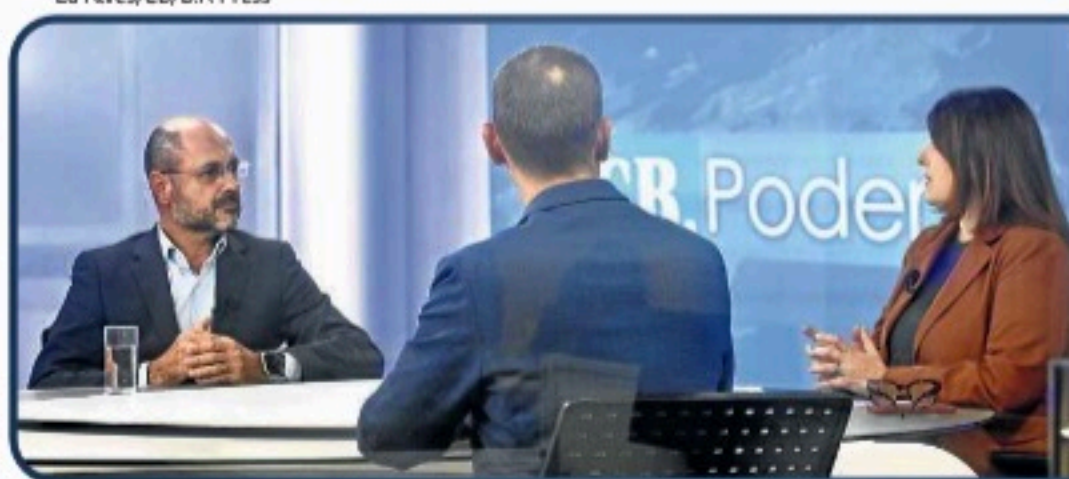


Renan Santos
Missão

2,1%

- **À frente para o GDF, Celina credita índice à boa gestão**
- **Mais de 75% dos brasilienses não escolheram o distrital**

Ed Alves/CB/D.A Press



Cenário ainda incerto

Especialista em estatística, o diretor do OPINIÃO Inteligência Política, Alexandre Garcia, avalia, no **CB.Poder**, que os números da pesquisa podem sofrer mudanças, principalmente nas disputas por vagas na Câmara Legislativa, Câmara Federal e Senado.

PÁGINAS 2 E 15 A 19. BRASÍLIA-DF, 5, EIXO CAPITAL, 19

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Lide discute avanços da IA

A ferramenta está presente no cotidiano de empresas, governos e profissionais, concluíram autoridades e representantes de diversos setores, reunidos no 7º Brasília Summit, que contou com a presença da governadora Celina Leão.

PÁGINA 10

Reprodução



Paz nas eleições — Diplomata da embaixada da Cruz de Malta, Frei Vicente fala ao **Podcast do Correio** sobre mídias sociais e propagandistas do ódio. PÁGINA 20

Reprodução



Fim do 6 x 1 — Economista e ex-ministra, Dorothea Werneck avalia, no **Podcast do Correio**, que mudança na jornada abre oportunidades de trabalho. PÁGINA 7

Ludovic Marin/AFP



Eleição afasta Lula de Trump

A viagem do chefe do Planalto à Europa, que deveria "apapar arestas" em relação às sanções econômicas, acabou com mais divergências entre os chefes de Estado. Depois de o norte-americano afirmar que o Brasil é "politicamente perigoso", citando a condenação de membros do clã Bolsonaro, Lula rebateu dizendo para Trump "não se meter com a eleição brasileira.

PÁGINA 6. NAS ENTRELINHAS, 4

Jornalismo perde Baptista

Morreu, ontem, o jornalista Baptista Chagas de Almeida, aos 62 anos, um dos mais conhecidos analistas da política mineira e nacional. No **Correio**, ele foi editor de Política.



PÁGINA 8

Direito & Justiça

Bastidores do caso Master

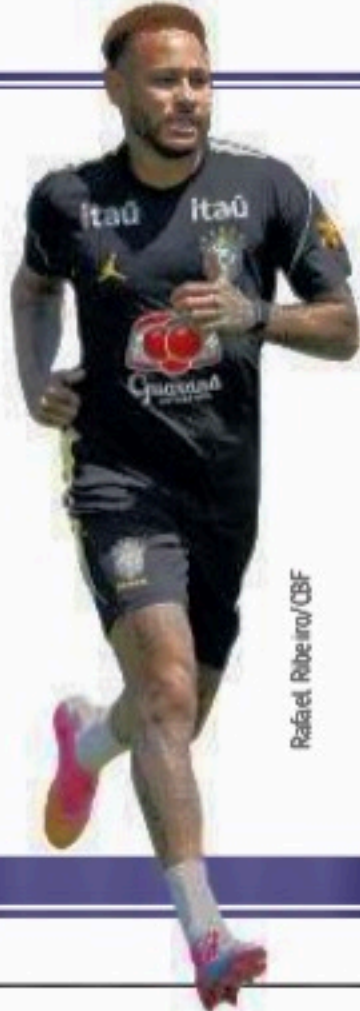
A coluna **Data venia** analisa o desabafo do ministro relator do inquérito, André Mendonça, sobre as pressões na apuração do escândalo.

Vorcaro subornou PF aposentado

Segundo as investigações do caso Master, o agente federal Marilson Roseno da Silva recebia mesada de R\$ 400 mil para vazear informações sigilosas da corporação. O policial teria cooptado pessoal da ativa para integrar o esquema de corrupção. No relatório liberado ontem pelo STF, a relação entre o banqueiro Daniel Vorcaro e o senador Ciro Nogueira é chamada de "proximidade ilícita".

PÁGINAS 3 E 4

Presente de mesversário



Rebelato/DF/CF

MARCOS PAULO LIMA E VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Trinta dias depois de ver Neymar em ação pela última vez em jogo do Santos, Carlo Ancelotti recebe o camisa 10 para atividades no gramado, nos EUA, em mais um passo da transição para a estreia na Copa 2026. Utilização do camisa 10 contra o Haiti, amanhã, na Filadélfia, é improvável.

PÁGINAS 21 A 24

Copa dos protagonistas



Messi iguala recorde, Mbappé o persegue, Haaland tem estreia de veterano, Kane cacifa a Inglaterra e Vinicius Junior salva Brasil em rodada marcada pelo quinteto fantástico.



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045



assinante.df@dabr.com.br



GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



Flávio e Lula estão empatados no DF

Pesquisa **Correio**-OPINIÃO Inteligência Política mostra que, para 1º turno, o senador tem 34,2% das intenções de voto, e o presidente, 31,1%

» ANA MARIA CAMPOS

Entre os eleitores do Distrito Federal, a disputa ao Palácio do Planalto está tecnicamente empatada, a menos de quatro meses do primeiro turno do pleito. Na primeira rodada da pesquisa **Correio**-OPINIÃO Inteligência Política, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aparece com 34,2% das intenções de votos, na consulta estimulada. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pré-candidato à reeleição, tem 31,1%.

A margem de erro é de 3,4 pontos percentuais, para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. A pesquisa, registrada na Justiça Eleitoral sob o número DF-08746/2026, foi a campo entre 11 e 15 de junho, de forma presencial, com 1.095 entrevistas.

O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) soma 11,6% dos votos, num desempenho acima da média nacional registrada em outras pesquisas. Em seguida, empatados na lanterna, estão o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo), com 2,7%; o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa (DC), com 2,6%; e Renan Santos (Missão), com 2,1%.

Entre os entrevistados, 11,8% disseram que vão optar pelo voto nulo ou branco e 3,9% não souberam avaliar.

Espontânea

Na consulta espontânea, quando os nomes são lembrados pelo entrevistado sem nenhuma sugestão, Lula e Bolsonaro estão ainda mais polarizados. O presidente conta com 27,4% das intenções de votos e Flávio Bolsonaro, 27,1%. Juntos ultrapassam 50%, sinalizando um segundo turno, como demonstram as pesquisas com cenário nacional.

Caiado tem 5,3%, Zema conta com 1,2% e Renan Santos, 1,1%. Até o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe e está inelegível foi lembrado por 0,9%. Para 13,2%, a opção será pelo voto branco ou nulo e 20,8% não souberam responder.

Segundo turno

Apesar do empate técnico, no segundo turno, o presidente Lula está em desvantagem em relação a todos os adversários. O petista perde para Flávio Bolsonaro, por 45% a 39%; para Caiado, por 53,2% a 34,9%; e para Zema, por 40,3% a 39,2%, nesse caso, embora dentro da margem de erro.

Na avaliação do CEO e responsável técnico do OPINIÃO Inteligência Política, Alexandre Garcia, esse resultado é causado pela alta rejeição de Lula. “Ele bateu quase 54% da rejeição, e isso, com certeza, é decisivo. Limita a capacidade do presidente Lula de avançar. Temos uma população no DF que é liberal e conservadora e temos o teto do Lula”, afirma Garcia.

Rejeição

A pesquisa **Correio**-OPINIÃO Inteligência Política identificou como anda a relação do morador do Distrito Federal com os pré-candidatos à Presidência da República.

Como afirmou o CEO do instituto, o presidente Lula é o nome no páreo com a maior rejeição na capital do país. Ele reúne 53,9% das manifestações de quem não votaria no petista de jeito nenhum.

Nesse ranking, o segundo colocado é o filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro, que tem 46,5% de rejeição. A soma passa de 100% porque cada entrevistado poderia escolher mais de um dos candidatos.

Ronaldo Caiado é quem aparece com menor desgaste. Entre os eleitores do Distrito Federal, 25,6% não votariam no político goiano. Joaquim Barbosa vem seguida, com 31,9%, e Romeu Zema, com 33%. Renan Santos conta com um eleitorado contrário de 36,7%.

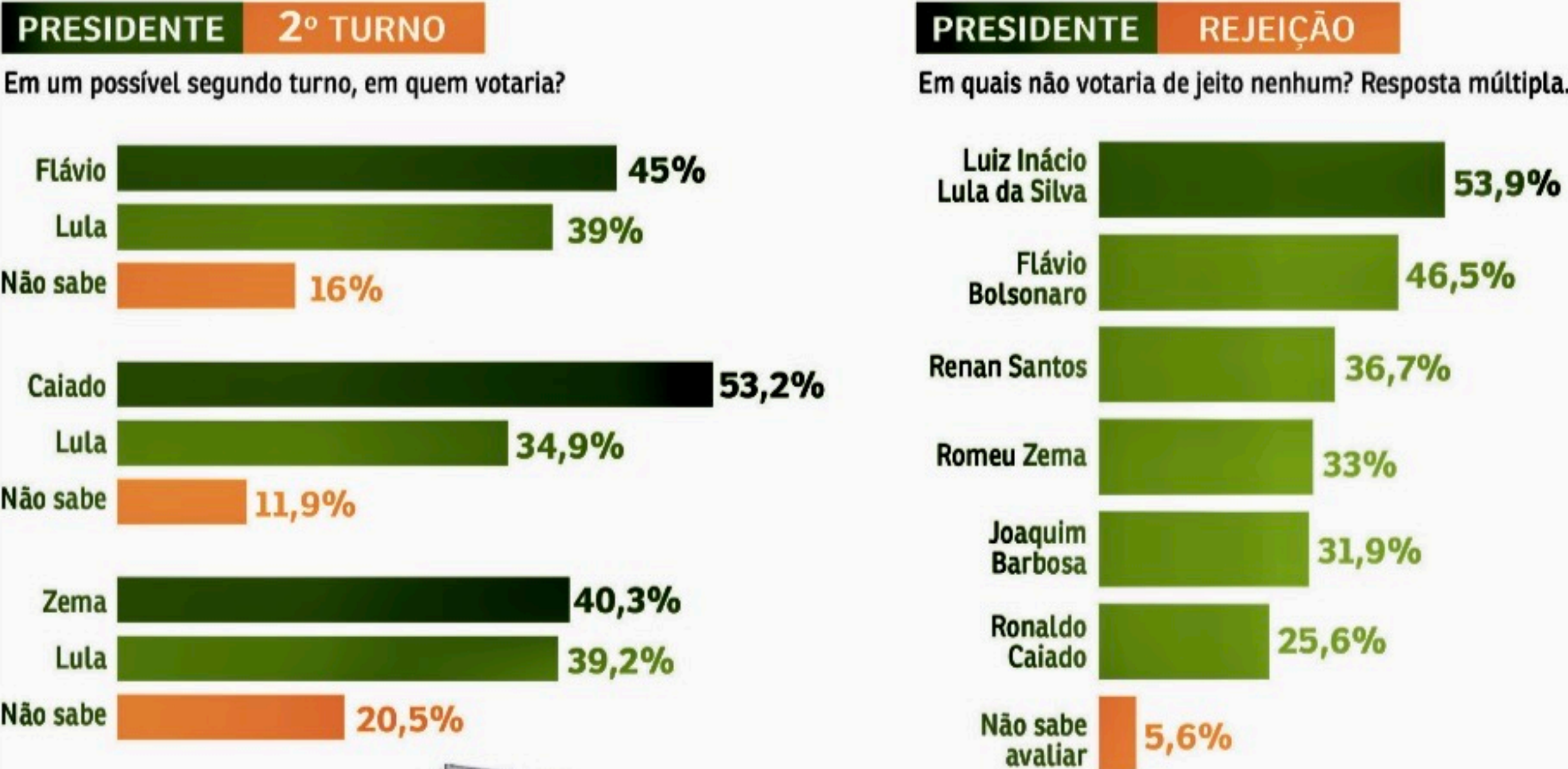
Apoio político

Os dois pré-candidatos à Presidência da República, segundo a pesquisa, não podem ser considerados grandes cabos eleitorais dos políticos que disputam os cargos.

O levantamento mostrou que 61,3% dos eleitores não se sentem influenciados a votar em alguém simplesmente por ter o apoio de Flávio Bolsonaro. No caso de Lula, o desinteresse é de 50,8%.

Para quem conta com o palanque nacional para alavancar suas candidaturas no DF, o resultado indica que, além da indiferença, há o fator negativo. Flávio Bolsonaro atrapalha 13,5% dos votos ao apontar um protegido, e Lula prejudica 23,5% dos votos.

Para 23,6%, o palanque ao lado de Flávio Bolsonaro aumentaria a vontade de votar em um candidato. Esse percentual é praticamente o mesmo em relação a Lula: 23,2%.



Operação Compliance Zero

PF aponta “proximidade ilícita”

Corporação diz que relação de Vorcaro e Ciro mostra “possível influência de interesses privados na atuação política do senador”

» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal apontou uma relação de “proximidade ilícita” entre o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, que ultrapassa o contato institucional e alcança esferas financeira e pessoal. As apurações estão no relatório que a corporação encaminhou ao relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro André Mendonça.

“O teor das interações entre Daniel Vorcaro e o Senador ultrapassa o mero contato eventual entre figura política e pessoa pública, alcançando indícios de envolvimento financeiro e pessoal que apontam para possível influência de interesses privados de agentes econômicos na atuação política do Senador”, diz o documento.

Segundo a investigação, Vorcaro capturou a atuação política de Nogueira para beneficiar seus negócios. Em contrapartida, fez repasses vultosos ao senador e a empresas dele. A autoridade policial aponta que essa proximidade era “marcada por encontros frequentes em ambientes privados, viagens internacionais e reuniões sociais”, o que permitiu ao empresário influenciar diretamente na elaboração de propostas legislativas de seu interesse.

O ponto central da atuação legislativa sob suspeita é a chamada Emenda Master (Emenda nº 11) à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 65/2023, apresentada por Nogueira em 13 de agosto de 2024. A proposta previa quadruplicar o limite da cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), medida que beneficiaria diretamente bancos médios, como o Master. A PF classificou o episódio como o relato de uma “possível conduta ilícita de Ciro Nogueira no contexto da emenda apresentada”.

A perícia da PF revelou que o arquivo da emenda foi criado originalmente em 30 de julho de 2024, por João Antônio Bias Dall’ava, funcionário do Banco Master, e que a versão final foi entregue no gabinete do senador após coordenação logística de Vorcaro com o assistente parlamentar Victor Luiz de Oliveira Freitas.

Em mensagens, Vorcaro classificou a emenda como uma “hecatombe” e uma “bomba atômica” para o mercado, afirmando de forma categórica, em diálogo com o contato “Caetano Adv”, que a proposta “saiu exatamente como mandei”.

No campo das vantagens financeiras, a investigação identificou um fluxo de recursos para a CNLF Empreendimentos Imobiliários, empresa de Ciro Nogueira que não possui histórico de empregados. Entre junho de 2024 e agosto de 2025, foram realizados repasses mensais à empresa sob a rubrica de “parceria BRGD/CNLF”, totalizando, no mínimo, R\$ 6 milhões. A PF sublinha que o endereço cadastral da firma coincide com o da concessionária do parlamentar, sem qualquer sinal físico da holding imobiliária.

Os valores, que começaram em R\$ 300 mil e chegaram a R\$ 500

Reprodução/Redes Sociais



Imagens incluídas no relatório da Polícia Federal mostram relação íntima entre o dono do Master, Daniel Vorcaro, e o senador Ciro Nogueira



O teor das interações entre Daniel Vorcaro e o Senador ultrapassa o mero contato eventual entre figura política e pessoa pública, alcançando indícios de envolvimento financeiro e pessoal que apontam para possível influência de interesses privados de agentes econômicos na atuação política do Senador”

Trecho do relatório da PF

mil mensais, eram monitorados de perto por Daniel Vorcaro, que cobrava celeridade quando ocorriam atrasos nos repasses. Além disso, a CNLF adquiriu 30% da Green Investimentos S.A., por R\$ 1 milhão, montante considerado pela PF como incompatível com a realidade, já que a participação equivaleria a cerca de R\$ 13 milhões com base no capital social de R\$ 40 milhões da empresa. A quebra do sigilo indicou que o intuito da manobra era ocultar a real vantagem por meio de um “contrato de gaveta”.

“O valor indicado pela aquisição é de um milhão de reais, o que contraria o valor do capital social total da empresa, declarado como quarenta milhões de reais, de modo que a aquisição de 30% de seu valor

Provas e indícios da proximidade ilícita (Ciro Nogueira - Daniel Vorcaro)		
Categoria de prova	Descrição da evidência detalhada	Dados, datas e valores relevantes
Atuação legislativa	A PF identificou que o arquivo da emenda à PEC 65/2023 foi criado por um funcionário do Banco Master. Daniel Vorcaro coordenou a entrega física de documentos ao gabinete do senador via motorista e assessora.	Data de criação: 30/07/2024. Conteúdo: quadruplicação do limite do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).
Repasses financeiros diretos	Pagamentos mensais recorrentes da empresa de Vorcaro (BRGD S.A.) para a empresa de Ciro Nogueira (CNLF), que não possui funcionários. Mensagens mostram Vorcaro cobrando o pagamento quando houve atraso.	Período: 06/2024 a 08/2025. Valor total: no mínimo R\$ 6 milhões. Parcelar: entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil/mês.
Vantagens societárias	A empresa de Ciro (CNLF) adquiriu 30% da Green Investimentos S.A. por um valor muito abaixo do mercado, indicando possível “contrato de gaveta”.	Valor pago: R\$ 1 milhão. Valor real estimado: R\$ 13 milhões (com base no capital social de R\$ 40 milhões).
Dinheiro em espécie	Mensagens entre advogados e Vorcaro citam explicitamente a entrega de valores físicos ao senador. Relatos de pilotos de táxi aéreo corroboram o transporte de passageiros ligados ao grupo que mencionavam o senador.	Mensagem (6/8/2025): “Espécie Ciro 350k”. CN Motos: 265 depósitos fracionados somando R\$ 3,5 milhões.
Viagens e gastos no exterior	Vorcaro pagou por jantares, eventos de gala e hospedagens em suites “Royal” para o senador em Paris, Nova Iorque, Lisboa e Courchevel.	Degustação NYC: US\$ 1.023.646,00 (aprox. R\$ 5,2 milhões). Jantar Paris: US\$ 19.821,12. Diária Park Hyatt: US\$ 4.785,00.
Uso de patrimônio	Ciro Nogueira utilizou um imóvel de luxo de Daniel Vorcaro em São Paulo. Mensagens mostram o senador oferecendo-se para devolver o local após comprar outro imóvel.	Uso sem contraprestação declarada. Vorcaro disse para o senador “relaxar” sobre a devolução.
Inteligência financeira	A movimentação bancária da empresa CNLF foi apontada pelo Coaf como totalmente incompatível com o faturamento declarado.	Movimentação (1 ano): R\$ 20.079.823,00. Faturamento anual: R\$ 832.354,00.
Proximidade pessoal	Mensagens de Vorcaro descrevendo Ciro como “um dos meus grandes amigos de vida” e fotos de ambos em momentos de descontração em aeronaves.	Encontros frequentes em ambientes privados e viagens conjuntas nos Alpes Franceses e EUA.

equivaleria a aproximadamente treze milhões de reais”, destacou a PF. Relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) reforçam a suspeita ao apontar que a CNLF movimentou R\$ 20.079.823,00 em um

único ano (agosto de 2023 a agosto de 2024), apesar de seu faturamento anual declarado ser de apenas R\$ 832.354,00.

A corporação chamou a atenção para o fato de que os créditos recebidos da BRGD S.A.

são perfeitamente “contemporâneos aos diálogos de Daniel Vorcaro com Felipe Vorcaro sobre a ‘parceria BRGD/CNLF’ e o atraso ‘do Ciro’”.

As investigações também revelaram indícios de repasses em dinheiro vivo. Em mensagens datadas de 6 de agosto do último ano, o advogado Fabiano Zettel, cunhado de Vorcaro, mencionou expressamente o item “Espécie Ciro 350k” em uma prestação de contas enviada ao dono do Master.

“Zettel esclarece que ‘Ted é de 33m: Galeria 7.5 - Galeria 22.5 - Nota Ciro mais impostos 2. - Espécie Ciro 350k’. Vorcaro indica que ‘Ta indo parte / Paga 7,5 e ciro’, destacou a PF, ao transcrever o diálogo que expõe a ordem direta dada pelo banqueiro para liquidar a fatura do parlamentar de imediato.

Na mesma data, um piloto de táxi aéreo relatou ter transportado passageiros de São Paulo para Brasília, os quais questionaram repetidamente se “estava tudo certo com o Ciro”. No depoimento colhido pela PF, o comandante Mauro Caputti Mattosinho confirmou que o passageiro Roberto Leme, conhecido como “Beto Louco” — um dos líderes do esquema bilionário da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) no setor de combustíveis —, questionou no desembarque “se o Ciro já os aguardava”, tendo o nome do senador sido ventilado por diversas vezes ao longo do voo.

Outro canal suspeito de circulação de valores seria a empresa Ciro Nogueira Comércio de Motocicletas (CN Motos), em que foram identificados 265 depósitos em espécie fracionados, somando mais de R\$ 3,5 milhões, realizados por um funcionário da concessionária em períodos coincidentes com transferências para a conta pessoal do senador.

Políticos minimizam

» DANANDRA ROCHA

Em meio às revelações do relatório da Polícia Federal, integrantes do PP, partido do qual o senador Ciro Nogueira (PI) é presidente, afirmaram não perceber abalos na relação interna da legenda. Há pouco mais de dois meses, a sigla formou federação com o União Brasil.

O senador Esperidião Amin (PP-SC) disse desconhecer qualquer desgaste provocado pelo episódio e afirmou que a aproximação entre Progressistas e União Brasil segue seu curso normal. “Eu não conheço nada que tenha abalado isso”, afirmou ao **Correio** ao ser questionado sobre a federação.

Segundo o parlamentar catarinense, não há relatos de conflitos internos relacionados ao presidente da legenda. “Eu desconheço qualquer ruído”, declarou.

Amin acrescentou que não participou de reuniões recentes da direção partidária e frisou não ter informações sobre eventuais discussões internas envolvendo o caso.

Na Câmara, o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), uma das principais lideranças do partido, também evitou antecipar avaliações sobre o impacto político das investigações. Ao **Correio**, ele afirmou que é necessário aguardar o avanço das apurações. “A gente vê muito vazamento, muita notícia, mas tem que esperar que as informações tenham consistência”, argumentou.

Confiança

O parlamentar ressaltou que não houve reunião da bancada ou da direção partidária para tratar especificamente do assunto e afirmou confiar no presidente da legenda. “O que eu posso lhe dizer é que a gente tem confiança no nosso presidente Ciro”, declarou. “A gente tem que acabar no país com essa mania de se condenar por antecipação, sem fato concreto.”

Apesar do discurso público de normalidade, um senador, ouvido pelo **Correio** sob condição de anonimato, avaliou que Nogueira tem adotado uma postura mais reservada desde que as investigações ganharam força. “O Ciro está meio afastado em função dessas denúncias todas. Evidentemente está mais recolhido”, afirmou.

Segundo o parlamentar, a percepção entre colegas é de que o presidente do PP tem evitado exposição pública. Ainda de acordo com o senador, o cenário eleitoral do plauzeiro permanece incerto, mas sua estrutura política continua sendo um fator relevante para uma eventual disputa pela reeleição.

“Ele tem muitas emendas, tem grande parte dos prefeitos apoiando. Eu acho que ele não vai ter muita dificuldade em se reeleger, a não ser que fique inelegível”, afirmou.

Renúncia

A assessoria de Ciro Nogueira também foi procurada pelo **Correio**. Um integrante da equipe informou que o senador participou remotamente das atividades da semana, e negou qualquer alteração na relação entre o dirigente e o Progressistas. “A relação com o partido não muda”, afirmou.

A defesa de Nogueira nega irregularidades e afirma que o parlamentar não praticou qualquer ato ilícito.

Em 16 de março, ao comentar o caso, Nogueira enfatizou que abriria mão do mandato se surgisse uma denúncia comprovada contra ele.

“Se surgir algum dia na vida alguma denúncia que seja comprovada, eu, enquanto senador Ciro, renuncio ao meu mandato. Eu jamais vou voltar ao meu estado, olhar o povo da minha terra olho no olho, se eu não tiver autoridade e a confiança desse povo”, declarou, na ocasião.

Reprodução/PF



Relatórios da PF mostram fotos de Nogueira e Vorcaro em locais luxuosos

Operação Compliance Zero

Investigação mostra que os recursos eram usados para comprar policiais da ativa e permitir o vazamento de informações sigilosas sobre diligências em curso

Facebook/Paulo Navarro



Henrique Vercaro teria liderado o grupo conhecido como "A Turma"

Divulgação



Mourão, o "Sicário", cometeu suicídio após ser preso em março

Vorcaro pagou R\$ 400 mil por mês a agente da PF

» RENATO SOUZA

Investigações da Polícia Federal apontam que Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, pagou mensalidade de R\$ 400 mil ao policial federal aposentado Marilson Roseno da Silva para ter acesso a informações sigilosas de apurações que corriam na corporação. A informação está em um relatório enviado ao ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

De acordo com as diligências, Roseno foi o responsável por criar um sistema de vazamentos na PF. Ele teria cooptado agentes da ativa para obter informações sobre ações em curso. O documento enviado ao Supremo afirma que entre os recrutados estão o agente Anderson Wander da Silva e a delegada Valéria Vieira. Eles teriam recebido propostas de pagamentos via Pix para colaborar no esquema criminoso.

O relatório também aponta que Sebastião Monteiro Júnior e Francisco Pereira da Silva, que também estavam aposentados, juntaram-se ao grupo para acessar as

informações privilegiadas.

O dinheiro aos integrantes da PF, tanto da ativa quanto aposentados, era repassado por Henrique Vorcaro, pai de Daniel Vorcaro, conforme as apurações. Ambos estão presos por suspeita de envolvimento nas fraudes envolvendo o Master.

Os agentes da ativa eram utilizados para acessar sistemas de investigação como o E-pol, que registra inquéritos em curso, assim como ordens judiciais recebidas pela corporação. Foi por meio desse sistema que Vorcaro tomou conhecimento de um mandado de prisão expedido contra ele. O relatório aponta que o documento foi repassado para um site jornalístico e que o vazamento seria usado na defesa do ex-banqueiro.

O ministro André Mendonça determinou a prisão preventiva dos policiais da ativa citados no relatório. A delegada Valéria Vieira foi afastada da função.

Mensagens obtidas pela PF apontam ainda que Roseno cobrou Henrique Vorcaro, em janeiro deste ano, após ocorrer atraso nos pagamentos,

o que poderia interromper o vazamento das informações.

Para tentar mascarar os repasses, a investigação aponta que os pagamentos a Roseno eram enviados como prestação de serviços à empresa dele, a Roseno & Ribeiro Gestão Empresarial Ltda. Os recursos eram repassados pela King Participações, de Luiz Phillipi Mourão, conhecido como Sicário. Luiz Phillipi foi preso por ordem do Supremo, mas tirou a própria vida dentro de uma cela na PF.

"A Turma"

De acordo com as investigações, Marilson era o líder do grupo conhecido como "A Turma", especializado em fazer ameaças e pressionar desafetos de Daniel Vorcaro. Outros dois policiais federais e um bicheiro do Rio de Janeiro também faziam parte dos integrantes da equipe, de acordo com os documentos que estão no processo que corre no Supremo.

Os envolvidos nesse núcleo usavam armas de grosso calibre

e carros blindados para intimidar terceiros. A PF revela que, em 9 de janeiro, Henrique Vorcaro escreveu a Marilson: "No momento em que estou é que preciso de vocês". Recebeu como resposta: "Nos ajude para podermos lhe ajudar". Marilson ainda disse que faltava boa vontade dos líderes do esquema para pagar o que deviam ao grupo.

Em 14 de janeiro ocorreu a segunda fase da Compliance Zero, que investiga as fraudes do Master. Um mês depois, em fevereiro, Marilson Roseno voltou a cobrar Henrique Vorcaro e disse que a atuação do grupo também sofreria atrasos até que os pagamentos fossem quitados. O pai do dono do Master então respondeu que ele também estava precisando de ajuda, segundo a PF, por causa dos avanços da operação.

A defesa de Henrique Vorcaro negou que ele tenha liderado o grupo conhecido como "A Turma" e afirmou que nas mensagens ele tratava de negócios imobiliários e da venda de um terreno. Os advogados afirmam que essas informações ficarão comprovadas no curso do processo.

Viagem em jatinho do ex-banqueiro

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Hugo Motta disse que viagem foi a convite de Ciro Nogueira

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), admitiu ter voado no jatinho do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. O parlamentar afirmou que viajou à capital portuguesa "de carona", a convite do senador Ciro Nogueira (PP-Pi), para participar do Fórum Jurídico de Lisboa, organizado pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

"Quando teve o evento de Gilmar em Lisboa, eu não ia. Quando foi na festa do evento, o Ciro me chamou: 'Hugo, vamos para o evento?'. Ciro, não comprei passagem, e eu tenho que voltar, porque era época da festa junina lá, nossa! Ele disse: 'Não, vamos com o Daniel de carona', afirmou Motta, em entrevista ao *Estadão*.

Também conforme o relato de Motta, ao chegar a Lisboa, "Daniel tinha reservado o hotel". "Também não vejo problema nisso. É um evento corporativo. Não vejo crime nisso".

Investigações da Polícia Federal

apontam que Vorcaro bancou diárias tanto de Nogueira quanto de Motta. As diligências apontam que o presidente da Câmara se hospedou em um hotel de luxo na capital portuguesa.

Em um das conversas, Vorcaro conversa com um auxiliar, passa uma lista de nomes de homens que teriam autorização para entrar no hotel de luxo e demonstra preocupações com a privacidade

de seus convidados. "Leo, preciso muito que você dê uma atenção na questão de segurança. Cidade está lotada, eu tive lá no lugar agora (SIC). Tive uma reunião lá no clube. Tem que ter certeza que o lugar em frente ao restaurante também esteja privatizado porque senão dá pra ver tudo lá dentro. Tem que ter alguém lá embaixo, quando você sai do elevador já dá para ver tudo, quem tá o que está acontecendo", diz Vorcaro em uma mensagem de áudio transcrita pela equipe da PF e enviada ao ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal. O auxiliar responde com "Ok."

A PF aponta que documentos encontrados nas ações de busca e apreensão comprovam que os valores das diárias foram efetivamente pagos. Em nota, Hugo Motta afirmou que a viagem teve destino a um evento corporativo e negou qualquer irregularidade. "Não vejo problema nisso. Era um evento corporativo, encontro jurídico", afirmou.

Mais prazo para BC concluir inquérito

O Banco Central informou, ontem, a prorrogação do prazo para a conclusão do inquérito instaurado nas instituições do conglomerado Master, por 120 dias, a contar a partir de 23 de junho de 2026.

A possibilidade de adiamento é prevista pela legislação que trata das liquidações extrajudiciais. O texto legal prevê que os inquéritos devem ser concluídos dentro de 120 dias e podem ser prorrogados, "se absolutamente necessário", por igual prazo.

O comunicado publicado nesta quarta-feira é assinado pelo chefe-adjunto do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora, Aarão Diamantino Oliveira.

O adiamento trata do inquérito sobre o Banco Master S/A, o Banco Master de Investimento S.A., Banco Letsbank S.A, Master S/A Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários e Will Financeira S.A, que estão em liquidação extrajudicial, e o Banco Master Múltiplo S.A., que está

sob regime de administração especial temporária.

O inquérito visa apurar as causas que levaram as empresas à liquidação e a responsabilidade dos controladores e administradores nos cinco anos anteriores a essa determinação.

Após a conclusão dos prazos, com ou sem a apresentação de defesa, o inquérito será encerrado com um relatório. Nele, deve constar, em síntese, qual a situação da entidade examinada, causas

da queda, nome e quantificação e relação dos bens particulares dos que, nos últimos cinco anos, geriram a sociedade, assim como o montante ou a estimativa dos prejuízos apurados em cada gestão.

Se o inquérito concluir pela inexistência de prejuízo, o caso será arquivado no próprio BC. Caso conclua pela existência de prejuízos, "os autos do inquérito, com o respectivo relatório, serão encaminhados ao juízo da falência ou ao juízo competente para decretá-la".

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Trump volta a criticar o Brasil, e Lula pede que não se meta nas eleições

O choque político e ideológico entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no contexto das eleições brasileiras, estava escrito nas estrelas. Não é um episódio isolado, provocado apenas pelas recentes declarações de Trump sobre a política brasileira ou pela reação de Lula durante a reunião do G7. O conflito tem raízes mais profundas: a estreita ligação política e ideológica entre o bolsonarismo e a atual administração republicana, o novo posicionamento internacional do Brasil sob o governo Lula e a própria complexidade histórica das relações entre Brasília e Washington. A disputa pode reavivar uma polarização que marcou a vida política nacional nas décadas de 1950 e 1960: o confronto entre nacionalistas e "entreguistas", sob novas circunstâncias e narrativas.

As declarações de Trump na França, ao comentar a situação política brasileira e manifestar simpatia pelos Bolsonaro, não surgiram do nada. O presidente norte-americano tem afinidade política com o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus filhos desde seu primeiro mandato. Essa proximidade foi reforçada pela atuação internacional do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), principal adversário de Lula nas eleições, e do ex-deputado Eduardo Bolsonaro junto aos círculos conservadores norte-americanos. Ele se autodeclarou e se coloca como vítima de perseguição, o que aparentemente foi corroborado por sua condenação a quatro anos e dois meses de prisão em regime semiaberto por "coação" da Justiça. O elo mais importante dessa conexão é o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.

Figura central da política externa do governo Trump, Rubio compartilha com o bolsonarismo não apenas uma visão conservadora dos costumes, mas também uma visão geopolítica marcada pela oposição à China, pela crítica aos governos de esquerda latino-americanos e pela defesa de um alinhamento preferencial com Washington. A classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho como organizações terroristas pelo Departamento de Estado, a pressão tarifária sobre produtos brasileiros e as críticas dirigidas às instituições brasileiras refletem essa convergência entre setores do governo Trump e a oposição bolsonarista.

Ao reagir, Lula não fez apenas a defesa das instituições brasileiras. Reafirmou uma concepção tradicional da política externa brasileira baseada na soberania nacional e na não intervenção nos assuntos internos dos Estados. Ao dizer a Trump que não se meta nas eleições brasileiras, o presidente procurou estabelecer um limite diplomático que remete à tradição do Itamaraty desde o Barão do Rio Branco. O problema é que a relação entre Brasil e Estados Unidos sempre foi complexa. É tecida por interesses econômicos, afinidades culturais e disputas geopolíticas que remontam ao século XIX.

Cosmopolitismo

Maior país da América do Sul, sempre houve uma combinação contraditória de cooperação e tensão com Washington. Houve momentos de estreita convergência, como na Primeira República, no governo Dutra e nos primeiros anos do regime militar. Mas também períodos de atrito, como durante os governos de Getúlio Vargas e João Goulart. Agora, o contexto é mais complexo. Embora os Estados Unidos continuem sendo uma referência econômica, tecnológica e cultural para a sociedade brasileira, a China se tornou o principal parceiro comercial do Brasil.

O governo Lula aposta numa política externa de múltiplos alinhamentos, fortalecendo relações com os países do Brics, ampliando laços com Pequim e defendendo uma ordem internacional multipolar. Essa estratégia colide frontalmente com a visão geopolítica de Trump e Rubio, para os quais a contenção da influência chinesa constitui prioridade absoluta. Nesse cenário, era inevitável que a política externa ganhasse densidade no embate eleitoral. O bolsonarismo busca apresentar Lula como representante de um projeto alinhado à China. O lulismo, por sua vez, acusa o bolsonarismo de ter complexo de vira-latas e subordinar os interesses nacionais aos interesses norte-americanos. O episódio do G7 talvez seja apenas o primeiro capítulo de uma campanha eleitoral em que Washington terá presença muito maior do que em eleições anteriores.

Essa tensão não é nova. Remete-nos ao velho debate que dividiu o Brasil durante a industrialização do pós-guerra. De um lado, os nacionalistas, defensores do desenvolvimento autônomo, da proteção da indústria nacional, da soberania sobre recursos estratégicos e de uma política externa independente. De outro, os chamados "entreguistas", acusados de favorecer interesses estrangeiros em detrimento de um projeto nacional de desenvolvimento.

Celso Furtado e outros economistas defenderam a necessidade de um desenvolvimento apoiado na inovação tecnológica e na redução da dependência externa. Em sentido oposto, setores liberais e conservadores apostavam numa integração mais estreita ao capitalismo internacional liderado pelos Estados Unidos. A disputa marcou os governos Vargas, Juscelino Kubitschek e João Goulart e foi um dos componentes da crise política que desembocou no golpe de Estado de 1964.

Entretanto, o mundo é outro. A economia brasileira foi globalizada. Numa inversão de papéis, quem se opõe à globalização e adota uma política protecionista são os Estados Unidos. Nossa economia está integrada às cadeias globais, o agronegócio exporta principalmente para a China e a própria noção de soberania nacional ganhou novos contornos diante da revolução tecnológica e do nosso cosmopolitismo. No entanto, a essência do conflito permanece: qual é o lugar do Brasil no mundo? Um país capaz de formular seu próprio projeto de desenvolvimento ou uma nação dependente das decisões tomadas pelas grandes potências?

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A campanha dos municípios

Líder da oposição no Senado e coordenador da pré-campanha de Flávio Bolsonaro ao Planalto, Rogério Marinho (PL-RN) contou, em almoço com a Frente Parlamentar do Livre Mercado, que a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) estima uma captura de 50% do IPTU com aumento de custos, caso o projeto que acaba com a escala 6 x 1 seja aprovado no Congresso. No embalo, Marinho classificou a proposta como “crime de lesa-pátria contra o Brasil”.

Resolve aí rapidinho

Parlamentares do PP têm enviado recados ao Supremo Tribunal Federal, pedindo celeridade na conclusão da investigação policial do caso Master. Eles estão preocupadíssimos desde que o presidente do partido, senador Ciro Nogueira (PI), foi citado. Alguns assumem, em conversas particulares, que o envolvimento dele com Vercaro é “pouco republicano” e querem uma resposta oficial que inocente ou incrimine Ciro. Ninguém quer ir para a campanha com essa dúvida.

Te pago depois

Por falar em Ciro Nogueira, um dos fatos que veio à tona com a retirada de sigilo de documentos do caso Master no STF foi que o presidente do PP teria sido “sustentado por terceiros”. De acordo com a investigação, os deputados Júlio Arcoverde (PP-PI) e Átila Lira (PP-PI) pagaram boletos do senador nos valores de R\$ 13.693,54 e R\$ 3.457, respectivamente. Também há a vinculação de um cartão de crédito emitido no nome do ex-assessor do senador e empresário Lourival Nery Jr. Procurados, os parlamentares não retornaram ligações e nem mensagens enviadas pela coluna.

Veja bem...

Lourival Nery Jr. foi assessor de Ciro Nogueira por anos, na década passada. Inclusive, em 2018, dois motoristas afirmaram terem entregado no apartamento de Lourival grandes volumes de dinheiro em espécie. As informações vieram à luz durante as investigações da Operação Lava-Jato. Hoje, ele é empresário no Piauí.

Flávio se volta ao "modo radical"

Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desfila no G7 como favorito à eleição de outubro, o pré-candidato do PL à Presidência da República, senador Flávio Bolsonaro (RJ), se voltará para a área de segurança, considerado o único tema capaz de tirá-lo do redemoinho em que viu enroscado a Daniel Vercaro. Nesse sentido, o senador lança hoje, em São Paulo, seu programa de governo para esse serviço. A ideia é radicalizar no discurso para esse segmento, diferentemente do tom mais moderado que adotou para outras áreas — como, por exemplo, a economia. A recente vitória, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara — que considerou constitucional analisar o mérito da proposta de emenda à Constituição (PEC) que a reduz a maioria penal para 16 anos em casos de crimes hediondos —, mostrou ao PL que o caminho do filho 01 de Jair Bolsonaro é a segurança. Se não fizer um gol por aí, recuperando os pontos perdidos nas pesquisas, vai ficar difícil.

Por falar em dificuldades.../ Flávio tentou se projetar externamente, com a visita ao presidente Donald Trump, em maio, mas os resultados deixaram a desejar, porque a United States Trade Representative (USTR) divulgou o relatório da investigação da seção 301 com recomendações para aumento de tarifas às exportações brasileiras e críticas ao Pix. Foi um tema que colocou o pré-candidato na defensiva, tal como o caso Master.

Não está fácil para ninguém/ O tema da segurança pública é considerado um calcanhar de Aquiles do PT e será altamente explorado na campanha. E o presidente do partido, Edinho Silva, reconheceu, esta semana, durante almoço em Brasília, que, no passado, os partidos de esquerda, preocupados com a interpretação de que estariam defendendo a violência policial, não quiseram debater a segurança pública. Agora, preciso enfrentar o tema, principalmente no que se refere ao controle de territórios.



CURTIDAS

Olho nela/ Se tem algo que surpreendeu todos os políticos na pesquisa sobre eleições 2026 foi o bom posicionamento da senadora Leila Barros (Leila do vôlei), do PDT, na pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política. Devagarinho, Leila conquistou lugar na Casa, com a defesa das pautas do esporte e de combate ao feminicídio. Ela é muito lembrada nas redes pela lei que criminalizou o *stalking* — foi autora da proposta que tipificou o crime de perseguição reiterada por qualquer meio.

Redes sociais



O olhar do magistrado/ O ministro Sebastião Reis Jr. (foto), do Superior Tribunal de Justiça, foi homenageado ontem com o livro *Fotos e Votos*. Organizada por Flávia Guth e Rodrigo Haidar, a obra traz textos sobre um hobby do ministro, a fotografia, e as decisões que marcam seus 15 anos de trajetória no STJ.

Tal e qual.../ Corda em casa de enforcado: os grupos de WhatsApp do PP no Congresso passaram longe de conversas e questionamentos sobre as informações da investigação do Master que vieram a público, esta semana, com a retirada de sigilo do STF.

PRONAC 2410608

Ministério da Cultura, IPHAN, BNDES e Petrobras apresentam

Restauração da Praça dos Três Poderes.

A praça da democracia está sendo restaurada. Isso é respeito pelo patrimônio cultural do Brasil e orgulho para os brasileiros.



Apoio



Patrocínio Máster



Gestão



Parceria



Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA



RELAÇÕES EXTERIORES

Líder norte-americano mistura dois dos irmãos Bolsonaro, distorce informação sobre eleições e presidente manda duro recado

Lula a Trump: “Não se meta no Brasil”

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou, ontem, um duro recado a Donald Trump, que criticou o Brasil e mentiu sobre os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro — o pré-candidato Flávio e o ex-deputado Eduardo. Ao reagir à declaração do presidente dos Estados Unidos, dadas pouco antes da coletiva que concedeu na apresentação brasileira em Genebra, Lula deixou claro que não aceita interferência externa nas eleições que ocorrerão em outubro.

“Acho que ele (Trump) tem direito de ter as preferências eleitorais dele, as preferências ideológicas dele. Eu só espero que ele não fira o código de ética entre as nações que querem ser respeitadas na sua soberania. Para mim, ele pode continuar gostando do Bolsonaro, do pai, do filho, do neto — não tem nenhum problema. Agora, não se meta nas eleições do Brasil, porque as eleições do Brasil são um problema do Brasil, assim como as eleições americanas são um problema deles”, avisou.

A reação de Lula foi por conta de uma falsa afirmação feita por

Trump de que o Brasil “tornou-se um país um pouco complicado politicamente”. O presidente norte-americano ainda misturou os nomes de Flávio e Eduardo e passou aos jornalistas, na coletiva que concedeu, que “Bolsonaro Júnior” tinha sido “preso”.

“Tem sido desagradável. Ouvi dizer que prenderam alguém que está concorrendo a um cargo hoje. Fiquei sabendo disso depois que saímos. Eu tinha acabado de me despedir dele (Lula) e ouvi dizer que prenderam o Bolsonaro Jr. Ele estava indo bem nas pesquisas, e o prenderam porque ele deu uma declaração no Texas. Prenderam ele ou querem prender ele”, afirmou, com o secretário de Estado, Marco Rubio, logo atrás.

Condenação

Na verdade, Eduardo Bolsonaro — que é quem mora nos EUA — foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por coação no curso do processo por tentar interferir no julgamento do pai por tentativa de golpe de Estado, em 2025. Já o pré-candidato Flávio continua em pleno exercício do mandato de Senador.

Trump ainda usou um tom ameaçador com o Brasil. “Eles

jogam duro, mas ninguém joga mais duro do que os Estados Unidos”, avisou o presidente norte-americano.

Lula devolveu afirmando que Trump desconhece a realidade do brasileira. “Acho que ele conhece pouco o Brasil. Se ele conhece o Brasil pela relação que ele tem com a família Bolsonaro”, rebateu, para, em seguida, defender o sistema eleitoral de urnas eletrônicas.

“Não tem país no mundo — e os Estados Unidos poderiam aprender com o Brasil — de eleições mais tranquilas, mais leves e menos conturbadas. Não tem país no mundo que tenha um sistema de urna eletrônica como o nosso, em que duas horas após terminar as eleições a gente já sabe o resultado em 27 estados da Federação. Já sabe quem é o presidente eleito, quem são os governadores, quem são os senadores e quem são os deputados”, alfinetou.

O presidente aproveitou para ironizar Trump. “Se tem alguém que tem que aprender com as eleições civilizadas no Brasil, é o meu amigo Trump. Na próxima vez, vou levar uma urna eletrônica para mostrar para ele como é que ela funciona”, disse.

Ricardo Stuckert/PR



Lula considerou que Trump ultrapassou a barreira ao falar sobre os Bolsonaros e a eleição presidencial

“Tem sido desagradável. Ouvi dizer que prenderam alguém que está concorrendo a um cargo hoje. Fiquei sabendo disso depois que saímos. Eu tinha acabado de me despedir dele (Lula) e ouvi dizer que prenderam o Bolsonaro Jr. Ele estava indo bem nas pesquisas, e o prenderam porque ele deu uma declaração no Texas. Prenderam ele ou querem prender ele”

Presidente Trump

“Ele (Trump) tem direito de ter as preferências eleitorais dele. Espero que ele não fira o código entre as nações que querem ser respeitadas. Ele pode continuar gostando do Bolsonaro. Agora, não se meta nas eleições do Brasil. São um problema do Brasil”

Presidente Lula

Sem bilateral; negociação continua

Questionado sobre a ausência de uma reunião bilateral com o presidente Donald Trump no G7, o presidente Lula afirmou que não houve encontro porque as negociações entre Brasil e EUA sobre um novo tarifaço de 25% em função da investigação com base na seção 301 norte-americana está em andamento. “Não pedi bilateral para o Trump porque estamos em negociação. Acho que o que ele fez foi uma coisa desastrosa para o Brasil. É por isso que eu disse que ele ainda continua agindo como imperador”, criticou.

Para o presidente, o Brasil se mantém interessado em colaborar com os EUA em temas como crime organizado, comércio internacional, minerais críticos e terras raras. “Entreguei para ele (Trump) um documento do crime organizado para mostrar que a nossa Polícia Federal está preparada para enfrentar o crime organizado. Entreguei por escrito, porque não quero só falar, porque o presidente Trump fala muito e ouve pouco. Então, fiz questão de entregar para ele

por escrito”, afirmou Lula.

Lula voltou a criticar o enquadramento do Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como terroristas, feito pelo governo dos EUA. “Tinha falado para ele: essas facções criminosas são terroristas para o povo brasileiro, para o povo das comunidades no Brasil. Não são terroristas como você pensa. Eles não querem brigar e derrotar o Estado. Eles não querem eles querem dinheiro”, frisou. (VO)

Com Zelensky, conversa produtiva

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, na cúpula do G7 em Evian, na França, conversou longamente com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e considerou que foi a mais produtiva que tiveram desde a guerra iniciada com a invasão pela Rússia, que já dura quatro anos. Disse ter percebido uma mudança na postura do líder ucraniano e sinalizou que pretende retomar articulações diplomáticas junto às principais potências mundiais para tentar contribuir com uma solução para o conflito.

“Tive a melhor conversa com o Zelensky até agora”, garantiu.

Lula destacou o desgaste provocado pelo prolongamento do conflito. “Eu já achava, há um ano, que essa guerra precisava acabar, pois todos estão cansados: torcedores da Ucrânia, do Vladimir Putin e os financiadores. Quem pode fazer parar essa guerra são os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas): Rússia, China, Estados Unidos, Reino Unido e França. Eles têm o poder de veto e de decidir pela paz”, cobrou.

Ele lembrou que, ao longo dos últimos anos, tentou contribuir para uma saída diplomática, mas afirmou que não percebia disposição efetiva de russos e ucranianos para avançar em negociações. “Eu já fiz muitas propostas, mas não senti interesse de nenhuma das partes. Disse ao Zelensky que antes não sentia interesse real das partes”, observou.

Segundo Lula, a percepção durante a conversa com Zelensky foi diferente dos encontros anteriores. “Agora ele quer a paz e propõe um cessar-fogo para discutir os termos, o que acho justo. Assumi o compromisso de ligar novamente para os cinco membros permanentes (do Conselho de Segurança). Vou voltar a falar outra vez. Eles são os responsáveis por garantir a paz. Ajudarei no que puder”, explicou.

Balanco

Sobre a participação na cúpula do G7, Lula disse ter divergido em temas relacionados à economia global e ao desenvolvimento. “Concordamos em três documentos e não concordamos nos outros documentos, porque o Brasil tem uma visão diferenciada quando vamos discutir a

questão do desequilíbrio e da política mundial”, observou.

O presidente também criticou a polarização crescente entre Estados Unidos e China e defendeu uma posição de equilíbrio nas relações internacionais. “Não queremos uma guerra fria entre Estados Unidos e China, porque nós sabemos o resultado da guerra fria entre a União Soviética e os Estados Unidos, que durante tantos anos limitou o mundo a ficar dependente de apenas duas posições. Defendemos que os Estados Unidos sejam os Estados Unidos, que a China seja a China e que nós sejamos nós. E que quanto mais negociação a gente fizer, melhor para todo mundo”, frisou.

Lula falou da importância da relação comercial entre o Brasil e as duas maiores economias do planeta. “Para nós, a China é importante e eu não tenho nenhuma queixa. A balança comercial com o Brasil é de US\$ 165 bilhões, com superavit para o Brasil. A relação com os EUA, ano passado, foi de US\$ 80 bilhões, com deficit de US\$ 10 bilhões para o Brasil. Então, obviamente, a China passa a ser um parceiro privilegiado”, afirmou. (VO)

PRÊMIO

Colunistas

BRASÍLIA

40 Anos

DATA

26.06.26

LOCAL

UNIQUE PALACE

FINGER FOOD, TECH BAR COM DRINKS LIBERADOS, DECORAÇÃO, VIRGINIA D'ARC, VALDO MANOBRISTA, DJ COTONETE E BANDA CASA 20.

ADESÃO/RESERVAS

6198170-5385OU PELO E-MAIL COLUNISTASBRASILIA@MEIOEMIDIA.COM

TEMA DA FESTA

HOMENAGEM AO PRÊMIO COLUNISTAS BRASÍLIA AOS 40 ANOS NO MERCADO PUBLICITÁRIO.

VENHA BRINDAR CONOSCO OS TALENTOS QUE MOVIMENTAM A COMUNICAÇÃO BRASILEIRA EM UMA NOITE INESQUECÍVEL!

PODCAST DO CORREIO

Fim da 6 x 1 trará oportunidades

Avaliação é da economista e ex-ministra Dorothea Werneck, que vai na direção oposta à preocupação manifestada por empresários

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O fim da escala 6 x 1 de trabalho pode ter o efeito contrário que setores do empresariado tem apreço — de que a produtividade cairá, que pode haver demissões e que os custos de produção vão subir. Segundo Dorothea Werneck, economista e ex-ministra da Indústria, Comércio e Turismo (governo Fernando Henrique Cardoso) e do Trabalho (governo José Sarney), isso não é verdade. Em entrevista às jornalistas Denise Rothenburg e Rosana Hessel para o Podcast do **Correio**, ela frisou que, como o número de oportunidades de vagas disponíveis é limitado, quando os trabalhadores passam menos dias por semana no serviço, abre-se espaço para novas contratações. Ela prevê que, em caso de aprovação da PEC da redução de jornada, será criada uma demanda adicional por mão de obra.

A ex-ministra lançou, ontem, seu segundo livro, *Aprendendo e Vivendo: uma Biografia contada por Histórias e Versos*. A obra é construída a partir da sua própria experiência no serviço público e na economia brasileira. Por causa disso é que Dorothea chama a atenção para o lado humano do fim da 6 x 1.

“Trabalhando de segunda a sábado, a que horas você vai conviver com a sua família? A que horas vai fazer suas coisas pessoais? Não sobra tempo. Estamos falando de gente. Estou aqui torcendo pelo dia em que vai diminuir para 4 x 3”, defende.

Dorothea ainda lembra da mudança da relação dos empregados com as empresas, em especial a nova geração que está entrando no

Reprodução



Trabalhando de segunda a sábado, a que horas você vai conviver com a sua família? A que horas vai fazer suas coisas pessoais? Não sobra tempo. Estamos falando de gente. Estou aqui torcendo pelo dia em que vai diminuir para 4 x 3”

Dorothea Werneck, economista e ex-ministra

sistema começou a funcionar já no primeiro dia. E o brasileiro entendeu essa mudança”, observa.

A ex-ministra, porém, faz questão de registrar que sabia das dificuldades que enfrentaria por ser uma mulher em um cargo de poder, no fim da década de 1980 e no começo dos anos 1990. “Desde o início, adotei uma postura muito clara: não me interessava se estava lidando com homens ou mulheres. Eu era uma profissional. E profissional é uma palavra que não tem gênero. Eu tinha uma sólida formação técnica, construída ao longo da graduação, da pós-graduação e das especializações que realizei em economia do trabalho e economia industrial. Sabia exatamente qual era a minha competência e o que eu podia oferecer”, afirma.

Mas um episódio marcou sua trajetória como escritora e economista, e que deu origem ao título de seu primeiro livro, intitulado *Apesar de ser Mulher*. O caso aconteceu quando o industrial Mário Amato, então presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), ao ser perguntado em uma entrevista sobre o trabalho de Dorothea, disse: “Ela é muito inteligente, apesar de ser mulher”.

Ela conta que, quando encontrou Amato dias depois, agradeceu-o pelo comentário machista. “Eu disse que tinha algo a agradecer. Ele me olhou surpreso e perguntou o motivo. Resendi que estava escrevendo um livro, mas ainda não tinha encontrado um título. Graças à frase dele, o problema estava resolvido. O livro se chamaria *Apesar de Ser Mulher*, e seria dedicado a ele”, revela.

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

mercado de trabalho. “Eu adoro a geração Z. Como é que está acontecendo agora? É o candidato que escolhe a empresa. Eles querem saber se o padrão daquela empresa é o chefe que manda e os outros obedecem, ou se o chefe é alguém que ensina. Se você trata tudo com muita rigidez e apenas com cumprimento de processos, não dá liberdade para a pessoa pensar fora da caixa e, portanto, não há inovação”, argumenta.

A economista e professora ressalta que, a partir de agora, o mercado de trabalho também enfrenta o desafio de implementar a inteligência artificial no dia a dia. Para Dorothea, a ferramenta está provocando uma reação parecida com a

que aconteceu na Revolução Industrial, em que as pessoas passaram a ser substituídas por máquinas. No entanto, ela entende que a IA não vai tirar o emprego de diversos profissionais, já que, para que funcione, é preciso que os seres humanos continuem a alimentá-la.

“(A inteligência artificial) funciona com base em informações produzidas por instituições e organizações ao longo do tempo, sejam elas empresas, órgãos públicos, universidades ou qualquer outra fonte de conhecimento”, salienta, acrescentando que o bom uso da ferramenta depende do conhecimento adquirido por quem a manuseia.

“Existe uma regra básica na

inteligência artificial: quanto melhor a pergunta, melhor será a resposta. Isso abre espaço para pessoas com boa formação cultural, conhecimento geral e domínio da linguagem, capazes de formular as perguntas corretas para obter resultados mais precisos”, adverte.

Plano Real

Dorothea esteve no governo federal em períodos cruciais em que o país e os trabalhadores tourevam com a inflação. Ela recorda das turbulências que envolveram o planejamento do Plano Real, mas que o principal atributo foi a sabedoria do presidente. “A vantagem

do Fernando Henrique é que ele soube juntar os cérebros, as melhores cabeças econômicas do país, para fazer esse plano”, afirma.

Segundo Dorothea, houve uma operação gigantesca para conseguir entregar o dinheiro à população — que ainda sofria com os efeitos do congelamento no Plano Collor e com as desconfiança de mais uma mudança de moeda. “Naquela época, não existiam transações digitais. Não havia Pix. A Casa da Moeda quase enlouqueceu para produzir todo o volume de dinheiro necessário e garantir que ele estivesse disponível na data correta para ser distribuído por todo o Brasil. Foi algo quase mágico. O

PRÊMIO  BRBCARD DE GASTRONOMIA

encontro
Gastrô
GOIÂNIA

**VOCÊ INDICA.
VOCÊ RECOMENDA.
VOCÊ LEVA AMIGOS.**



Agora vote em quem representa a gastronomia goiana.

Apresentação:

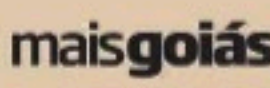
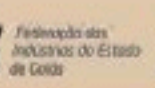
Patrocínio Master:

Patrocínio:

Parcerias Estratégicas:

Realização:

Apoio:





SOCIEDADE

Mais responsabilidade às plataformas da web

Decisão do Supremo Tribunal Federal é unânime. Big techs têm 60 dias para se adaptarem, assim que for publicado o acórdão do julgamento. Empresas estão obrigadas a atuar mais ostensivamente contra a publicação de conteúdos considerados criminosos

» IAGO MAC CORD

O Supremo Tribunal Federal (STF) ampliou a responsabilidade das plataformas digitais ao definir que o artigo 19 do Marco Civil da Internet é parcialmente inconstitucional. A partir de agora, não há mais a necessidade de ordem judicial prévia para a responsabilização das empresas em casos de conteúdos ilícitos e as empresas estarão sujeitas a um “dever de cuidado” contra crimes graves. Mais: as big techs terão de manter sede e representante legal no Brasil.

As plataformas têm 60 dias, contados a partir da publicação da ata de julgamento dos embargos de declaração, para implementar as novas obrigações. O STF decretou o trânsito em julgado imediato da decisão, o que acelera o cumprimento das medidas independentemente da publicação do acórdão.

Dessa forma, em breve vigora a responsabilização das empresas se não adotarem medidas preventivas ou se deixarem de remover, imediatamente, conteúdos que se enquadrem em um rol de crimes graves — como atos antidemocráticos, terrorismo, indução ao suicídio ou à automutilação, tráfico de pessoas, crimes sexuais contra vulneráveis, pornografia infantil, crimes de gênero contra a mulher

Rosinei Coutinho/STF



Ministros decidiram que as big techs terão de, obrigatoriamente, ter uma representação no Brasil para eventual responsabilização legal

e discriminação por raça, cor, etnia, religião, orientação sexual ou identidade de gênero.

A decisão que aumenta a responsabilidade das big techs foi unânime. O endurecimento do regime de punição das

plataformas poderá ser aplicada às ações judiciais em curso, desde que os fatos tenham ocorrido depois do julgamento do mérito, em junho de 2025.

Se os atos forem “continuados ou permanentes”, porém, ainda

cabe a aplicação da nova regra às ações judiciais em curso. É o caso, por exemplo, de uma postagem criminoso que continua disponível nas redes sociais. A tese ainda garante que as ações transitadas em julgado (sem mais possibilidade

de recurso) não podem ser revistas para aplicar a decisão do Supremo.

Presunção de culpa

O STF estabelece a presunção relativa de culpa do provedor

em duas situações específicas, nas quais a responsabilização será aplicada independentemente de notificação prévia. São elas: 1) anúncios e impulsionamentos pagos de conteúdo ilícito; e 2) uso de mecanismos artificiais — como robôs ou ferramentas de disseminação inorgânica — para conteúdos ilegais. Nesses casos, a plataforma só será isentada de culpa se provar que atuou a tempo de indisponibilizar o material. A Corte ainda determinou a aplicação da regra de responsabilidade solidária para contas denunciadas como não autênticas.

A regra de remoção de conteúdo sem ordem judicial, porém, não é absoluta. Para crimes contra a honra, ainda se aplica o artigo 19 do Marco Civil.

No caso da operação no Brasil, os provedores terão, obrigatoriamente, de ter sede e representante legal (pessoa jurídica) para responder judicialmente e arcar com multas. As empresas também devem criar canais de atendimento acessíveis a usuários e não usuários. Terão, ainda, de estabelecer normas internas de moderação e publicar relatórios anuais de transparência.

A decisão da Corte resulta do julgamento de recursos do Google e do Facebook contra decisão que ampliou a responsabilidade das plataformas por conteúdos criminosos publicados pelos usuários.

IMPRENSA

Série do Correio vence Prêmio República

» NATHALLIE LOPES

A série de reportagens *Terra do Meio: da Rio+20 à COP30*, da jornalista Cristina Ávila, do **Correio Braziliense**, venceu a categoria Jornalismo Escrito da 14ª edição do Prêmio República. A cerimônia de premiação foi realizada ontem, no auditório JK da Procuradoria Geral da República (PGR).

A produção aborda conflitos fundiários, crimes ambientais e desafios enfrentados por comunidades da região da Terra do Meio, no Pará, em meio às discussões sobre preservação ambiental e às expectativas para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). Cristina recebeu o troféu das mãos de Lana Reinking,

superintendente executiva de Governo da Caixa Econômica Federal.

“Acho que esse é um trabalho que nunca é individual. Estou recebendo o prêmio aqui hoje, mas ele é resultado de um esforço coletivo. Sou apaixonada pelas páginas do jornal — acho que elas são uma obra de arte. Além do jornalismo, é uma obra de arte construída todos os dias. Agradeço muito a esta casa e ao Ministério Público por este prêmio porque ele dá visibilidade às brasilidades que precisamos tanto mostrar. Considero essa uma contribuição importante para a democracia brasileira”, disse Cristina.

O Prêmio República reconhece iniciativas e trabalhos que contribuem para a defesa dos direitos fundamentais, da democracia e

do interesse público.

Além da categoria Jornalismo Escrito, a premiação contempla ações desenvolvidas por instituições públicas, membros do sistema de Justiça e profissionais da comunicação.

“Estou muito feliz de participar dessa publicação no **Correio**, que não é um prêmio só meu. A redação inteira se envolveu neste trabalho. É coletivo. Como eu digo, a gente faz uma obra de arte diária”, frisou.

A série premiada do **Correio** se destacou entre os trabalhos inscritos por abordar temas de relevância social e ambiental, lançando luz sobre uma das regiões mais pressionadas pelo avanço do desmatamento e dos conflitos por terra na Amazônia brasileira.

Nathallie Lopes/CB/D.A Press



Esse é um trabalho que nunca é individual. É resultado de um esforço coletivo. Sou apaixonada pelas páginas do jornal — acho que elas são uma obra de arte. Além do jornalismo, é uma obra de arte construída todos os dias”

Cristina Ávila, jornalista e autora da série *Terra do Meio: da Rio+20 à COP30*

Arquivo Pessoal



Baptista foi responsável pela coluna diária *Em Dia com a Política*

OBITUÁRIO

Baptista Chagas de Almeida, jornalista, 62 anos

O jornalista Baptista José Patrus Chagas de Almeida, ex-editor de Política do *Estado de Minas* e um dos mais influentes colonistas políticos de Minas Gerais, morreu ontem, aos 62 anos. A informação foi confirmada por parentes e a causa do óbito não foi divulgada.

Baptista, como era conhecido pelos colegas e amigos, nasceu em Belo Horizonte, em 10 de julho de 1963, e construiu uma carreira de décadas no jornalismo mineiro, especialmente no *Estado de Minas*, onde começou como estagiário, tornou-se repórter, editor-assistente, editorialista e editor de política.

Ao longo da trajetória profissional, Baptista se consolidou como uma das vozes mais reconhecidas da análise da política mineira e nacional. Ele assinou, por décadas, a



Baptista foi um dos profissionais mais brilhantes com quem já trabalhei. Sua dedicação, seu profissionalismo, o fizeram um dos mais talentosos jornalistas da nossa geração”

Josemar Gimenez, presidente dos Diários Associados

coluna diária *Em Dia com a Política*, dedicada às interpretações dos fatos marcantes do noticiário do estado e de Brasília, além de revelações de bastidores, sempre com uma dose de humor e perspicácia.

Além do trabalho como repórter, editor, editorialista e colonista, Baptista participou como jurado de

prêmios importantes do jornalismo brasileiro, entre eles o Prêmio Esso e o Prêmio CNT de Jornalismo, ambos em 2011. Ele também foi editor de Política do **Correio Braziliense**.

“Baptista foi um dos profissionais mais brilhantes com quem já trabalhei. Sua força de trabalho era absurda. Sua dedicação, seu

profissionalismo, o fizeram um dos mais talentosos jornalistas da nossa geração. É uma perda enorme para o jornalismo mineiro”, afirmou Josemar Gimenez de Resende, presidente dos Diários Associados e diretor de Redação do *Estado de Minas* quando Baptista exerceu o cargo de editor de Política.

“Além das qualidades conhecidas por todos os profissionais com quem trabalhou, Baptista se destacava pelo tom de humor e de ironia que empregava para comentar os fatos, tornando a cobertura de política menos sisuda e mais atraente para o leitor”, lembrou o atual diretor de Redação do *Estado de Minas*, Carlos Marcelo Carvalho.

As informações sobre o velório e sepultamento do jornalista ainda não foram divulgadas.

Bolsas

Na quarta-feira

0,7%

São Paulo

Bolsas

Na quarta-feira

0,98%

Nova York

Pontuação B3

IBovespa nos últimos dias

168.619

168.453

12/6

15/6

16/6

17/6

Dólar

Na quarta-feira

R\$ 5,107

(+0,41%)

Últimos

11/junho

12/junho

15/junho

16/junho

5,101

5,061

5,066

5,086

Salário mínimo

R\$ 1.621

Euro

Comercial, venda na quarta-feira

R\$ 5,873

CDI

Ao ano

14,40%

CDB

Prefixado 30 dias (ao ano)

14,22%

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2025

0,33

Janeiro/2026

0,33

Fevereiro/2026

0,70

Março/2026

0,88

Abril/2026

0,67

POLÍTICA MONETÁRIA

Copom reduz juros pela 3ª vez seguida

Apesar de piorar as projeções para a inflação deste ano e do próximo, Banco Central reduz taxa Selic para 14,25% ao ano

» ROSANA HESSEL

Apesar de piorar as projeções para a inflação deste ano e sinalizar que a convergência para a meta ocorrerá apenas em 2028, o Banco Central manteve o ciclo de afrouxamento monetário e decidiu, ontem, por unanimidade, reduzir a taxa básica da economia (Selic) em mais 0,25 ponto percentual, para 14,25% anuais.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, em mais uma superquarta do mercado financeiro, o Federal Reserve (Fed), decidiu, por unanimidade, manter os juros básicos no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano e fechou a porta para cortes neste ano. O corte de 25 pontos-base na taxa Selic era esperado pela maioria dos agentes do mercado, mas, apesar dessa redução nos juros básicos, o Brasil passou para a liderança do ranking global de juros reais (descontada a inflação), conforme levantamento feito pela Lev Intelligence e MoneYou, ultrapassando a Rússia, que era a líder do ranking. Considerando a inflação projetada para os próximos 12 meses, o juro real brasileiro passa para 9,67% anuais, enquanto o da Rússia, em segundo lugar (antes ocupado pelo Brasil), ficou em 9,33% ao ano. A média geral dos 40 países listados no ranking foi de 1,65%.

No comunicado divulgado pelo Comitê de Política Monetária (Copom) quase 30 minutos após o horário habitual, o Banco Central brasileiro afirmou que a decisão foi adequada e sinalizou que pode continuar mantendo a “calibragem” gradual, mas não deixou muito claro qual será o tamanho desse ciclo de afrouxamento monetário que foi iniciado em março. Apenas informou que pretende aguardar mais informações.

Na nota, o Copom reconheceu que o ambiente externo “permanece incerto em função da indefinição sobre os termos do acordo para cessar os conflitos armados no Oriente Médio e as consequências dos efeitos já materializados desses conflitos até o momento, com reflexos nas condições financeiras globais”.

Enquanto isso, no cenário doméstico, apesar de admitir preocupação com a persistência inflacionária, informou que “o conjunto dos

indicadores mostra aceleração da atividade econômica no primeiro trimestre do ano” e o mercado de trabalho “ainda com sinais de resiliência”. “No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o Comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária”, reforçou o comunicado. “O Comitê avalia que trajetórias alternativas garantindo a convergência da inflação à meta no primeiro trimestre de 2028, o horizonte relevante a partir de sua próxima decisão, são compatíveis com a suavização na variação dos agregados macroeconômicos”, complementou.

Na avaliação de analistas, o Banco Central deu uma sinalização de que reconheceu o aumento dos riscos inflacionários e precisará incluir elementos além do

efeito da guerra no Oriente Médio e de reconhecer que a economia continua aquecida. Não à toa, o BC piorou as projeções para a inflação oficial, elevando de 4,6% para 5,2% a previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano, e revisou de 3,5% para 3,7% a taxa do indicador para o quarto trimestre de 2027, o chamado horizonte relevante, que está acima do centro da meta de 3%.

Para o economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani, o fato de o BC ter sinalizado na comunicação de que está olhando para um horizonte mais longo, chamou a atenção. “A comunicação traz um elemento novo que é o alongamento do horizonte de projeção do Banco Central. Ele agora está olhando

para 2028, e isso sugere que ele pode continuar cortando a taxa de juros, porque, a médio prazo, a inflação converge”, explicou. Segundo ele, será preciso aguardar para ter mais informação. “É parece que será isso que o BC vai fazer, porque está dependendo de dados. Vamos ter que aguardar”, acrescentou.

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, também reconheceu que o BC passou a olhar para 2028, porque 2026 e 2027 já se perderam. “Essa sinalização do Banco Central mostra que vai ser difícil para uma taxa de juros nesse patamar conseguir trazer a inflação para a meta no ano que vem. E o BC coloca um pouco dessa percepção de risco para a economia como um todo”, avaliou Vale, lembrando

Ajuste gradual

O Banco Central cortou a taxa básica da economia (Selic), pela terceira reunião seguida, para 14,25% ao ano, mas piorou a projeção para a inflação deste ano e do próximo

Cenário pior

Perspectiva do Banco Central para a inflação oficial

Período	2026	4tri2027
Copom de abril	4,6%	5,2%
Copom de junho	3,5%	3,7%

Ranking global

Listagem das principais economias com os maiores juros reais do mundo elaborada pela Lev Intelligence e MoneYou coloca o Brasil no topo, mesmo após corte de juros

Classificação	País	Juro real*
1	Brasil	9,67
2	Rússia	9,31
3	Turquia	5,57
4	México	5,10
5	África do Sul	3,74
6	Indonésia	3,31
7	Colômbia	3,17
8	Hungria	3,02
9	Polônia	2,61
10	Chile	2,43
12	Índia	2,19
17	China	1,19
29	Estados Unidos	0,33
39	Argentina	-1,05
40	Japão	-1,75
Média Geral		1,65

*Ex-ante—taxa de juros descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses

Fontes: Banco Central e MoneYou/Lev Intelligence

Setor produtivo alerta sobre riscos

Entidades do setor produtivo elogiaram o fato de o Banco Central reduzir a taxa básica da economia (Selic), para 14,25% ao ano, mas demonstraram preocupação com o fato de o governo ter aumentado os gastos fiscais com estímulos para a atividade, porque isso atrapalha o trabalho do BC na condução da política monetária, e exige juros cada vez mais altos para conter as pressões inflacionárias.

Para a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o nível dos juros segue em patamar restritivo, penalizando a capacidade de investimentos e a competitividade do setor produtivo. E, segundo a entidade, o fortalecimento da credibilidade fiscal é fundamental para garantir a

continuidade do processo de flexibilização monetária de forma estruturada e crível. “Somente com harmonia entre a política fiscal e monetária será possível atrair investimentos e aumentar a produtividade e a competitividade do setor industrial”, destacou o economista-chefe da Firjan, Jonathas Goulart.

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) reconheceu a queda de juros como positiva para atividade, mas demonstrou preocupação com a questão fiscal. “A expansão dos gastos públicos e a adoção de medidas de estímulo à demanda tendem a reduzir a eficácia dos juros como instrumento de controle inflacionário, dificultando um processo mais consistente de redução

da Selic”, alertou. Para a Fiemg, a continuidade de um ciclo sustentável de queda dos juros depende do fortalecimento dos fundamentos macroeconômicos e do compromisso com a responsabilidade fiscal. “A entidade defende uma estratégia econômica capaz de conciliar controle da inflação, equilíbrio das contas públicas e estímulo à produção. Esse ambiente é fundamental para ampliar os investimentos, aumentar a produtividade e fortalecer a competitividade da indústria brasileira, criando condições para um crescimento econômico mais robusto e duradouro.”

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou que o corte de juros não reverte prejuízos do setor produtivo devido à estagnação

dos investimentos. Segundo a entidade, o novo nível da Selic está 3,1 pontos percentuais acima do patamar de equilíbrio, de 11,1% ao ano, que conseguiria balancear o pleno emprego e o controle da inflação. “Enquanto os juros reais continuarem tão elevados, beneficiando diretamente o capital especulativo, o custo do crédito vai seguir inviabilizando os planos de produção e expansão da indústria. Da mesma forma, a medida se mostra ineficaz em aliviar o orçamento das famílias, das empresas e do próprio governo, que seguirão estrangulados pelo serviço da dívida, adiando a retomada do consumo e do investimento e a superação do fantasma da inadimplência”, disse o presidente da CNI, Ricardo Alban, em nota.

que o Copom evitou mencionar o aumento dos riscos fiscais no cenário atual e que pode prejudicar a condução da política monetária. Na avaliação dele, esse cenário de juros mais altos será bastante complicado para a economia crescer. “Teremos três anos de juros acima de 10% anuais. Isso vai ter repercussões econômicas importantes em 2027, que está caminhando para ser um ano de crescimento baixo, de fato, por conta desse cenário de desaceleração”, explicou. Rafael Pastorello, gerente de portfólio do Banco Sofisa, lembrou que a decisão do Copom não era consenso entre os agentes de mercado, mas, ainda assim, o movimento foi aprovado de forma unânime pelos diretores do BC. Além disso, recordou que

o comunicado reforçou a condução da política monetária guiada por dados, ao destacar que “o Comitê reafirma que a magnitude total do ciclo de calibração será estabelecida à luz de novas informações, visando assegurar a convergência da inflação à meta”.

Na avaliação de Rafael Cardoso, economista-chefe do Daycoval, o comunicado deixa “a entender que ainda há espaço para flexibilização da política monetária”. Ele aposta em novos cortes de 0,25 ponto percentuais ao longo do ano até que a taxa Selic encerre dezembro em 13,25% anuais. “O BC reconhece uma piora do cenário, mas pondera que, a despeito disso, dado o alto grau de aperto dos juros, ainda tem espaço para seguir com algumas flexibilizações”, disse.

Youse

CNPJ/ME nº 24.856.160/0001-03 - NIRE/DF 53.3.0001900-2

Youse Seguradora S.A.

Extrato da Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em 15/05/2026

Realizada eletronicamente aos 15/05/2026, às 14h30, considerando-se realizada a partir da sede da Companhia. Presença: Manifestou-se a totalidade dos membros do Conselho. Mesa: Presidente: Eduardo Fabiano Alves da Silva; e Secretária: Simara Rodrigues Andrade da Costa. Deliberações: A totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, sem quaisquer ressalvas, manifestou-se conforme segue: 1. Substituição de membro da Diretoria Executiva da Companhia: Em razão da reorganização interna das funções executivas da Companhia, os Conselheiros aprovaram, por unanimidade, a eleição do Sr. Jorge Edgar Pires Alves, CPF/ME nº 148.970.038-22, ao cargo estatutário de Diretor de Riscos e Controles Internos da Companhia, em substituição à Sra. Leticia de Oliveira Doherty, com mandato unificado ao dos demais membros da Diretoria Executiva, ou seja, até a Reunião do Conselho de Administração que deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31/12/2026, nos termos do material vinculado à reunião e arquivado na sede da Companhia. Os Conselheiros tomaram conhecimento que o Diretor acima qualificado preenche as condições previstas na Resolução CNSP nº 422/21 e na Lei nº 6.404/76 e suas atualizações, bem como nas demais disposições aplicáveis. O Diretor declarou, sob as penas da lei, não estar incurso em nenhum dos crimes previstos em lei que o impeça de exercer as atividades empresárias ou administração de sociedades empresárias, bem como não estar impedido para o exercício da atividade mercantil ou ter sido condenado à penas que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato; ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade, conforme previsto no artigo 147 da Lei nº 6.404/76. O Diretor será empossado em seu respectivo cargo após o cumprimento de todos os preceitos estipulados na Resolução CNSP nº 422/21 e demais disposições legais aplicáveis. Considerando a deliberação do Conselho de Administração, a composição da Diretoria Executiva da Companhia e as suas respectivas designações regulatórias ficarão conforme definido abaixo: Diretora Presidente - Sra. Sany de Jesus Mota Silveira; Diretor Financeiro - Sr. Marco Antonio Barbosa Pires; Diretor de Riscos e Controles Internos - Sr. Jorge Edgar Pires Alves; e Diretor sem designação específica - vago. - Sra. Sany de Jesus Mota Silveira, Diretora Presidente, com as seguintes funções: (a) Diretora responsável pela contratação e supervisão de representantes de seguros e pelos serviços por eles prestados, nos termos do art. 22 da Resolução CNSP nº 431/21; e (b) Diretora responsável pelas relações com a SUSEP, nos termos do art. 54, §1º, da Circular Susep nº 700/2024. - Sr. Marco Antonio Barbosa Pires, Diretor Financeiro, com as seguintes funções: (a) Diretor responsável técnico, nos termos do art. 23, inciso V, da Resolução CNSP nº 422/2021 e do art. 3º, inciso II, da Resolução CNSP nº 432/2021; (b) Diretor responsável administrativo-financeiro, nos termos do art. 54, §2º, da Circular Susep nº 700/2024; (c) Diretor responsável pela Contabilidade, nos termos do art. 3º, inciso III, da Resolução CNSP nº 432/21; (d) Diretor responsável pelo cumprimento do disposto na Resolução CNSP nº 383/20, nos termos do seu respectivo art. 13; e (e) Diretor responsável pelo Sistema de Seguros Aberto (Open Insurance), nos termos do art. 31 da Resolução CNSP nº 415/21. - Sr. Jorge Edgar Pires Alves, Diretor de Riscos e Controles Internos, com as seguintes funções: (a) Diretor responsável pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613/98, nos termos do art. 12 da Circular SUSEP nº 612/20; (b) Diretor responsável pelos Controles Internos, nos termos do art. 9º, da Resolução CNSP nº 416/21; e (c) Diretor responsável pela política institucional de conduta, nos termos do art. 12 da Resolução CNSP nº 382/20. Nada mais. Brasília/DF, 15/05/2026. Simara Rodrigues Andrade da Costa. Secretária. Protocolo JUCIS/DF sob o nº DPN2658749795, datado de 10/06/2026. Registro JUCIS/DF sob o nº 30939374, datado de 10/06/2026. Fabiane Raissa da Fonseca, Secretária-Geral.



Mundo novo com o uso da IA

Autoridades e representantes de diversos setores detalham como a inteligência artificial está transformando a sociedade

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa para se tornar uma ferramenta presente no cotidiano de empresas, governos e profissionais. Essa foi a principal mensagem do 7º Brasília Summit — Inteligência Artificial e o Impacto na Gestão Pública, realizado ontem no Hotel Brasília Palace. Ao longo do evento, lideranças do setor de comunicação, empresários e representantes da política defenderam o uso estratégico da tecnologia como instrumento para modernizar a administração pública, aumentar a eficiência dos serviços e fortalecer a competitividade do país, sem abrir mão da segurança jurídica e da proteção à sociedade.

Na abertura do encontro, o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, destacou que os Diários Associados já incorporaram ferramentas próprias para monitorar fatos e tendências em tempo real. Ele citou o Chatô, sistema desenvolvido pelo grupo em homenagem a Assis Chateaubriand, capaz de auxiliar jornalistas na identificação de temas de interesse público e ampliar a capacidade de cobertura. Para Machado, o debate atual já não se concentra mais em saber o que a IA é capaz de fazer, mas em compreender como ela pode ser utilizada para gerar valor e resultados concretos.

Fundador e chairman do Lide, o ex-governador de São Paulo João Doria afirmou que a IA já produz resultados concretos tanto na iniciativa privada quanto no setor público. Segundo ele, a tecnologia deixou de ser uma tendência futura para se tornar uma realidade presente em diferentes áreas da economia. Para o empresário, o Brasil precisa acelerar esse movimento para aumentar sua competitividade.

Presidente do Lide Brasília e CEO do Grupo Paulo Octavio, o empresário Paulo Octávio Pereira ressaltou que a IA já faz parte da rotina das organizações. O principal desafio, segundo ele, está em compreender como utilizar essa inovação de forma inteligente e produtiva. Ao relatar experiências dentro das empresas do grupo, Paulo Octávio contou que ferramentas de IA já auxiliam na produção de relatórios e na realização de pesquisas complexas em poucas horas, atividades que anteriormente exigiam dias de trabalho.

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), destacou que a IA e a digitalização da administração pública serão

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Brasília Summit: cada vez mais inserida na atividade econômica, a IA demanda um marco consistente e incentivos a soluções brasileiras



Pacheco: marco legal deve tratar de transparência



Ribeiro: Estado deve superar a iniciativa privada

fundamentais para ampliar a capacidade de investimento e acelerar o desenvolvimento econômico da capital. Durante o evento, ela afirmou que o governo trabalha para transformar a capital em um polo nacional de tecnologia e revelou que um convênio em fase final de elaboração deverá viabilizar a instalação de 65 empresas no parque tecnológico do DF.

Em relação aos avanços na gestão pública, ela citou o trabalho na Secretaria de Governança Digital, responsável pelo monitoramento das finanças do governo e pela integração de sistemas em

áreas estratégicas, especialmente a saúde. Para a governadora, a tecnologia deve funcionar como instrumento para reduzir custos e aumentar a eficiência da máquina pública.

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, defendeu o papel da instituição como agente estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal. Em meio ao processo de reestruturação do banco, ele afirmou que a nova gestão tem adotado medidas para fortalecer os mecanismos de controle e garantir maior transparência.

Marco legal

Um dos articuladores da regulamentação da IA no Congresso Nacional, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) defendeu a construção de um marco regulatório para essa tecnologia no Brasil. Segundo ele, trata-se de uma pauta estruturante para o futuro do país e que exige atuação responsável do Parlamento.

O senador lembrou que, durante sua gestão à frente do Senado, foi criada uma comissão de juristas encarregada de elaborar um anteprojeto de lei para regulamentar a inteligência artificial. O

trabalho resultou no Projeto de Lei nº 2.338, aprovado pela Casa em 2024 e atualmente em análise pela Câmara dos Deputados. Segundo Pacheco, a proposta estabelece princípios relacionados à transparência, à governança, aos níveis de risco e à responsabilização pelo uso da tecnologia. “Precisamos de um marco legislativo que possa iniciar essa disciplina e evoluir ao longo do tempo”, afirmou.

Relator da proposta que regula o uso da IA no país, o deputado federal Aguiinaldo Ribeiro (PP-PB) acredita que o debate sobre o uso da ferramenta pelo Estado passa pela evolução do serviço público, como um todo. “O Estado tem a obrigação de prestar um serviço melhor do que o setor privado”, disse. “E estamos falando também sobre soberania. Isso tudo está caminhando junto. Mas isso também não se faz com discurso. Só se faz com decisão de governança e investimento”, destacou.

O deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), ex-presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados, sustentou que a ampliação do uso da IA nos serviços públicos pode representar uma mudança na relação entre governos e cidadãos. Segundo ele, um dos principais desafios para o avanço da tecnologia no Brasil é a construção de um marco regulatório capaz de oferecer segurança jurídica aos investidores sem comprometer a inovação.

Exemplos de uso da IA no setor público também passam pelas prefeituras. O município de Maringá (PR) implementou um projeto de transformação digital baseado em IA para unificar serviços públicos, facilitar o atendimento ao cidadão e apoiar a gestão da cidade com análise de dados em tempo real. A iniciativa foi apresentada pela diretora-presidente do InPacta, Cristiane Hasegawa.

Já o ex-prefeito de Jaguariúna (SP), Gustavo Reis, citou uma experiência de inovação adotada no município paulista. Em 2009, ele implementou um aplicativo para informar o momento exato que o ônibus chegasse à estação. “Isso facilitou a vida de inúmeros moradores que poderiam chegar cinco minutos antes do seu ônibus e acompanhar o período do trajeto”, relatou.

A IA tem potencial para aumentar a eficiência da administração pública, mas seus resultados dependem menos da tecnologia e mais da capacidade das instituições de utilizá-la de forma adequada. A avaliação é do professor Joaquim Caeiro, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, que defendeu o uso estratégico da IA para aprimorar políticas públicas e gerar valor para a sociedade.

Da mesma forma, o presidente do Sindicato das Indústrias da Informação do Distrito Federal (Sinfor/DF) e head do Lide Conteúdo, Carlos Jacobino, destacou o potencial brasileiro para ser referência no processo de avanço tecnológico em meio à revolução da IA. “Nós temos condições, sim, de sair na frente e sermos mais uma vez referência em políticas públicas”, disse o líder sindical, que citou o Pix como um bom exemplo de inovação.

Já a deputada federal Adriana Ventura (Novo-SP), vice-presidente da Comissão Especial de Inteligência Artificial da Câmara dos Deputados, acredita que a ferramenta deve ser utilizada para aprimorar os serviços públicos, aumentar a eficiência da gestão e melhorar a vida dos cidadãos.

Por sua vez, o secretário de Estado de Governança Digital e Integração do Distrito Federal, Cleomilton Oliveira Junior, comentou sobre as dificuldades relacionadas ao uso de novas tecnologias no DF. Segundo ele, o governo teve que enfrentar recentemente problemas “enormes” em relação aos sistemas utilizados para a perfeição a segurança. Nesse sentido, mencionou que a parceria com o setor privado foi fundamental para avançar nesse processo.

Sistemas dão mais eficiência ao trabalho humano

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa distante para se tornar uma ferramenta cada vez mais presente na medicina, na gestão empresarial e na formulação de estratégias de desenvolvimento econômico, segundo participantes do 7º Brasília Summit.

Na área da saúde, a novidade tecnológica está transformando o atendimento aos pacientes e a rotina dos profissionais. A CIO da Dasa, Anaterra Oliveira, destacou que a tecnologia deve atuar como suporte à decisão médica, e não como substituta dos profissionais. “Não é sobre substituição, é sobre colocar a IA nas mãos dos médicos para complementar a decisão clínica”, afirmou.

A tecnologia vem melhorando a experiência dos pacientes, com aplicativos capazes de interpretar pedidos médicos enviados por foto e agilizar agendamentos. Em exames de ressonância magnética, a IA aumentou a qualidade das imagens e reduziu o tempo dos procedimentos de cerca de 40 para 15 minutos.

Para o doutor em Ciências da Saúde do Hospital Sírio-Libanês, Roberto Piteri Filho, a



Anaterra Oliveira: IA dá suporte às decisões médicas



Celso Camilo: Brasil deve ser mais atuante no tema

IA terá impacto comparável ao da popularização da internet e, em breve, deixará de ser diferencial para se tornar uma necessidade operacional. Segundo ele, a tecnologia pode reduzir o tempo gasto por profissionais de saúde com tarefas burocráticas, permitindo maior foco no atendimento aos pacientes.

“Ela jamais substituirá o ser humano. Pelo contrário, vai acelerar processos, apoiar protocolos e tornar as decisões mais rápidas e eficientes”, afirmou.

Evolução humana

A revolução tecnológica em curso foi analisada sob uma

perspectiva histórica pelo vice-presidente do Centro de Excelência em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (UFG), Celso Camilo Junior. Segundo o pesquisador, a IA representa mais um passo no processo contínuo de ampliação das capacidades humanas. “Agora a demanda é cognitiva. Queremos ampliar a memória,

a capacidade analítica e a precisão das decisões”, afirmou.

Celso Camilo defendeu que o Brasil assuma uma posição mais ativa no desenvolvimento de tecnologias próprias. “Não podemos apenas esperar o que outros países irão produzir. Precisamos utilizar nossos talentos para participar efetivamente desse processo”, argumentou.

Ele destacou que o Centro de Excelência em Inteligência Artificial da UFG reúne mais de 1.200 especialistas em projetos voltados ao desenvolvimento nacional. “A IA é fruto das demandas humanas e continuará impulsionando novas revoluções tecnológicas e sociais”, concluiu.

Segundo o CEO da Amplify, Fernando Godoy, o avanço da IA inaugura a “era dos agentes”, em que sistemas autônomos executam tarefas, tomam decisões e realizam transações. Ele explica que esses agentes já são usados pela própria empresa em funções como atendimento e rotinas administrativas, financeiras e jurídicas, criando uma “nova economia dos agentes”.

Godoy alertou, porém, que muitos projetos falham por falta de estratégia e liderança, destacando

que resultados positivos dependem do redesenho de processos. “O novo sistema operacional das empresas é a IA”, afirmou, ressaltando também o risco de automatizar processos ineficientes.

O fundador do Centro de Excelência em Inteligência Artificial da UFG, Anderson Soares, defendeu que o Brasil vive uma oportunidade histórica com a IA, desde que haja maior integração entre universidades e setor privado. Para ele, a IA representa uma nova revolução industrial baseada em produtividade.

O professor, pesquisador e CEO do Grupo X-VIA, Magno Maciel, encerrou os debates defendendo que o sucesso dos projetos de IA depende menos da tecnologia e mais da forma como organizações estruturam seus dados, processos e modelos de governança. Segundo ele, muitos projetos ainda fracassam não por limitações técnicas, mas pela ausência de gestão adequada. “A falta de gestão, governança, frameworks e processos adequados compromete os resultados”, explicou.

» **Alicia Bernardes, Fernanda Strickland, Rafaela Bomfim, Raphael Pati e Pedro José**



ORIENTE MÉDIO

Acordo prevê trégua no Líbano e diluição do urânio

Memorando de entendimento entre Irã e EUA estabelece compromissos de ambas as partes em 14 pontos. Washington e aliados prometem cessar operações militares em toda as frentes, e Teerã se compromete a reabrir o Estreito de Ormuz

» RODRIGO CRAVEIRO

O memorando de entendimento — documento preliminar ao acordo de cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã — estabelece compromissos sobre 14 pontos para o fim da guerra, que chega hoje ao 110º dia. Segundo o documento, Teerã prometeu diluir as reservas de urânio enriquecido e não buscar a fabricação de armas nucleares. O texto também prevê a reabertura do Estreito de Ormuz, canal por onde passam 20% do petróleo produzido em todo mundo, e a permissão para a venda da commodity iraniana. Washington e aliados criarão um fundo de US\$ 300 bilhões (ou R\$ 1,51 trilhão) para a reconstrução do Irã.

Americanos, iranianos e aliados se dispõem a encerrar, imediata e permanentemente, as operações militares em todas as frentes, inclusive no Líbano. O pacto provisório foi assinado à distância, eletronicamente, ontem à noite, pelos presidentes Donald Trump (EUA) e Masoud Pezeshkian (Irã). A Casa Branca informou que o acordo está em vigor. O texto cria uma janela de 60 dias para que as partes negociem um texto final.

Em visita oficial a Paris, depois da Cúpula do G7, Trump tinha antecipado que o acordo seria assinado e avaliado que o Irã têm se comportado “de maneira muito adequada”. O republicano voltou a avisar que os EUA “assumirão o controle” do urânio altamente enriquecido do Irã, mesmo que ele “não tenha valor”, e prometeu um diálogo “paralelo” com os países do Golfo sobre mísseis balísticos. Trump também advertiu que pode retomar os bombardeios, caso os iranianos não sigam os compromissos. “Eu os avisei, eu disse: ‘Olha, se vocês não cumprirem o acordo — eu não quero fazer isso —, vamos bombardear vocês até não sobrar nada’”

O memorando de entendimento determina que o Irã “realizará gestões, fazendo todo o possível, para garantir a passagem segura pelos navios comerciais, sem custo algum e unicamente durante 60 dias” pelo Estreito de Ormuz. No entanto, Teerã ressaltou os planos de cobrar “pedágio” aos navios depois desse prazo. “O Estreito de Ormuz não voltará à situação anterior à guerra. O Irã tem direito de soberania sobre Ormuz e, é claro, cobraremos uma taxa por esses serviços”, declarou Mohamad Bagher Ghalibaf, presidente do Parlamento iraniano e principal negociador de Teerã.

Diretor senior de políticas do Centro para o Controle de Armas e Não Proliferação, John Erath lembrou que, segundo o memorando, Teerã concordou em prosseguir com as negociações “para resolver a destinação do material enriquecido estocado, de



Eu os avisei: ‘Olha, se vocês (iranianos) não cumprirem o acordo — não quero fazer isso —, vamos bombardear vocês até não sobrar mais nada!’

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

acordo com um mecanismo que será mutuamente acordado”. “Em outras palavras, temos nada. Isso é um grande fracasso diplomático. Em vez de um compromisso para transferir ou diluir o urânio enriquecido, há uma vaga esperança de ação futura. Sem uma forma clara de se desfazer do urânio altamente enriquecido (HEU), o memorando de entendimento não tem muita utilidade”, alertou ao **Correio**.

Proibição

Erath disse que o Irã está legalmente proibido de fabricar armas nucleares. “Teerã não prometeu nada de novo e, em troca, terá o embargo suspenso e as sanções aliviadas. Este é um resultado ainda mais unilateral do que o jogo entre Alemanha e Curaçao pela Copa do Mundo”, ironizou.

Por sua vez, Daryl G. Kimball, diretor-executivo da Associação para o Controle de Armas (em Washington), afirmou que o Irã declarou, reiteradas vezes, que não busca desenvolver armamento nuclear. “Como membro do Tratado de Não Proliferação Nuclear, Teerã está legalmente obrigado a não fazê-lo. Parece-me que eles tenham reiterado esse compromisso, mas isso não é uma façanha”, comentou. Ele explicou que um tema crucial a ser resolvido é a existência de 440kg de urânio enriquecido pelo Irã a 60%, um patamar próximo ao necessário para a bomba atômica.

“Do nosso ponto de vista, a redução do enriquecimento de urânio para um nível mais baixo do que 5%, adequado para reatores nucleares, sob monitoramento da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), elimina o risco de proliferação de armas de destruição em massa a curto prazo representado por esse material”, observou Kimball.

Ele defende que o regime iraniano poderia concordar em enviar o urânio enriquecido com concentração reduzida para o banco

Jack Guez/AFP



Tanques Merkava, das Forças de Defesa de Israel, deslocam-se por estrada no sul do Líbano, em meio a prédios destruídos

Principais pontos do pacto

» 1- Os Estados Unidos, o Irã e aliados declaram o fim permanente e imediato das operações militares em todas as frentes, incluindo o Líbano. Também comprometem-se a não iniciar qualquer guerra ou operação militar uns contra os outros;

» 2- Os dois países comprometem-se a respeitar a soberania e a integridade territorial um do outro;

» 3- Ambos comprometem-se a negociar e a alcançar um acordo final em, no máximo, 60 dias, prazo prorrogável mediante consentimento mútuo.

» 4- Imediatamente após a assinatura deste Memorando de Entendimento, os Estados Unidos da América iniciarão a remoção do bloqueio naval e de quaisquer

perturbações ou impedimentos contra a República Islâmica do Irã, e encerrarão completamente o bloqueio naval dentro de 30 dias.

» 5- O Irã envidará todos os esforços para garantir a passagem segura e gratuita de embarcações comerciais, por um período de 60 dias, do Golfo Pérsico para o Mar de Omã e vice-versa.

» 6- Os EUA comprometem-se, com parceiros regionais, a desenvolver um plano definitivo e mutuamente acordado, com um orçamento mínimo de US\$ 300 bilhões, para a reconstrução e o desenvolvimento econômico do Irã.

» 7- Os EUA comprometem-se a extinguir todos os tipos de sanções contra o Irã, incluindo as resoluções do Conselho de Segurança das

Nações Unidas, as resoluções do Conselho de Governadores da AIEA e todas as sanções unilaterais dos EUA, primárias e secundárias, em um cronograma previamente acordado.

» 8- O Irã reafirma que não adquirirá nem desenvolverá armas nucleares. Os EUA e o Irã concordaram em resolver a questão da destinação do material enriquecido estocado por meio de um mecanismo que será mutuamente acordado.

» 9- Enquanto aguarda-se o acordo final, os EUA e o Irã concordam em manter o status quo. O Irã manterá o atual status quo de seu programa nuclear, e os EUA não imporão novas sanções nem enviarão tropas.

» 10- Os EUA comprometem-se a que, imediatamente após

a assinatura do memorando e até o término das sanções, o Departamento do Tesouro emitirá isenções para a exportação de petróleo bruto iraniano, produtos petrolíferos e derivados, e todos os serviços associados, incluindo transações bancárias, seguros e transporte.

» 11- Os EUA comprometem-se a disponibilizar integralmente para uso os fundos e ativos congelados ou restritos da República Islâmica do Irã após a implementação do memorando de entendimento.

» 12 - Os EUA e o Irã concordam que será estabelecido um mecanismo executivo para monitorar a implementação bem-sucedida do documento e o cumprimento futuro do acordo final.

Líbano

Para Nicholas Blandford, especialista em Hezbollah pelo instituto Atlantic Council (em Beirute), o acordo terá “poucas chances de sucesso”. Ele explicou que um dos desafios é o fato de o memorando de entendimento não apelar para a retirada

israelense do Líbano. “O chanceler do Irã (Abbas Araghchi) condicionou o acordo a uma retirada de tropas de Israel. Mas os israelenses estão dizendo que permanecerão em território libanês. Resta saber como conciliar esses dois aspectos. Os iranianos estariam dispostos a colocar em risco o acordo com os americanos por causa da

presença israelense no Líbano? Dificil dizer”, afirmou ao **Correio**.

Blandford lembrou que o Irã mostrou-se disposto a agir de forma agressiva em benefício do Hezbollah. “O lançamento recente de mísseis contra Israel, em resposta ao ataque aéreo no sul de Beirute, sugere que Teerã pode agir em prol de seu aliado.”

CUBA

Assembleia debate reforma econômica

A Assembleia Nacional de Cuba deve analisar hoje um projeto de reformas concebido para reanimar a economia, castigada há mais de meio século pelo bloqueio dos Estados Unidos e, desde o início do ano, sufocada pelo embargo total imposto por Washington às importações de petróleo — que mantém a ilha sujeita a apagões intermitentes e prolongados. O Comitê Central do Partido Comunista reuniu-se ontem para finalizar o texto, cujas linhas gerais tinham sido apresentadas pelo presidente Miguel Díaz-Canel, também primeiro-secretário do PCC.

Um dos pontos centrais da proposta é estender aos cubanos residentes no exterior as condições oferecidas ao capital estrangeiro para investir no país. Novos setores de atividade devem ser abertos à iniciativa privada, como complemento de medidas destinadas a reduzir o tamanho e o peso do Estado. Quando anunciou o pacote, na última sexta-feira, com cerca de 20 iniciativas, Díaz-Canel fez questão de frisar que a abertura será “a mais ampla possível”.

Desde 2021, as empresas privadas têm permissão para empregar até 100 funcionários.

Hoje, elas assumem importância cada vez maior na vida cotidiana da ilha. As sucessivas rodadas de sanções dos EUA e o bloqueio ao petróleo, no entanto, estrangulam a economia e já levaram muitos investidores externos a abandonar o país. Um dos setores mais atingidos foi o do turismo, com o fechamento de grandes hotéis, responsáveis não apenas pela geração de emprego e renda, mas pela captação de dólares e outras divisas essenciais para a importação de bens de capital, insumos agrícolas e industriais e mesmo alimentos.

A adoção de reformas é parte importante das difíceis conversações ensaiadas entre Havana e Washington nas últimas semanas. O regime comunista busca aliviar as sanções e o bloqueio econômico, mas esbarra na determinação de Donald Trump — e do secretário de Estado Marco Rubio, filho de cubanos emigrados — de promover uma mudança política radical no vizinho caribenho. Trump chegou a anunciar que pretende “assumir o controle” de Cuba, e mencionou a possibilidade de “lidar com o problema” tão logo “resolva o assunto com o Irã”.

Cuba TV / AFP



O presidente Miguel Díaz-Canel: pacote para aliviar o bloqueio

VISÃO DO CORREIO

Guerras sem tiros nem vitrine

A reunião de cúpula do G7 em Évian, na França, colocou aos olhos de quem acompanha o noticiário internacional um punhado de conflitos que, na ausência de bombardeios, destruição e mortes desfilando pelas telas, acaba passando algo despercebido. E, em muitos casos, é nessas disputas que se desenha o futuro da humanidade, quando se pensa no longo prazo.

A ameaça ambiental, concentrada no impacto devastador das mudanças climáticas, frequenta há algum tempo as atenções da mídia e dos governantes. Neste ano, porém, a pauta das grandes economias industriais foi tomada de assalto pelo tema premente da revolução digital, com suas incógnitas e desafios. Até pelas afinidades com a ficção científica — a vida tem o costume arraigado de imitar a arte —, as discussões públicas em torno do assunto se concentram na inteligência artificial (IA).

Por trás dela, no entanto, trafega um tanto ofuscada a queda de braço sobre a regulamentação das big techs, as gigantes do setor, cuja riqueza e influência econômica e sociopolítica avançam talvez com rapidez maior que a exibida pelos supercomputadores e data centers. Foi nelas que o presidente Lula focalizou seu discurso, na qualidade de convidado do anfitrião, Emmanuel Macron. “O primeiro trilionário do mundo é mais rico do que os 46% mais pobres da população mundial”, comparou.

A preocupação levada ao G7 pelo governo brasileiro expõe uma das faces da fissura, que se aprofunda e se alarga, entre as potências econômicas dominantes e o numeroso bloco de

países hoje identificado sob a etiqueta de Sul Global. Não por acaso, em mais de um tópico, a fala de Lula encontrou eco nas posições colocadas pela China. Segunda economia do planeta, a caminho de disputar com os Estados Unidos o alto do pódio, o gigante comunista levou a Évian sua plataforma para um reordenamento da governança global.

É, em boa parte, na abordagem dessas questões que se demarcam os campos na arena internacional. Em particular, é com os Estados Unidos de Donald Trump que se concentram as divergências e disputas — desde logo, pela afinidade pública e notória do presidente com os principais executivos das big techs, como Elon Musk, Tim Cook e Jensen Huang, que o acompanharam na recente visita a Pequim.

Ademais de prevenir a exposição generalizada dos usuários aos crimes digitais — especialmente, de crianças e adolescentes —, a posição assumida na França pelo Brasil aponta para os riscos da interferência descontrolada dos gigantes da IA na vida doméstica dos países. Desde logo, nos processos eleitorais, como o que se avizinha por aqui, com a disputa pelo Planalto e a renovação do Congresso.

Garantir que os destinos de uma nação se definam pelo pronunciamento livre e consciente da sociedade, moldado no debate democrático de ideias e expresso na instituição insuperável do voto, é o desafio que se apresenta. Para agora, enquanto é tempo para manter confinadas ao leito natural as águas de um rio que se avoluma e, em algum momento, não mais respeitará margens nem limites.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A doença do negacionismo

Há poucos dias, apareceu para mim uma postagem ligando vacinas à destruição do sistema imunológico. Em três ou quatro frases — com a imagem de um pseudoespecialista —, a mensagem sustentava que imunizantes fazem mal à humanidade. Lamentavelmente, alguém que está na minha rede social concordou com essa sandice, com essa irresponsabilidade criminoso e resolveu compartilhar.

É revoltante que um conteúdo danoso assim possa ser disseminado em plataformas digitais, com potencial imenso de alcance — porque, quando se trata de mentiras, a propagação é assustadoramente ampla e veloz. Esse negacionismo de grupos antivacina pode ter consequências devastadoras, com capacidade de influenciar o retorno ou o aumento de doenças evitáveis.

Na definição da Academia Brasileira de Letras, negacionismo é “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam”.

E as evidências mostram que, graças aos espetaculares avanços da ciência no desenvolvimento e na produção de vacinas, podemos viver mais e melhor, porque estamos blindados contra uma série de enfermidades.

Um estudo publicado pela revista científica *The Lancet*, em 2024, mostrou

que, nas últimas cinco décadas, os esforços globais de vacinação salvaram cerca de 154 milhões de pessoas — o equivalente a seis vidas a cada minuto. A grande maioria foi de crianças: 101 milhões.

O estudo, liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apontou que o imunizante contra o sarampo, por exemplo, teve o impacto mais significativo na redução da mortalidade infantil: responsável por 60% das vidas salvas. Também destacou que, por meio da vacinação contra a poliomielite, mais de 20 milhões de pessoas, que teriam sofrido paralisia, hoje podem andar.

Há que se ressaltar que o levantamento cobre o impacto da vacinação contra 14 doenças, mas existem imunizantes para mais de 30 enfermidades letais, ou seja, a quantidade de vidas salvas certamente foi muito maior.

Vacinas são uma conquista formidável da humanidade. Eliminam ou reduzem o risco de contrair doenças perigosas ou de evoluir para quadros graves. E, aqui no Brasil, a proteção é gratuita, acessível a todos.

O estágio atual de enfrentamento às doenças é resultado de décadas de exaustivo trabalho. E com pesquisas e investimentos, a ciência continuará na batalha para debelar males que ameaçam a humanidade. Só não conseguimos ainda o antídoto contra o negacionismo que tenta minar essa evolução.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Elite acima das regras

É normal um banqueiro custear hotel, refeição, deslocamento de autoridades eleitas para representar o povo brasileiro e que ganham mais do que o suficiente para custear as próprias despesas? Pois é, políticos que deveriam representar o país parecem mais ocupados em aproveitar viagens bancadas por quem tem interesse demais e transparência de menos. Paris, Nova York, Lisboa, destinos de luxo pagos por quem não deveria pagar nada. Há uma elite que circula acima das regras, blindada por influência, silêncio e conveniência. Esse é o nosso Brasil!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Corrupção atrás de corrupção

Ronaldo Caiado fez uma declaração para a revista *Veja* que só quem não sabia dela era o Vozinha, o goleiro de Cabo Verde! Disse ele: “A política brasileira está tão apodrecida que enoja o cidadão de bem”. Na mesma edição, *Veja* escancara que o banqueiro Vercaro depositou US\$ 30 milhões em conta no exterior em favor do senador Alcolumbre. Nesta semana, o ministro do Supremo André Mendonça, em decisão digna dos maiores elogios, levantou parte do sigilo do inquérito do Banco Master, vindo a furo mais malfeitos praticados por autoridades brasileiras: o senador Cyro Nogueira e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta. A Polícia Federal detectou despesas milionárias no exterior feitas por essas excelências e pagas pelo banqueiro Vercaro. Corrupção atrás de corrupção! Mas o que mais me espanta nisso tudo é que o eleitor brasileiro, ao contrário do Vozinha, conhece essas figuras e continua votando neles e em seus familiares, os elegendo e reelegendo ad-eternum. Lamentável!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Oposição desencontrada

O pré-candidato à Presidência pelo Novo, Romeu Zema, soube pela imprensa que foi “desconvidado” de um evento do seu partido após criticar o pré-candidato Flávio Bolsonaro. Nem o próprio partido o apoia. Penso que os membros do Novo, no fundo, gostariam de estar no PL, já que o partido se tornou um satélite do bolsonarismo. Muito graças à fraca oposição, Lula provavelmente será reeleito.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Bancas equivocadas

A Advocacia-Geral da União (AGU) firma um acordo que vai garantir a nomeação e a posse da oficial de chancelaria reprovada em análise de cotas no Itamaraty. Nada mais justo! Essas bancas de heteroidentificação são formadas por pessoas que não conseguem discernir quem é ou não uma pessoa parda. Assim, acabam prejudicando, e muito, quem se autodeclara pardo e tem traços fenotípicos, como essa moça. Se ela não é preta e não é parda, ela é o quê? Branca? É óbvio que ela não é branca. Ser pardo no Brasil é viver no limbo.

» **Lais Caldas**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Daniel Vercaro é o maior arquivo vivo do Brasil. Com o escândalo do Banco Master, a preocupação é não fazer a transição para arquivo morto.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula diz que “nunca foi esquerdista”, em conversa vazada em encontro no G7: cadê os esquerdistas que apoiam ele?

Kátia Gomes — Brasília

Menina de 11 anos é internada em estado grave na UTI do Riacho Fundo após picada de escorpião. O GDF nem faz fumacê para controlar o Aedes. Imagine se vai fazer controle de escorpião.

Roberto Tavares — Brasília

Essa peleja toda para tentar recuperar o Neymar, enquanto o Endrick está em forma e pegando o banco. Só o Brasil mesmo!

Julimar de Souza — Brasília

Antes, informavam-se

Donald Trump falou a jornalistas que o Brasil se tornou um “pouco perigoso politicamente” e que soube que “ouviu dizer que prenderam o Bolsonaro Jr.” no país. Como um chefe de Estado fala de algo por “ouvi dizer”. Donald Trump nem sabe o que aconteceu e já formou uma opinião? Que saudades do tempo em que as pessoas diziam que não sabiam das coisas e que iriam se informar”.

» **Flávia Nóbrega**
Brasília

Instabilidade estratégica

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, consolidou-se, na visão de seus críticos, como um dos principais fatores de instabilidade geopolítica da atualidade. Sua longa permanência no poder parece estar associada à manutenção de um cenário permanente de conflitos e tensões internacionais, em uma estratégia de sobrevivência política que encontra no estado contínuo de crise um importante elemento de sustentação. Em um contexto de normalidade diplomática, respeito rigoroso ao direito internacional e redução das hostilidades, Netanyahu enfrentaria um desgaste político crescente e um possível isolamento tanto no plano interno quanto no cenário internacional. Longe da mobilização provocada pelos conflitos e da retórica de segurança nacional, seria pressionado a responder às graves acusações de crimes de guerra que há anos recaem sobre sua atuação e a de seu governo.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VERBA AVULSA			ANUNCIOS	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99966.6772 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com firma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel.: (61) 3214.1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SSG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: daipress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Ciclos políticos eleitorais no Brasil



» BENITO SALOMÃO
Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

O ciclo econômico entendido como uma flutuação no produto e no emprego é um fenômeno “natural” nas economias capitalistas. Nas últimas décadas, houve um grande progresso no tocante à sua identificação. Se a mensuração dos ciclos se tornou algo factível aos economistas, a identificação de suas causas ainda é um ponto de grande controvérsia. Keynes foi o precursor de uma teoria do ciclo causado por flutuações na demanda efetiva. Para os economistas novo-clássicos, da tradição dos ciclos reais, esse é um fenômeno do lado da oferta, causado, entre outras coisas, por choques tecnológicos.

Em meados dos anos de 1970, surgiu na literatura uma nova abordagem que visava explicar o fenômeno, chamada de ciclos políticos eleitorais. Precursores dessa literatura, como William Nordhaus, Douglas Hibbs e Alberto Alesina, entendiam que, em sociedades democráticas, a economia está submetida às instituições políticas como calendários eleitorais e disputas pelo cargo entre o incumbente e a oposição, e que esses elementos explicam resultados econômicos — entre os quais, o próprio ciclo.

Os modelos que se ocupam de teorizar ciclos eleitorais são divididos em dois grupos: ciclos

políticos oportunistas e ciclos políticos partidários (ideológicos). No primeiro grupo, cujo modelo precursor é o de Nordhaus (1975), um político incumbente no governo é interessado em permanecer no cargo e usa os instrumentos clássicos de política monetária e/ou fiscal a fim de influenciar sua probabilidade de ser reconduzido. Em outras palavras, devido ao interesse particular do político, no avizinhamento das eleições é colocada em marcha uma queda na taxa de juros que produz uma expansão do PIB e redução do desemprego, gerando uma herança inflacionária para depois da eleição (quando o político já foi reconduzido). A principal crítica a esse modelo é que, se as expectativas são racionais, na próxima eleição o eleitor é capaz de antecipar o comportamento oportunista.

A segunda família de modelos trata a corrida eleitoral a partir de divergências entre partidos de direita e esquerda quanto a temas relacionados à política econômica. No modelo com expectativas racionais de Alesina (1987), eleitores formulam expectativas de inflação condicionadas à probabilidade de vitória dos partidos de direita ou esquerda. Assume-se que governos de direita são mais avessos à inflação, já os de esquerda são mais afeitos à desempregos menores e, portanto, mais tolerantes à inflação. Como há incerteza sobre quem vencerá as eleições, as expectativas de inflação do público são tratadas como uma média ponderada pela possibilidade de vitória de cada partido.

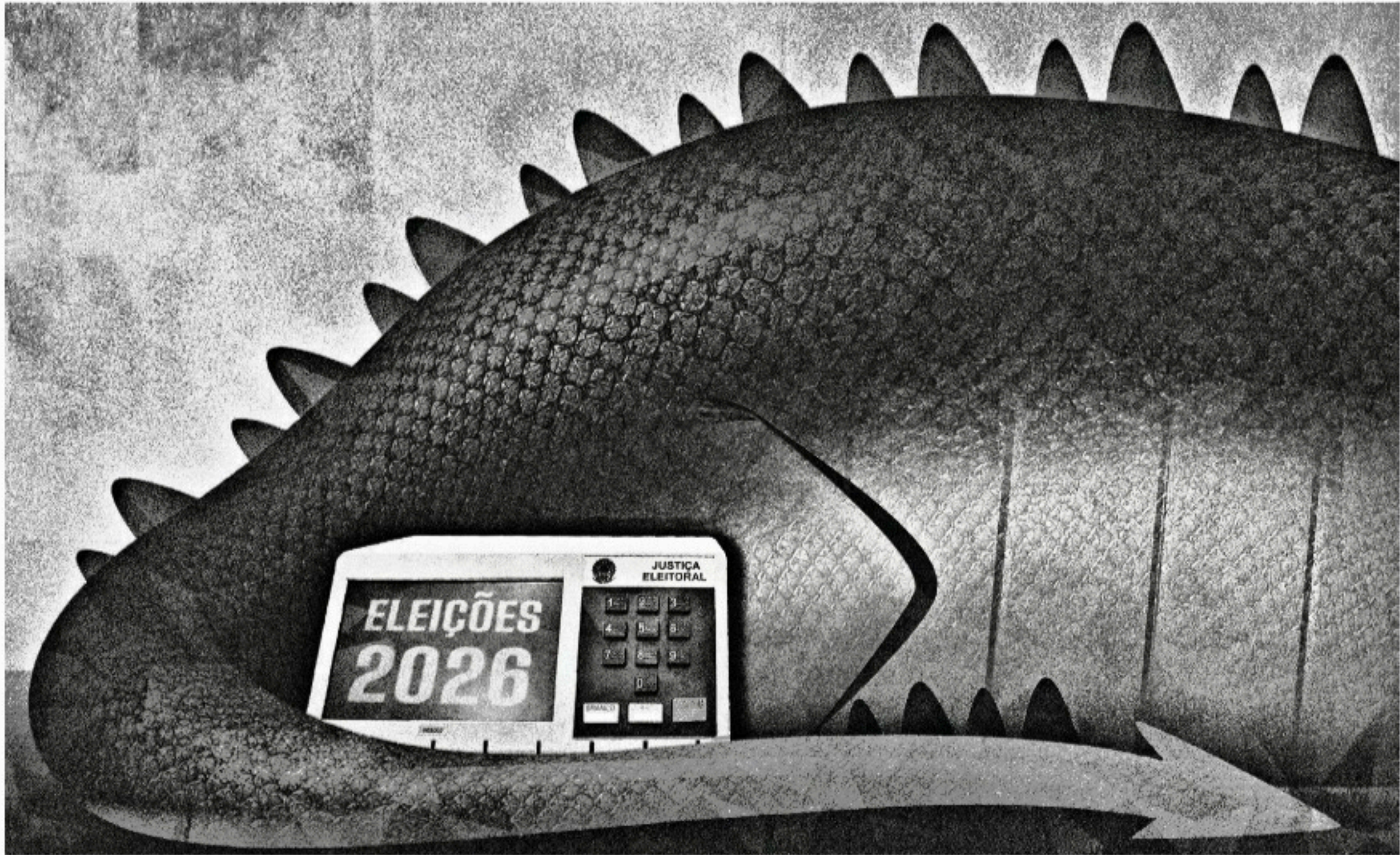
A consequência disso, em um contexto com expectativas racionais, é que, independentemente de quem vença as eleições, o eleitor racional será surpreendido. Ou seja, como as expectativas são

uma média ponderada, se o partido de esquerda vencer a eleição e implementar o seu programa de governo, a inflação será maior que o esperado e o desemprego mais baixo (ciclo expansivo). Se a eleição for vencida pelo partido de direita, a inflação será menor do que a prevista e o desemprego mais alto (ciclo recessivo).

Repare que, no modelo de Alesina (1987), a força motriz do ciclo é a incerteza sobre o programa de governo que será implementado depois das eleições. Se houvesse convergência ideológica dos partidos de direita e esquerda quanto a temas de política econômica ou, ainda, se a probabilidade de vitória de um dos partidos é muito alta, a incerteza desaparece e, com isso, não haverá ciclo econômico. O inverso é igualmente verdadeiro, eleições com distâncias muito antagônicas entre direita e esquerda sob temas de política econômica e/ou muito apertadas em termos das probabilidades de vitória de cada lado tendem a intensificar o ciclo econômico, tornando-o mais recessivo em caso de vitória da direita, ou mais inflacionário em caso de vitória da esquerda.

Em suma, a mensagem do modelo é que incertezas causadas pelo processo eleitoral têm consequências sobre o bem-estar. Isso parece ser um tema da maior relevância no Brasil que se avizinha de mais uma eleição, em que as pesquisas indicam uma disputa apertada entre dois grupos com posições bastante distintas sobre temas econômicos. Conhecer as posições dos candidatos quanto aos temas parece ainda mais fundamental no presente contexto em que a inflação descolou novamente da meta e a dívida pública atinge patamares preocupantes. Quais as estratégias dos candidatos para endereçar os problemas reais do país?

Mauenilson/CB



Brasília: uma cidade com raízes no Japão



» NOGUCHI YASUSHI
Embaixador do Japão no Brasil

Antes de ser designado como embaixador do Japão no Brasil, em dezembro do ano passado, atuei como cônsul-geral em São Paulo, entre 2017 e 2020. Por isso, já era familiarizado com a notável presença de descendentes de japoneses no país, lar da maior comunidade nikkei fora do Japão, com cerca de 2,7 milhões de nipo-brasileiros. Mas não pude deixar de me surpreender, ao assumir meu posto em Brasília, com a calorosa recepção que recebi da comunidade nipônica radicada na jovem capital, inaugurada muito depois de iniciada a histórica imigração japonesa no país.

Foi em 18 de junho de 1908, há exatos 118 anos, que o navio Kasato-Maru atracou no porto de Santos trazendo a bordo os primeiros 781 imigrantes vindos do Japão. O destino destes e de muitos outros japoneses que fariam a jornada para o Brasil nos anos seguintes era principalmente o interior de São Paulo e do Paraná, onde trabalhariam inicialmente em fazendas de café e, eventualmente, se estabeleceram como produtores de todo o tipo de culturas — introduzindo no país, inclusive, alimentos hoje apreciados pelo paladar brasileiro, como o pepino, o caqui, a abóbora japonesa e muitos outros.

Outras ondas migratórias levariam

japoneses para diferentes territórios, como o Mato Grosso do Sul e a Amazônia, onde hoje colônias prosperam e se integram à cultura e à economia locais. Mas um momento histórico do processo de integração nipo-brasileiro precisa ser conhecido e lembrado pelos brasilienses: a discreta, porém essencial contribuição japonesa na transferência da capital brasileira para o Planalto Central.

Quando Brasília ainda começava a ganhar forma, o crescimento acelerado da população evidenciou um problema urgente de abastecimento. Seria necessário criar um cinturão verde, capaz de produzir hortaliças, frutas e outros itens essenciais para a alimentação local. Transformar o Cerrado vermelho em uma terra produtiva dentro de um prazo tão curto era um desafio que, dizem, o presidente Juscelino Kubitschek confiava especialmente aos habilidosos e experientes japoneses.

Mas, diferentemente dos primeiros imigrantes que vieram para o Brasil quase 50 anos antes, a chegada desses colaboradores não ocorreria a bordo de um navio. Seria em uma migração interna, de japoneses e descendentes que falavam o idioma local, tinham filhos brasileiros e prosperavam no país. As primeiras famílias que aceitaram o desafio de abastecer a Cidade Livre, onde atualmente é o Núcleo Bandeirante, se estabeleceram inicialmente no Riacho Fundo. Depois, outros nikkeis expandiriam o cinturão verde para locais como Vargem Bonita, Taguatinga e Brazlândia, onde hoje a identidade japonesa é historicamente associada à agricultura.

Destaco como exemplo a Festa do Morango de Brazlândia, que neste ano completa seu 30º

aniversário e teve a importância reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Tive a honra de testemunhar o lançamento, em parceria com a Associação Cultural Jornada Literária do DF, de um Inventário Participativo que, a partir de relatos da comunidade local, imortaliza o legado das famílias pioneiras — entre elas, nikkeis que alimentaram o DF desde o seu nascimento e continuam a fortalecer a agricultura familiar da região.

Para além da produção de alimentos, os filhos e netos desses pioneiros também prosperam nas mais diversas áreas, formando uma comunidade estimada em cerca de 30 mil nipo-brasileiros no Distrito Federal. Entre eles, funcionários públicos, professores, médicos, profissionais de destaque em diversas áreas e empreendedores. Há dois anos, a comercial 414/415 da Asa Sul passou a ser oficialmente reconhecida, por lei distrital, como Rua Japonesa, um nome inspirado pelo crescente número de estabelecimentos mantidos por famílias nipo-brasileiras, ou que comercializam os mais variados produtos importados do Japão.

As associações culturais, algumas delas fundadas antes mesmo da inauguração de Brasília, cumprem o importante papel de manter viva na capital a cultura trazida ao país pelos seus ancestrais, com o apoio da comunidade local que aprecia esses costumes. Convido todos os brasilienses a participarem, entre 26 e 28 de junho, da 14ª edição do Festival do Japão de Brasília, um dos maiores do país e que anualmente atrai cerca de 50 mil pessoas em três dias de celebração. Terei grande alegria em participar dessa festa, que não é exclusivamente japonesa nem brasileira: é nipo-brasiliense.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Orce Cunha // orcecunha@odabr.com.br



Uma praça para chamar de sua

Há regiões que crescem apenas em número de moradores. Outras crescem em renda, infraestrutura e valorização imobiliária. O Lago Norte, em Brasília, cresceu em tudo isso. Mas há algo essencial que ficou para trás: a criação de um grande espaço de convivência comunitária capaz de reunir seus moradores em torno da vida social, cultural e recreativa da área.

Hoje, o Lago Norte abriga uma população superior a 40 mil habitantes. Trata-se de uma das regiões administrativas com elevados índices de escolaridade e renda do Distrito Federal. Levantamentos recentes apontam renda domiciliar média superior a R\$ 15 mil mensais e mais de 70% dos adultos com ensino superior completo. A população também apresenta forte presença de idosos, ao lado de milhares de crianças e jovens que vivem nas diversas quadras, condomínios e setores habitacionais da região. São números que revelam uma comunidade consolidada, madura e economicamente relevante para o DF. Uma população que paga elevados impostos, contribui para a arrecadação pública e ajuda a sustentar boa parte da economia local.

Mas basta observar a rotina do bairro para perceber um paradoxo. Apesar de toda sua pujança econômica, o Lago Norte não possui um verdadeiro centro de convivência comunitária. Não há um local amplo, público e permanente em que moradores possam encontrar amigos, participar de atividades culturais, assistir a apresentações artísticas, frequentar cursos, praticar esportes, caminhar em segurança ou simplesmente conviver. Os encontros acabam migrando para os shopping centers, restaurantes e bares. São opções legítimas, mas que dependem do consumo como condição de permanência. Quem deseja apenas passear, conversar ou participar da vida comunitária encontra poucas alternativas. O resultado é uma espécie de isolamento social silencioso. As pessoas moram próximas, mas convivem pouco. Conhecem os vizinhos de vista, mas raramente compartilham experiências coletivas.

A situação chama ainda mais atenção porque o Lago Norte possui características únicas dentro de Brasília. Poucas regiões dispõem de tanta área verde, proximidade com o Lago Paranoá, qualidade urbanística e potencial paisagístico. Em teoria, poderia ser um dos melhores lugares da capital para desenvolver um modelo moderno de convivência urbana, capaz de integrar diferentes gerações em torno de atividades culturais, esportivas e recreativas. É justamente nesse contexto que ressurge a discussão sobre o futuro do antigo Clube do Congresso.

Localizado em uma área privilegiada e pertencente à União, o espaço tem dimensões, estrutura e localização capazes de transformá-lo em algo muito maior do que um clube tradicional. Sua vocação natural talvez já não seja servir a um grupo restrito de associados, mas tornar-se um equipamento público voltado para toda a comunidade. A ideia de transformá-lo em um Clube de Unidade de Vizinhança merece ser debatida com seriedade. O conceito não é novo. Diversas cidades ao redor do mundo investiram em centros comunitários multifuncionais que reúnem bibliotecas, auditórios, espaços esportivos, áreas para idosos, atividades infantis, cursos profissionalizantes e programação cultural permanente. São locais onde a população encontra não apenas lazer, mas também pertencimento.

Em um bairro onde vivem milhares de aposentados, profissionais liberais, servidores públicos, estudantes e famílias jovens, um equipamento dessa natureza teria enorme potencial de utilização. Os idosos encontrariam espaços adequados para atividades físicas, convivência e prevenção do isolamento social. As crianças teriam acesso a atividades educativas e esportivas. Os jovens poderiam participar de oficinas culturais, eventos e programas de formação. As famílias ganhariam um ponto permanente de encontro. Mais do que isso, o próprio Lago Norte passaria a ter uma identidade comunitária mais forte.

Brasília nasceu sob a inspiração das chamadas Unidades de Vizinhança, conceito urbanístico que previa escolas, comércio, áreas verdes e equipamentos públicos capazes de fortalecer os laços sociais. Em muitos aspectos, esse ideal perdeu força ao longo das décadas. Recuperá-lo seria, de certa forma, resgatar uma das ideias mais interessantes presentes no projeto original da capital. A proximidade das eleições distritais oferece uma oportunidade rara para colocar essa discussão na agenda pública. Os candidatos costumam falar de trânsito, segurança e obras viárias. São temas importantes, mas a qualidade de vida também depende da existência de espaços que permitam às pessoas viver a cidade para além do deslocamento entre casa e trabalho.

Em tempos em que as relações humanas se tornam cada vez mais virtuais e fragmentadas, investir em espaços reais de convivência pode ser uma das políticas públicas mais inteligentes que uma cidade pode adotar. Falta apenas vontade política para transformar esse potencial em realidade.

A frase que foi pronunciada:

“Mais de uma década de rezoneamentos em toda a cidade, especulação imobiliária e guerras de lances corporativos por espaços comerciais disponíveis criou um habitat darwiniano onde o varejo corporativo prolifera e onde os pequenos comércios familiares se tornaram uma espécie em extinção.”

Alessandro Busà

História de Brasília

Agora, as notícias: o Ministério da Educação autorizou o Tesouro a liberar 610 milhões para serem utilizados pela Fundação Educacional. (Publicado em 20/5/1962)

yanalya/ Freepik



» ISABELLA ALMEIDA

Uma pesquisa liderada pelas universidades da Carolina do Norte e Stanford e pelo Instituto Woods para o Meio Ambiente, nos Estados Unidos, identificou que gestantes são expostas a dezenas de substâncias químicas comuns que podem adiantar o parto e interferir no peso do bebê ao nascer. De acordo com a pesquisa, publicada na revista *Jama Network Open*, esses efeitos perduram por toda a vida. Entre os contaminantes, estão ftalatos, plastificantes substitutos, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAPs) e fenóis halogenados, que são facilmente encontradas em alimentos, água, poluição do ar, produtos de higiene pessoal, fragrâncias e outros objetos domésticos.

"Esses compostos químicos são difíceis de evitar porque estão presentes em uma ampla gama de produtos que usamos diariamente. Pode ser difícil saber se os produtos os contêm e, mesmo quando sabemos, temos pouco controle sobre a exposição", disse a primeira autora, Jessie Buckley, professora de epidemiologia da Escola de Saúde Pública Gillings, na Universidade da Carolina do Norte. "Embora existam algumas medidas práticas que as pessoas podem tomar, reduzir as substâncias nocivas na fonte é a maneira mais eficaz de proteger crianças e famílias."

Os ftalatos e os plastificantes substitutos são comumente encontrados em muitos produtos para bebês, como brinquedos, cremes para assaduras, xampus e outros. Em 2017, a Comissão de Segurança de Produtos de Consumo dos Estados Unidos

Elas são encontradas numa vasta gama de produtos de uso frequentes, como plásticos, embalagens, perfumes, esmaltes e artigos de higiene pessoal. Reduzir o uso é a maneira mais eficaz de proteção, recomendam especialistas

Gestantes são expostas a dezenas de substâncias químicas comuns que podem adiantar o parto e interferir no peso do bebê ao nascer

Palavra de especialista

Prejuízos duradouros

ELAINE FRADE, coordenadora da Comissão de Endocrinologia Ambiental (CEA) da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM)

"O período intrauterino, o pós-natal imediato, a infância e a puberdade correspondem às janelas críticas de vulnerabilidade durante as quais a exposição aos químicos desreguladores endócrinos (DEs) pode resultar em anormalidades no peso e no crescimento intrauterino, na diferenciação e maturação dos genitais,

Arquivo pessoal



como a hipospádia — abertura do canal da urina abaixo da glândula peniana —, além de alterações no tempo e na progressão da puberdade, precoce ou atrasada, e aumento do risco de doenças metabólicas e reprodutivas na vida adulta."

substâncias químicas menos estudadas também foram ligadas a bebês mais magros.

Tatianna Ribeiro, obstetra da clínica Rehgio, em Brasília, diz que muitos estudos apontam que essas substâncias podem interferir em processos muito importantes da gestação, como o funcionamento de hormônios e até de mecanismos inflamatórios do organismo. "Também afetam a placenta, o órgão que faz essa ponte entre a mãe e o bebê. É

"No pré-natal, o nosso papel é justamente orientar de forma preventiva. A gente não consegue eliminar tudo, mas consegue reduzir exposições desnecessárias e cuidar melhor do ambiente em que esse bebê está se desenvolvendo", explica Tatiana.

Novas alternativas

Os pesquisadores também identificaram nas amostras compostos plastificantes introduzidos recentemente para substituir químicos tóxicos como os ftalatos. No entanto, esses compostos mais recentes apresentaram efeitos semelhantes aos das substâncias químicas que substituíram.

"Nosso estudo destaca a necessidade de políticas mais rigorosas para proteger as pessoas de substâncias químicas tóxicas", disse a pesquisadora sênior Tracey Woodruff, professora de epidemiologia e saúde populacional em Stanford. "Por exemplo, descobrimos que várias substâncias químicas mais recentes, usadas para substituir as tóxicas, também são prejudiciais, o que reforça a importância de que ambas sejam devidamente avaliadas antes de serem comercializadas. Além disso, agências governamentais que avaliam os riscos à saúde associados a substâncias químicas tóxicas como os ftalatos devem incorporar nossas descobertas para reduzir a exposição e garantir gestações mais saudáveis."

De acordo com Buckley, o

estudo ressalta a importância de reduzir a exposição a substâncias químicas que afetam a gravidez, já que mesmo pequenas alterações no peso ao nascer ou na idade gestacional podem ter impactos significativos na saúde.

"As gestantes correm o risco de exposição a substâncias químicas por meio de múltiplas fontes, muitas delas fora de seu controle", disse Woodruff. "Governos e empresas precisam se empenhar mais para reduzir a presença de substâncias químicas nocivas em produtos de uso diário e garantir que novas substâncias químicas sejam seguras, o que levará a crianças e famílias mais saudáveis", completou.

Segundo Fernanda Parra, endocrinologista em São Paulo, algumas mudanças simples podem ajudar bastante. "Recomendo evitar aquecer alimentos em recipientes plásticos, dar preferência a potes de vidro ou inox, reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e optar por produtos de higiene e cosméticos com fórmulas mais simples e livres de ftalatos e parabenos. Também é importante manter os ambientes ventilados, já que algumas dessas substâncias podem estar presentes na poeira doméstica. Não há como eliminar totalmente a exposição, mas é possível reduzi-la de forma significativa com hábitos conscientes", orientou.

SURTO

A peste é mais antiga e mais letal do que se pensava

O primeiro surto de peste aconteceu há 5.500 anos na Sibéria e atingiu uma comunidade de caçadores-coletores. A descoberta foi feita por um grupo internacional de cientistas liderados pela Universidade de Copenhague, na Dinamarca. Segundo o trabalho, publicado ontem na revista *Nature*, o achado bate de frente com a teoria de que a doença letal tenha se originado nas cidades medievais.

Para o trabalho, a equipe analisou o DNA de 46 humanos encontrados em quatro cemitérios na região do Lago Baikal, no leste da Sibéria. Usando técnicas avançadas de sequenciamento, os pesquisadores reconstruíram genomas bacterianos preservados nos dentes, revelando cepas antigas de peste até então desconhecidas.

"O fato de as primeiras formas de peste serem leves ou virulentas tem sido motivo de debate, mas nossas descobertas demonstram que essas cepas antigas já eram altamente letais", afirma o autor

sênior Eske Willerslev, professor das universidades de Copenhague e de Cambridge, na Inglaterra.

No total, o DNA da *Yersinia pestis*, bactéria causadora da peste, foi detectado em 18 dos 46 indivíduos, ou seja, quase 40%. Essa taxa de detecção é superior à relatada em algumas valas comuns da Idade Média.

Mortalidade

Os perfis de mortalidade nos dois maiores cemitérios mostram uma grande quantidade de crianças e adolescentes entre os mortos, questão que deixou os arqueólogos intrigados por muitos anos. "O número excepcionalmente alto de crianças e o curto período de tempo representavam um verdadeiro enigma que tentávamos desvendar desde a década de 1990. Descobrir que a peste foi a causa é extraordinário, mas faz todo o sentido", afirma o arqueólogo Andrzej Weber, da Universidade de Alberta, no Canadá.

Museum of London Archaeology/Divulgação



As cepas antigas da peste tinham um fator genético produtor de toxina não observado nas bactérias medievais. Os

superantígenos podem desencadear respostas imunológicas extremas e estão associados a complicações inflamatórias muito

fortes, provavelmente aumentando a gravidade da infecção.

"Esta descoberta altera nossa compreensão dos primeiros surtos

Pesquisadores britânicos escavam sepulturas de vítimas da praga: foram tantas mortes que houve uma rápida pressão seletiva

de peste: mesmo antes de a bactéria desenvolver uma transmissão eficiente por pulgas, essas cepas antigas parecem ter carregado uma potente combinação de fatores de virulência que poderiam tornar a infecção altamente letal", afirma o autor sênior Martin Sikora, professor associado da Universidade de Copenhague.

O estudo também frisa que a peste pode ter se originado na Ásia Central ou Nordeste antes de se espalhar pela Eurásia por meio dos roedores selvagens. Evidências arqueológicas sugerem que esses caçadores-coletores interagiam de perto com marmotas e os pesquisadores acreditam que os surtos podem ter se espalhado diretamente dessas animais infectados para humanos.

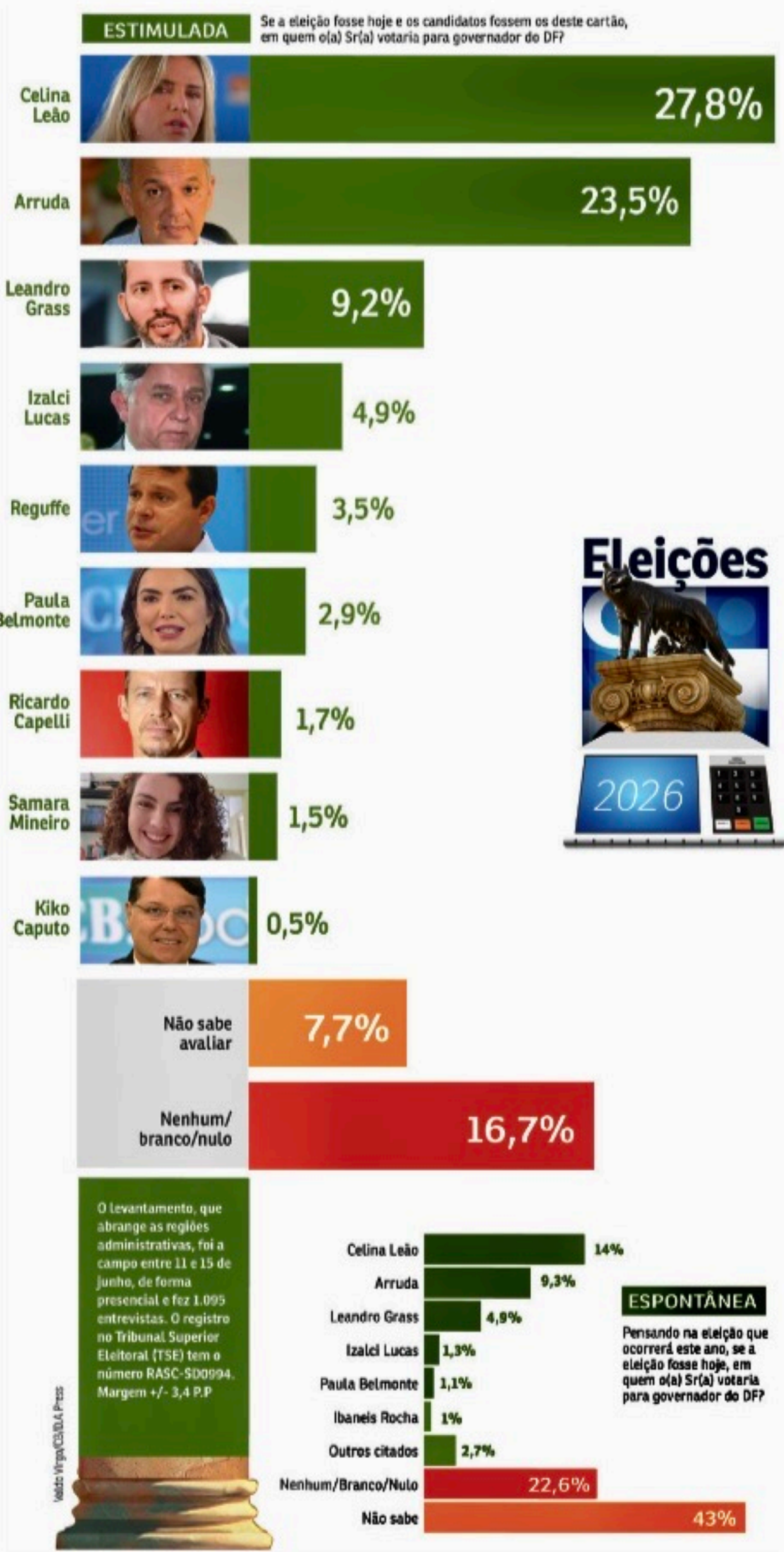
Corrida ao Buriti começa para valer

Pesquisa realizada nas 33 regiões administrativas do DF aponta aprovação da atual gestão, mostra força de lideranças tradicionais e indica que o número de indecisos podem influenciar os rumos da sucessão no GDF

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Cenário aberto na disputa pelo Governo do Distrito Federal (GDF), conta com nomes de diferentes espectros políticos



Na avaliação de Ariel Calmon, a presença de Arruda entre os nomes mais lembrados pelos eleitores reforça a capacidade de o ex-governador manter influência no cenário político local, apesar de anos afastado do Executivo. “O destaque é a performance de Arruda. Mesmo fora de cargos executivos e após enfrentar desgastes políticos significativos, ele mantém um patamar elevado de intenção de voto,

o que demonstra a força de sua liderança e de seu capital político”, avaliou.

Procurado pela reportagem, o ex-governador comemorou o resultado. “Esse número é a melhor notícia que eu já tive. Se somar os meus votos com os do Izalci, eu estou em primeiro lugar. O resultado mostra que eu estou elegível, que era o que eu precisava. Me dá a certeza de que vamos ganhar a eleição. Sou candidato

a governador, não tenho plano B. Quero uma composição com outros partidos. Por enquanto estamos apenas com o Avante, mas quero ampliar as alianças”, declarou.

Segundo Ariel Calmon, a posição de Arruda influencia diretamente as negociações partidárias. “Ao afirmar que não possui outros planos, ele sinaliza que pretende permanecer na disputa e obriga os partidos de centro-direita a incorporarem essa variável em seus cálculos estratégicos.”

Votos indefinidos

Um dos principais pontos observados pelos especialistas é o elevado número de eleitores que não consolidaram suas escolhas. O elevado percentual de indecisos é considerado esperado pelos especialistas neste estágio da corrida eleitoral, quando as convenções partidárias não ocorreram e muitas alianças seguem em negociação. Segundo Valdir Pucci, o eleitor tende a se envolver mais intensamente com a disputa apenas após o início oficial da campanha. “Não há um engajamento grande do eleitor. Estamos na fase das pré-candidaturas. Esse envolvimento tende a crescer quando a campanha começar oficialmente e os candidatos estiverem definidos”, explicou.

A deputada federal Paula Belmonte (PSDB) avaliou esse cenário do levantamento. “Um dado que me chama especialmente a atenção é o número expressivo de eleitores indecisos. Isso demonstra que grande parte da população está observando, avaliando alternativas e esperando conhecer melhor os projetos e propostas que serão apresentados para o Distrito Federal”, destacou.

Segundo a parlamentar, o momento oferece espaço para o crescimento de diferentes candidaturas. “Vejo esse cenário como um sinal de que há um espaço importante para o diálogo e construção de uma candidatura conectada com as reais necessidades das pessoas”, disse.

Mudanças

Os números divulgados provocaram reações entre os adversários da atual gestão. O ex-presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) Ricardo Capelli (PSB) questionou os resultados apresentados.

“Eu não acredito nessa pesquisa. Em nenhum levantamento que eu acompanho apareço com esse percentual. Se alguém acha que isso vai me desanimar, acontece exatamente o contrário. Eu fico mais animado porque nós vamos ganhar a eleição”, declarou. Capelli ressaltou que segue dialogando com partidos de diferentes campos políticos na tentativa de construir uma frente ampla para a disputa eleitoral.

O senador Izalci Lucas (PL) criticou a

metodologia e o cenário apontado pelo levantamento. “Recebo esses números com naturalidade, pois a política no DF não se faz com projeções de laboratório. A pergunta que fica é inevitável: vocês fizeram essa pesquisa dentro do Palácio do Buriti?”

O parlamentar relacionou a avaliação do governo aos problemas enfrentados em áreas como saúde e educação e à crise envolvendo o BRB. “As ruas nos mostram que ninguém mais quer a Celina. O que eles querem é alguém com experiência e que não esteja envolvido em escândalos de corrupção”, disse.

Leandro Grass (PT) afirmou que a prioridade do grupo é apresentar um projeto alternativo para o Distrito Federal. “Não temos apenas um nome, mas um projeto. Estamos trabalhando com o objetivo de vencer as eleições e reconstruir o DF. Vamos apresentar e implementar soluções para os problemas reais que sufocam a população. Sem mentiras, sem ilusões ou fantasias”, ressaltou.

Pré-candidata da Unidade Popular (UP), Samara Mineiro avaliou positivamente o desempenho registrado pela legenda no levantamento. “É bastante positivo pontuar nesta pesquisa, após pouco mais de 15 dias do lançamento da pré-candidatura, e com todas as barreiras impostas pelo nosso sistema eleitoral profundamente desigual, que impede o acesso ao fundo partidário, espaços de rádio e TV e muitas vezes inclusive nos priva de participar de debates aos novos partidos. A UP é o partido que mais cresce proporcionalmente. Temos sido recebidos com entusiasmo pela população do DF, que busca uma renovação na política e vê na candidatura de uma mulher periférica, professora, uma alternativa para uma vida digna na capital”, ressaltou.

A reportagem procurou os pré-candidatos Kiko Caputo (NOVO) e Reguffe (Solidariedade) para comentar os resultados, mas não recebeu retorno até o fechamento desta edição.

Efeito BRB

Um dos temas que mais tem mobilizado o debate político é a crise envolvendo o Banco de Brasília (BRB) e o Banco Master. A pesquisa mediu o impacto do caso junto ao eleitorado e identificou que 45% dos entrevistados afirmam que o episódio interfere na escolha do voto para as eleições de outubro. Outros 50% disseram que a crise não terá influência em sua decisão eleitoral, enquanto 4% não souberam responder.

O tema ganhou espaço nas discussões políticas após a revelação das operações financeiras que resultaram em prejuízos bilionários ao BRB e levaram à prisão do ex-presidente da instituição Paulo Henrique Costa e do empresário Daniel Vorcaro, controlador do Master.

O resultado indica que a crise do BRB/Master segue presente no debate público e tem potencial para influenciar uma parcela significativa do eleitorado. Na avaliação de Valdir Pucci, o dado reforça a tendência de o eleitor brasileiro observar temas diretamente ligados à administração local. “A eleição para o Buriti tende a ser decidida por questões locais. O eleitor consegue diferenciar as disputas nacionais das regionais e normalmente avalia problemas e soluções relacionados à sua realidade cotidiana”, destacou.

Próximos capítulos

Apesar das movimentações dos pré-candidatos, os especialistas alertam que a pesquisa deve ser encarada como um retrato do momento político. “Ela é importante para mostrar como os candidatos estão sendo vistos pela sociedade hoje, mas não permite prever o resultado da eleição”, afirma Valdir Pucci.

O cientista político destacou que a tendência histórica do Distrito Federal é de maior engajamento dos eleitores apenas durante a campanha oficial, quando os nomes estarão definidos e o debate eleitoral ganhará as ruas.

» PAULO GONTIJO
» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES
» CARLOS SILVA
» ANA MARIA CAMPOS

A pouco mais de quatro meses das eleições no Distrito Federal, o primeiro grande retrato do cenário político local desenhado pela pesquisa Correlô/OPINIÃO Inteligência Política, publicada ontem, indica uma disputa aberta. O levantamento aponta aprovação de 45,7% da governadora Celina Leão (PP), mantém o ex-governador José Roberto Arruda (PSD) entre os principais protagonistas do cenário político local e revela um elevado número de eleitores que não consolidaram suas escolhas.

Realizada entre 11 e 15 de junho, a pesquisa ouviu presencialmente 1.095 eleitores em todas as regiões administrativas do Distrito Federal e possui margem de erro de 3,4 pontos percentuais. O levantamento foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com o número RASC-SD0994.

O cenário retratado pelo levantamento reflete uma fase de pré-campanha, marcada por negociações partidárias, indefinições sobre alianças e um eleitorado que não consolidou suas escolhas. Na avaliação do mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB) Valdir Pucci, o levantamento deve ser interpretado como um retrato do momento político. “Não há um engajamento grande do eleitor. Estamos na fase das pré-candidaturas. Esse envolvimento tende a crescer quando a campanha começar oficialmente e os candidatos estiverem definidos”, afirmou.

Aprovação

A pesquisa mediu a percepção da população sobre a gestão da governadora Celina Leão, que assumiu o comando da capital federal há pouco mais de dois meses. Segundo o levantamento, 45,7% aprovam a administração da governadora. Outros 31,9% desaprovam e 19,3% não souberam avaliar.

Na avaliação qualitativa, 6,5% classificam a gestão como ótima e 22,8% como boa. A maior parcela dos entrevistados, 38%, considera o governo regular. Outros 6,6% avaliam a administração como ruim e 14,9% como péssima.

Celina entendeu que os índices refletem as ações implementadas nos primeiros meses de gestão. “Eu avalio a notícia de uma forma muito positiva, até porque peguei o GDF com dois grandes desafios, que eram a questão financeira e a questão do BRB. Eu peguei com deficit financeiro de quase R\$ 5 bilhões, peguei com um problema do BRB muito grave e dei solução a todos esses problemas. Eu cortei gastos, usei de forma eficiente os recursos e estou ampliando os atendimentos nas áreas prioritárias que são demandas da população, como a saúde”, declarou.

A governadora destacou as ações tomadas nos primeiros meses de gestão. “A população está preocupada se você tem condição de realmente organizar o Estado. Em menos de 60 dias eu mostro isso. Eu resolvi o problema do BRB, resolvi os problemas das finanças públicas e estou entregando muito mais na área da saúde”, acrescentou.

Na avaliação do sociólogo e mestre em ciência política pela UnB Ariel Calmon, a aprovação representa um ativo importante para a governadora. “A tendência é de que os eleitores recompensem governos bem avaliados e candidatos associados à gestão em exercício. Nesse sentido, Celina Leão parte de uma posição favorável, impulsionada por uma aprovação superior a 45%”, analisou.

Bem lembrado

A permanência do ex-governador José Roberto Arruda entre os principais nomes do cenário político local chamou atenção dos analistas. Mesmo afastado do comando do Executivo há anos, Arruda continua aparecendo entre os nomes mais lembrados pelos eleitores.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Os milagres de Vozinha

Confesso que eu estava meio desanimado com a Copa de 48 países, pois temia a dispersão, a banalização e a saturação. É uma maratona capaz de derubar qualquer mortal. E essa expectativa era partilhada por vários comentaristas. No entanto, a graça do futebol está no fato de que, não raras vezes, ele é imprevisível. E foi o que aconteceu com Espanha contra Cabo Verde, do qual emergiu um herói improvável: o goleiro Vozinha, de 43 anos.

O que a maioria dos entendidos disse sobre a partida? Que a poderosa

esquadra da Espanha atropelaria a humilde e semiprofissional equipe de Cabo Verde, numa espécie de vira 4 e acaba 8. Mas o que assistimos foi algo muito diferente. Para quem na acredita em milagres, Vozinha realizou uns seis ou sete defesas espetaculares com os atacantes espanhóis na cara do gol e impediu a vitória da Espanha.

Na verdade, a história de Vozinha esteve entrelaçada com a do futebol brasileiro desde o início de tudo. Os pais eram fãs do futebol e, particularmente, do nosso futebol. Ele nasceu em 3 de junho de 1986, durante a segunda Copa do Mundo que o Brasil disputou no México. O pai era militar, se chamava Zé Pedro e queria batizar o filho com o nome de algum craque campeão.

Naquele ano, a Argentina levantou

a taça, com uma performance espetacular de Maradona, talvez uma das atuações individuais mais decisivas de todas as Copas. Só faltou fazer chover e não marcou gol até com a mão, pois não existia o Big Brother do VAR para estabelecer os fatos. E Maradona deu a resposta clássica ao responder se o gol havia sido feito com a mão: “Foi a mão de Deus”. Mas o pai de Vozinha não escolheu Maradona; ele quis batizar o filho de Valdano, centro-avante letal, que fez gols determinantes para a vitória argentina.

No entanto, o cartório não aceitou Valdano e o pai de Vozinha resolveu homenagear o Brasil com o nome de outro herói improvável da Copa de 1986, o lateral direito Josimar. Ele foi convocado por causa da desistência de Leandro, um craque e um dos

laterais direitos mais técnicos da história do futebol brasileiro, que pediu para sair em solidariedade ao corte do amigo Renato Gaúcho. Com a defecção de Leandro, o titular seria Édson Boaro, do Corinthians, mas ele se machucou no segundo jogo da fase de grupos e, como não havia mais opção, entrou Josimar.

Para espanto do mundo, Josimar fez uma Copa excelente e marcou dois gols, com tiramboços de fora da área, contra a Irlanda do Norte e contra a Polônia. O nome de craque não pegou porque Vozinha foi criado pelos avós, Maria Senhorinha dos Santos e Manuel da Luz Moraes. Na rua em que morava, não haviam companheiros da mesma idade, ele tinha de jogar com os maiores, levava muita porrada e, pela referência familiar, ganhou

o apelido de Vozinha, que abominava.

No entanto, em seguida, ele passou a perceber o estigma como uma homenagem aos avós. Chegou até o Progresso Sambizanga, de Angola, jogou no Zimbru, da Maldivas, no Gil Vicente de Portugal e no AEL Limassol de Chipre. Depois da classificação épica para a Copa do Mundo, Vozinha viveu o momento de glória ao segurar na mão o empate contra a Espanha.

Em Cabo Verde, o povo saiu na rua para fazer um carnaval fora de época numa explosão de alegria e em uma apoteose de pertencimento do pequeno país. Parecia um pedaço do Brasil desgarrado na África. Foi, até aqui, um dos grandes momentos da Copa. Vozinha fez verdadeiros milagres embaixo da trave de Cabo Verde. Vozinha levou Cabo Verde para o mundo.

Pré-candidatos ao Senado e à Câmara dos Deputados avaliaram desempenho em levantamento do **Correio**/OPINIÃO. Especialistas destacaram o alto número de indecisos e que resultados refletem a força de nomes conhecidos do eleitorado

Vaga no Congresso tem disputa acirrada

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

Os resultados da primeira rodada da pesquisa **Correio**/OPINIÃO Inteligência Política para o Senado e a Câmara dos Deputados movimentaram os bastidores da disputa eleitoral no Distrito Federal. Candidatos citados no levantamento comemoraram o desempenho, projetaram os próximos passos da campanha e avaliaram o cenário desenhado pelo eleitorado a pouco mais de dois meses do início oficial da corrida eleitoral.

Na disputa pelo Senado, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) aparece na liderança, com 38,8% das intenções de voto. Em seguida estão a senadora Leila do Vôlei (PDT), com 30,2%, e a deputada federal Érika

Kokay (PT), com 25%. A margem de erro é de 3,4 pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. Procurada, Michelle Bolsonaro não retornou até o fechamento desta edição.

Leila atribuiu o desempenho na pesquisa ao trabalho realizado ao longo do mandato. “Acredito que esse reconhecimento vem da percepção de que é possível fazer política colocando as pessoas em primeiro lugar. Sempre confiei que o trabalho legislativo, as entregas do mandato e a presença constante nas cidades seriam reconhecidos pelos brasileiros”, afirmou. Segundo ela, a receptividade nas ruas tem sido positiva, mas não há espaço para acomodação. “Em muitas conversas que tenho nas regiões administrativas, escuto das pessoas que esse trabalho precisa continuar e

Ed Alves/CB/DA.Press



Michelle Bolsonaro (PL) tem 38,8% das intenções de voto ao Senado

que ainda há muito a ser feito pelo Distrito Federal”, disse.

Ao **Correio**, Érika afirmou que o resultado é fruto do desempenho ao trabalho realizado ao longo dos anos junto à população do Distrito Federal. “É um reconhecimento, que muito me honra, do trabalho que venho desempenhando há anos por todo o DF, com entregas e escutando muito a população”, ressaltou. Apesar disso, ela acrescentou que a campanha não começou oficialmente. “Teremos a oportunidade de levar nossas ideias para mais pessoas e, à medida que mostrarmos nossas diferenças com aqueles que colocaram o DF nas páginas policiais e

que governaram com os banqueiros corruptos, tenho certeza de que iremos quebrar qualquer rejeição”, declarou.

Professor de políticas públicas do Ibmec Brasília, Jackson De Toni explicou que os resultados da pesquisa refletem a força de nomes conhecidos do eleitorado. “Refletem a cristalização de figuras da memória do eleitor e forte apelo em nichos polarizados. Para o Senado, a liderança de Michelle Bolsonaro e Leila do Vôlei na soma de intenções de votos reflete, respectivamente, a força do espólio político bolsonarista e a vantagem natural de uma figura pública que detém mandato. A presença de

Roque de Sá/Agência Senado



Leila do Vôlei (PDT) vem em segundo, com 30,2% da preferência

Érika Kokay logo atrás demonstra a resiliência de um eleitorado cativo”, avaliou.

No levantamento de rejeição, o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), quarto colocado na pesquisa de intenção de voto, com 22,6%, lidera nesse quesito: 54,6% disseram que não votariam nele. Procurado pela reportagem, ele não respondeu até o fechamento desta edição.

De Toni afirmou os índices de rejeição podem representar um desafio importante para candidaturas majoritárias. “Em análises de eleições majoritárias, uma rejeição de 54,6% atua como um severo teto de vidro.

Matematicamente, ter mais da metade do eleitorado afirmando categoricamente que não votaria na sua candidatura torna o crescimento durante a campanha extremamente difícil, pois o candidato perde a capacidade de herdar os votos dos indecisos”, explicou.

Na sequência, pela cadeira no Senado, aparecem a deputada federal Bia Kicis (PL), com 14,4%, o ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade), com 10,1%, e o desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo), com 6%. Bia Kicis preferiu não comentar o resultado. Reguffe e Sebastião Coelho não retornaram até o fechamento desta edição.

Foco na conquista do eleitor

Diferentemente da pesquisa para o Senado, o levantamento sobre a disputa por vagas na Câmara dos Deputados foi realizado de forma espontânea, sem a apresentação de nomes aos entrevistados. Entre os mais citados, sete nomes não concorrem atualmente a uma cadeira na Câmara Federal: Arruda (PSD), que lidera com 3% das menções; Chico Vigilante (PT), com 1,4%; Érika Kokay (PT), com 1,1%; Michelle Bolsonaro (PL) e Flávia Arruda (PL), ambas com 0,8%; além da governadora Celi Leão (PP) e da deputada distrital Paula Belmonte (PSDB), cada uma com 0,7%.

Considerando apenas os nomes que estão na disputa por uma vaga na Câmara dos Deputados, o deputado distrital e pré-candidato Fábio Félix (PSol) aparece entre os mais lembrados, com 1,4% das citações. Para ele, o número reflete o trabalho realizado nos últimos anos.

“É reflexo do que temos sentido nas ruas, que é esse reconhecimento muito expressivo da nossa atuação parlamentar. Temos feito um mandato combativo em diversas pautas, fiscalizando o governo com independência e seriedade e tendo coragem de defender temas



Ainda não temos campanha na rua. Os candidatos precisarão ser referendados nas convenções partidárias”

Lucas Zandoná,
cientista político

que impactam diretamente a vida das pessoas, como a escala 6x1 e a precarização da saúde”, afirmou.

Apesar do bom resultado, ele ressaltou que ainda há muito trabalho pela frente. “Mesmo aparecendo bem em diferentes pesquisas, combatemos com muita força qualquer clima de ‘já ganhou’. Em campanha eleitoral não existe isso. Vamos para as ruas com disposição para dialogar e com os pés no chão”, ressaltou.

Rafael Prudente (MDB) apareceu logo atrás, com 1,3%, em empate técnico com Fábio Félix dentro

da margem de erro da pesquisa. Ao **Correio**, o candidato afirmou que ainda é cedo para avaliações definitivas sobre o cenário eleitoral, uma vez que os partidos aguardam as definições das convenções e dos posicionamentos das executivas nacional e regional. “Fiquei muito feliz. Isso é reconhecimento do nosso trabalho, uma coroação do que temos feito, sobretudo nos últimos três anos. Frequento todos os cantos do DF e é difícil encontrar alguém para me confrontar ou rejeitar”, afirmou.

Também bem posicionado, Rodrigo Rollemberg (PSB) foi citado por 0,8% dos entrevistados. “Independentemente da pesquisa, estou sentindo uma receptividade muito grande nas ruas, o que me deixa cada vez mais animado a trabalhar pelo DF e pelo Brasil. Pretendo ampliar esse apoio trabalhando, trabalhando e trabalhando”, afirmou.

Indecisão

A menos de quatro meses das eleições, a maior porcentagem foi a dos que não sabem em quem votar para a Câmara federal: 54%. O cientista político e professor da Estácio BH Lucas Zandoná atribuiu o

Agência CLDF



Fábio Félix (PSol) tem 1,4% de intenções, empatado tecnicamente com Rafael Prudente (MDB)

número ao estágio inicial do processo eleitoral. “Ainda não temos campanha na rua, ou seja, a pesquisa quando indaga candidatos, ela indaga candidatos que ainda precisarão ser referendados nas convenções partidárias. É por isso que o percentual de indecisos é alto e vai seguir alto, uma vez que os indecisos para o Legislativo

tendem a ser maior do que para cargos do Executivo”, afirmou.

Para o especialista, os resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que a pesquisa representa apenas um retrato do momento e indica uma tendência do cenário eleitoral. “Não podemos utilizar os resultados da pesquisa para bater o martelo, até

porque tem muita coisa para acontecer, sobretudo a questão da definição dos candidatos”, ressaltou.

A pesquisa foi realizada presencialmente, entre 11 e 15 de junho, em todas as regiões administrativas do Distrito Federal. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número RASC-SD0994.

Mais da metade dos eleitores ouvidos na pesquisa Correio/OPINIÃO Inteligência Política estão indecisos para a CLDF

Maioria não escolheu distrital

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

A pesquisa Correio/OPINIÃO Inteligência Política fez um levantamento espontâneo de intenções de voto para deputado distrital. Segundo a pesquisa, quase 75% dos eleitores ainda não escolheram candidato ou não pretendem votar em ninguém. Entre os candidatos citados, Chico Vigilante (PT), que ocupa uma cadeira na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e vai concorrer novamente, aparece em primeiro lugar, com 2,9%. Em segundo, vem o ex-governador José Roberto Arruda, com 2,6% das intenções de voto, mas ele declarou que vai concorrer ao Palácio do Buriti. O deputado distrital Robério Negreiros (PSD) aparece em terceiro, sendo citado por 1,2% dos eleitores ouvidos pela pesquisa. Na lista de 12 parlamentares citados espontaneamente, somente três são de oposição.

"Recebo a notícia com bastante humildade, mas muito feliz, porque é fruto do trabalho que eu tenho dedicado ao Distrito Federal 24 horas por dia", comemorou Vigilante. "A pesquisa espontânea é a melhor que existe, porque as pessoas se lembram do seu nome. Eu continuo com a mesma garra e disposição de sempre e com mais experiência, que é importante. Vou continuar fazendo o que sempre fiz e faço que é visitar as comunidades, dizer do compromisso que tenho com a saúde, educação e geração de emprego", completou.

Negreiros também celebrou o resultado. "Ficamos lisonjeados quanto ao reconhecimento da população e com bastante humildade continuaremos os trabalhos efetivos em políticas públicas nas 35 cidades do DF", afirmou.

Na sequência, aparece o deputado distrital Max Maciel (Psol), com 1%. "Isso demonstra que o

Ed Alves CB/DA Press



Chico Vigilante (PT) aparece em primeiro, com 2,9% das intenções

Divulgação



Robério Negreiros (PSD) tem 1,2% da preferência dos eleitores

nosso trabalho na Câmara Legislativa tem sido para as pessoas e elas têm reconhecido isso. Então, a gente segue aqui com esse propósito. A nossa campanha e pré-campanha, a partir do resultado, vai seguir como se fosse do zero, reafirmando nossa continuidade e mostrando as entregas que o mandato fez ao longo desses últimos quatro anos", destacou o parlamentar.

Eduardo Pedrosa, deputado do União Brasil, tem 0,9% das intenções de voto e afirmou que recebe o resultado com tranquilidade e pés no chão. "Pesquisa espontânea é um retrato do momento, e o que me guia é o trabalho. O meu foco está no mandato, cuidando das demandas da população do Distrito

Federal. É assim que eu construo minha caminhada, no contato direto com as pessoas, resolvendo problemas reais. Eleição se ganha com trabalho", disse.

Ex-líder do governo, o deputado Hermeto (MDB) teve 0,6% das intenções e ressaltou que recebeu o resultado "com humildade e com os pés no chão". "Meu compromisso é com o trabalho que venho construindo junto às comunidades e à minha corporação, a Polícia Militar. Esse reconhecimento vem da base: das comunidades e

Eleições



das forças de segurança. A partir de agora, vou fazer ainda mais: estar presente, ouvir as pessoas e defender as pautas que a população e a corporação precisam. Esse trabalho não pode parar um só dia até a eleição", frisou.

Três deputados distritais apareceram empatados, com 0,6% das intenções de voto espontâneas: Joaquim Roriz Neto (PL), a emedebista Jaqueline Silva e o vice-presidente da CLDF, Ricardo Vale (PT). "Esse resultado representa o reconhecimento da população ao trabalho que venho desenvolvendo na Câmara. Nosso foco

segue sendo o mandato e a entrega de resultados concretos para a população do Distrito Federal. A campanha será uma consequência disso. Vamos seguir percorrendo as cidades, ouvindo as pessoas e defendendo pautas importantes, como a geração de emprego e renda, a educação, a proteção social e a valorização das comunidades", comentou Roriz Neto.

"Fico muito feliz em ter o trabalho reconhecido. Acredito que esta seja uma avaliação dos resultados que alcançamos, honrando a confiança da população. Seguimos trabalhando perto das pessoas, ouvindo o que é necessário e buscando soluções para os problemas. Pesquisas são retratos de momento,

mas servem para orientação e avaliação", relatou Jaqueline.

"É uma honra ser lembrado espontaneamente pelos eleitores entre os mais bem posicionados para a disputa de deputado distrital. Tenho um mandato construído no diálogo com a população. Confio no julgamento popular", completou Vale.

Análise

Cientista político pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em democracia participativa, Rócio Barreto avaliou que uma pesquisa realizada a quatro meses da eleição tem valor para medir níveis de conhecimento dos candidatos, potencial de crescimento e teto eleitoral. "Há candidatos que chegam no teto e não crescem mais. A pesquisa serve para medir tendências iniciais da disputa. Por outro lado, ela não determina o resultado final. O próprio levantamento mostra que tem um contingente elevado de eleitores sem decisão, principalmente para os cargos proporcionais", ponderou.

"Quem tem uma estrutura de campanha, e principalmente de mandato, já sai na frente porque mostra uma presença territorial em determinados pontos da cidade e tem mais capacidade de comunicação. Porque está na TV, participa de uma inauguração, acontece muita coisa. Então, isso mostra que esses candidatos tendem a crescer significativamente", analisou.

A pesquisa aponta que 51,3% não escolheu o candidato, enquanto 23,4% afirma que não votaria em ninguém. "Já soma praticamente 75%. A gente pode fazer uma análise política de que esses números revelam que a eleição proporcional está praticamente em fase de pré-campanha realmente. O eleitor médio ainda não começou a prestar atenção na disputa das vagas tanto da Câmara Federal quanto da Câmara Legislativa", observou.



VIVADAY

CHEGOU A HORA DE CELEBRAR
1 ANO DE LANÇAMENTO

Venha conhecer de perto o seu novo jeito de **viver em Águas Claras**

Visita guiada à obra

Brunch junino

SÁBADO 20/06
a partir de 9h

CENTRAL DE VENDAS
AVENIDA SIBIPIRUNA, LOGO ACIMA DA CAESB, ÁGUAS CLARAS



VISITE
DECORADOS
DE 2,3 E 4 QUARTOS

CENTRAIS DE VENDAS
3020 2000



FAENGE
EMPREENDEIMENTOS



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Secretário de Economia compra ternos de marca em cash e dispensa nota fiscal

Investigação da Polícia Civil do Distrito Federal apontou que o ex-secretário de Economia do DF Ney Ferraz Júnior, então no exercício do cargo, em janeiro de 2025, esteve numa loja de roupas masculinas no Iguatemi Shopping e comprou três ternos Hermenegildo Zegna, por R\$ 50 mil, pagando em dinheiro vivo. Não apresentou CPF e não pediu nota fiscal. Como a loja não emite nota em valor acima de R\$ 10 mil sem o CPF do cliente, o vendedor, para não perder o negócio, usou os dados da própria esposa. O pagamento foi realizado em cinco bolinhos de R\$ 10 mil em notas de R\$ 100, que o então secretário buscou no carro na companhia do vendedor. Detalhe: Ferraz foi ao shopping dirigindo uma Pajero de uso oficial da Secretaria de Economia do DF. Ney Ferraz fez outras compras e foi ajudado pelo vendedor a levar as sacolas para o carro na garagem do shopping Iguatemi.



Reprodução/Camera de Segurança

Foro especial

O caso está sob a responsabilidade do Departamento de Combate à Corrupção (Decor) da Polícia Civil e da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Como os fatos apurados ocorreram quando ele era secretário, a investigação tramita com autorização do Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), sob a relatoria do desembargador Alvaro Ciarlini.

O apoio de Lula

Um dos principais trunfos dos candidatos do campo progressista no DF, como Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB), é o apoio do presidente Lula, que lidera as pesquisas de intenções de votos para a reeleição, apesar de ter o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no calcanhar. Mas a pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, divulgada nesta semana, indica que o apoio de Lula não causa tanto impacto assim. Segundo o levantamento, apenas 23,5% se dizem motivados a votar em um candidato abraçado por Lula. Outros 23,2% afirmaram que o apoio de Lula os desmotivaria a escolher um concorrente.

Ricardo Stuckert/PR



Bom desempenho no DF

O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) tem no Distrito Federal um desempenho, segundo pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, bem acima da média nacional. Na consulta estimulada, ele soma 11,8%, em terceiro lugar, atrás de Flávio Bolsonaro (PL), com 34,2%, e Lula (PT), com 31,1%. Também tem a menor rejeição: 25,6%, atrás do ex-presidente do STF Joaquim Barbosa (DC), que foi relator do processo do mensalão. O ministro aposentado tem 31,9% de rejeição.



Roberto Sungf/Estado Conteúdo

Recall para Flávia Peres (ex-Arruda)

A ex-deputada Flávia Arruda, hoje separada do ex-governador José Roberto Arruda, já nem usa mais o mesmo sobrenome. Hoje ela é Flávia Peres Lima, casada com o ex-banqueiro Augusto Lima, ex-sócio de Daniel Vercaro, do Banco Master. Ela também está longe da política desde 2022, quando era deputada federal favorita para a disputa ao Senado, depois de ser ministra do governo Bolsonaro, e perdeu a eleição para Damares Alves (Republicanos). Mesmo assim, Flávia tem um super recall. Aparece na pesquisa espontânea do **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política para deputada federal empatada com Michelle Bolsonaro (PL), Rodrigo Rollemberg (PSB) e Reguffe (Solidariedade), com 0,8% das intenções de votos.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Mar aberto

Um dado importante a considerar na primeira rodada da pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, divulgada ontem: 43% dos entrevistados na pesquisa espontânea ainda não sabem em quem vão votar para o Governo do Distrito Federal. É um mar aberto para explorar.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Celina sente-se mal e é atendida em hospital

Depois de uma agenda intensa, a governadora Celina Leão (PP) voltou a ser internada ontem à noite no Hospital Santa Lúcia. Ela sentiu dores no peito e buscou assistência médica. No fim de maio, Celina foi submetida a uma drenagem pleural para tratar um pneumotórax. Segundo pessoas próximas, a governadora tem mantido uma rotina de muito trabalho, dividindo-se entre os compromissos de governo e de pré-campanha à reeleição. Ela começou o dia com a programação de manhã cedo, ao participar da abertura do 7º Brasília Summit, promovido pelo **Correio Braziliense** em parceria com o Grupo de Líderes Empresariais (Lide), no Brasília Palace Hotel. Em nota, o governo do Distrito Federal informou que a governadora realizou exames à noite no Hospital Santa Lúcia, que identificaram uma sinusite. Medicada, recebeu alta.

Homenagem merecida

A jornalista Marcia Zarur será homenageada com o título de Cidadã Benemérita de Brasília. A proposta da deputada Paula Belmonte (PSDB) foi aprovada ontem pela Câmara Legislativa. Na justificativa, a parlamentar ressaltou: "Formada em Jornalismo pela Universidade de Brasília e com MBA em Marketing pela Fundação Getulio Vargas, Marcia Zarur construiu, ao longo de mais de três décadas de atuação em rádio e televisão, uma carreira sólida e respeitada, marcada pelo compromisso com a informação de qualidade e, sobretudo, pela dedicação contínua à promoção de Brasília como patrimônio cultural e símbolo de identidade nacional".



Mirreino Junior/CB

Patury será cidadão de Brasília

O secretário de Segurança, Alexandre Patury, também receberá o título de Cidadão Honorário de Brasília. A proposição foi apresentada pelo deputado Thiago Manzoni (PL). Patury é delegado de carreira da Polícia Federal (PF). Era o 02 da pasta e sucedeu Sandro Avelar, que deixou o cargo para se candidatar a deputado federal pelo União Brasil.



Davi Pereira/CB/D.A. Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | ALEXANDRE GARCIA | DIRETOR DO OPINIÃO INTELIGÊNCIA POLÍTICA

Ao analisar os números da pesquisa de intenção de votos publicada ontem pelo **Correio**, o especialista em estatística avaliou que muita coisa pode mudar, principalmente nas eleições para a Câmara dos Deputados e o Senado

“Tem muita coisa para acontecer”

» MANUELA SÁ*

Após a publicação da primeira rodada da pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, que avalia a intenção de voto dos eleitores brasilienses, Alexandre Garcia, diretor do instituto responsável pela sondagem, analisou os dados, ontem, em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, Garcia disse que é provável um segundo turno com a governadora Celina Leão (PP) na disputa para o Palácio do Buriti. Para o Senado, candidatos pouco conhecidos e com pouca rejeição têm chances de crescer durante a campanha.

O que significam os números que foram apresentados em relação à disputa ao governo do Distrito Federal?

O resultado trouxe algumas surpresas. Temos Celina Leão largando na frente e José Roberto Arruda (PSD) bem posicionado em segundo lugar. Para Leandro Grass (PT), tínhamos expectativas de que ele viesse um pouco melhor,

mas ele está antes dos dois dígitos. São resultados interessantes para uma primeira rodada da nossa pesquisa.

Celina aparece em primeiro lugar apesar de uma rejeição alta. Inclusive, rejeição é um problema de todos os candidatos. É isso?

Normalmente os candidatos

têm alta rejeição, mas não a achei alta assim. Temos alguns personagens que estão com um cenário de rejeição mais alto. Para o Senado, Ibaneis Rocha (MDB) parte de uma rejeição alta (54,6%), mas os candidatos estão todos posicionados entre 30% e 40%. Achei relativamente baixa para uma largada.

Mesmo o Arruda, que veio do desgaste da Operação Caixa de Pandora e que está há 16 anos fora da política, não teve uma rejeição tão alta como a de Ibaneis. Como o senhor avalia isso?

Esse efeito das questões que envolvem o Arruda já se dispersou entre os eleitores. A questão hoje é

muito mais se ele vai ou não poder concorrer. Para o eleitor, especialmente o insatisfeito com a situação atual, Arruda volta a ser uma possibilidade.

Se a eleição fosse hoje, a pesquisa nos mostra que teríamos um segundo turno entre Celina e Arruda. Considera que ainda é cedo para falar que o cenário está consolidado?

Ainda é cedo, especialmente por causa das incertezas em torno da candidatura de Arruda. Parece claro que a gente deve ter um segundo turno. Resta saber quem vai ser o segundo nessa posição. Celina, muito provavelmente, vai seguir. As decisões em torno da

candidatura de Arruda vão definir o rumo dessa segunda posição ou a intensidade com que Celina pode fechar o primeiro turno. Se Arruda permanecer no pleito e for, de fato, candidato, os dois muito provavelmente devem disputar essa vaga.

Pela pesquisa, o eleitor está conectado com as eleições?

Ainda não. Para governador, em função de ser um cargo executivo e estar presente no dia a dia das pessoas, elas estão mais envolvidas. Para outros cargos, ainda tem muita coisa para acontecer, especialmente deputado distrital e federal. É muito cedo ainda. O percentual de pessoas que não sabem avaliar qual é o seu candidato é muito grande. Chega a mais de 70% para o cargo de deputado.

Esse número que foi apresentado de brancos e nulos, de 16,7%, está dentro do esperado?

É dentro do esperado para a distância que a gente está da eleição. Acho até que deveria ter vindo um pouco maior. O debate muito intenso fez com que as pessoas se posicionassem mais cedo. Esses percentuais tendem a diminuir próximo do pleito.

Como o senhor avalia o cenário para o Senado?

Primeiro, a gente precisa definir



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

quem, de fato, vai ser candidato nas próximas eleições. Michelle Bolsonaro (PL) sai muito bem nessa largada. Se mantiver essa candidatura, ela tem grandes chances de ser eleita. A segunda vaga fica na disputa dos outros participantes ao pleito. Leila do Vôlei (PDT) está muito bem posicionada. Eu, que não tinha ainda uma percepção em torno dela, fiquei bastante impressionado com a performance. Mas a gente tem alguns candidatos que não performaram muito bem que têm chances de crescer nessa campanha, porque têm baixa rejeição e são desconhecidos do eleitor. Então, à medida que forem se tornando mais conhecidos, têm grandes chances de performar bem.

A rejeição alta do ex-governador Ibaneis Rocha inviabiliza uma eleição para o Senado?

É difícil dizer, porque depende da composição de quem serão os reais candidatos naquele momento. Tudo pode acontecer.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira



Empresários bem-sucedidos não esperam por uma ideia brilhante. Eles vão trabalhar

Peter Drucker



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Indústria reage decepcionada com Banco Central: "Economia brasileira é penalizada"

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de reduzir a taxa de juros, a Selic, em 0,25 ponto percentual (p.p) para 14,25% ao ano (a.a.) foi considerada insuficiente e incapaz de reverter "o quadro de estagnação dos investimentos e asfixia financeira das empresas e das famílias brasileiras", afirma a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Segundo a entidade, o novo nível da Selic está 3,1 pontos percentuais acima do patamar de equilíbrio, de 11,1% a.a., que conseguiria balancear o pleno emprego e o controle da inflação. Na avaliação da CNI, o acordo entre Estados Unidos e Irã para o fim da guerra abre cenário para o Banco Central intensificar o ciclo de cortes da Selic na próxima reunião.



"Enquanto os juros reais continuarem tão elevados, beneficiando diretamente o capital especulativo, o custo do crédito vai seguir inviabilizando os planos de produção e expansão da indústria. Da mesma forma, a medida se mostra ineficaz em aliviar o orçamento das famílias, das empresas e do próprio governo, que seguirão estrangulados pelo serviço da dívida, adiando a retomada do consumo e do investimento e a superação do fantasma da inadimplência"

Ricardo Alban, presidente da CNI

45% do setor projeta alta do endividamento bancário

O passivo das empresas deve aumentar no próximo trimestre em meio a maior necessidade de financiamento para honrar o pagamento de despesas do dia a dia. O levantamento inédito divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que 45% das empresas industriais projetam alta do endividamento bancário nos próximos três meses. A necessidade de financiamento em contas a receber surge quando uma empresa vende produtos a prazo, mas precisa de dinheiro imediato para pagar despesas do dia a dia.

Necessidade de capital de giro

"A política monetária atual tem afetado as empresas industriais, principalmente, pelo encarecimento do crédito e pelo aumento das despesas financeiras. Com o juro real em torno de 10% ao ano, as empresas enfrentam mais dificuldade para financiar capital de giro, rolar dívidas e sustentar investimentos", afirma Maria Virginia Colusso, analista de Políticas e Indústria da CNI.



Divulgação



Abrasel afirma que pressão por fim da escala 6x1 "desrespeita democracia"

A abertura do Congresso da Abrasel foi marcada por apelos ao governo federal e ao Congresso Nacional. O presidente da entidade, Paulo Solmucci, destacou que o país ainda não dá importância ao ganho de produtividade. "Entendo que, se não tivermos uma obsessão nacional e governamental por essa questão, se não conseguirmos transformar e ajudar a sociedade a entender isso, não vamos cumprir o papel de enriquecer o país com inclusão social." A Abrasel apontou que está enfrentando o grande desafio do debate em torno da escala 6x1. "O fato é que deixamos passar na Câmara uma coisa que não deveríamos ter deixado passar: algo com potencial de ser uma catástrofe socioeconômica jamais vista no nosso país. Mas o Senado teve a coragem como na Casa Revisora de propor um debate mais sereno e maduro", completou.

Comissão geral no Senado

O senador Izalci Lucas (PL/DF) se pronunciou no evento sobre o assunto afirmando que vai resistir às pressões. E que será criada uma comissão geral no Senado para debater o tema, já decidida pelo presidente David Alcolumbre. "O Senado Federal não é cartório. Nós não vamos simplesmente carimbar aquilo que a Câmara vem discutindo já há alguns meses. Somos uma casa revisora e tem por obrigação realmente rever aquilo que está errado."

Samanta Sallum / C.B. / DA Press



Eduardo Dias, diretor de Relações Governamentais da Coca-Cola Company; Thales Furtado, presidente da Abrasel-DF; Beto Pinheiro, vice-presidente da Abrasel-DF; Rose Rainha, superintendente do Sebrae-DF; e Jael Silva, presidente do Sindhobar-DF

Presenças

Empresários do setor, autoridades, parlamentares e convidados participaram da solenidade de abertura do Congresso Abrasel no centro de convenções Brasil 21, na noite de terça-feira.

Samanta Sallum / CB / DA Press



Izalci Lucas e Rodrigo Rollemberg

Samanta Sallum / C.B. / DA



Superintendentes João Marcos Mesquita, do Manhattan Shopping; Ricardo Vieira, do Terraço Shopping; e Gilberto Azevedo, do Brasília Shopping

INVESTIGAÇÃO / Polícia e Ministério Público cumprem mandados de busca após suspeita de ocultação de patrimônio e transações incompatíveis de agentes públicos

Operação mira ex-secretário

» CARLOS SILVA

O Ministério Público (MP-DFT) e a Polícia Civil (PCDF) realizaram, ontem, uma operação para investigar um suposto esquema envolvendo crimes contra a administração pública, lavagem de dinheiro e associação criminosa. A ação é conduzida pela Delegacia de Repressão à Corrupção (DRCOR), da Divisão Especial de Repressão à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), em conjunto com promotores de Justiça do MPDFT. Entre os investigados está o ex-secretário de Economia do DF Ney Ferraz, cuja defesa não se pronunciou até o fechamento desta edição.

Segundo os investigadores, a apuração foi iniciada em fevereiro de 2025, após a identificação de movimentações financeiras e patrimoniais consideradas incompatíveis com a capacidade econômica formalmente declarada por alguns dos investigados. A suspeita levou ao aprofundamento das investigações, que passaram a analisar a origem dos recursos movimentados e a possível existência de mecanismos para ocultação de patrimônio.

Ao longo dos últimos meses, os investigadores reuniram

Berné Mendonça/Seec



Entre os investigados está o ex-secretário de Economia do DF Ney Ferraz; defesa não se pronunciou

elementos que apontariam para a utilização de estratégias destinadas a esconder a origem de valores e dissimular bens, além da suposta atuação coordenada entre agentes públicos e particulares para a obtenção de vantagens indevidas. As autoridades trabalham com a hipótese de que recursos de origem ilícita tenham

sido movimentados por meio de operações destinadas a dificultar o rastreamento do dinheiro.

Como parte da ofensiva de ontem, foram cumpridos seis mandados de busca e apreensão em imóveis ligados aos investigados nas regiões administrativas de Planaltina e do Noroeste. Também houve cumprimento

de medida judicial em um órgão público do Distrito Federal. Além das buscas, a Justiça autorizou medidas patrimoniais para garantir a preservação de ativos que possam ter relação com os fatos investigados, evitando eventual ocultação ou dilapidação de patrimônio durante o andamento das apurações.

As medidas cautelares foram autorizadas pelo Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), após representação por parte dos órgãos responsáveis pela investigação. O objetivo é assegurar a coleta de provas e preservar elementos que possam auxiliar na identificação da dinâmica do suposto esquema criminoso.

De acordo com a Polícia Civil e com o Ministério Público, um dos fatos que chamaram a atenção dos investigadores no início da apuração foi a compra de peças de vestuário de alto padrão mediante pagamentos realizados integralmente em dinheiro vivo. A circunstância despertou suspeitas por estar associada a outros indícios encontrados durante a investigação e acabou dando origem ao nome da operação — Black-Tie.

As autoridades destacaram, contudo, que as diligências ainda estão em andamento e que as suspeitas apuradas dependem de confirmação ao longo do processo investigativo. Os elementos reunidos até o momento serviram de base para a adoção das medidas cautelares, mas a eventual responsabilização dos investigados dependerá do avanço das investigações e da análise das provas coletadas.

PICADAS

DF tem 1.974 acidentes por escorpião em 5 meses

» DARCIANNE DIOGO

O Distrito Federal registrou 1.974 acidentes por escorpião, 6,42% a mais do que nos primeiros cinco meses de 2025, quando foram 1.855 casos, segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF). A preocupação em torno do arácnido veio à tona após uma menina de 11 anos ser picada ao calçar o tênis para ir à escola, no Riacho Fundo 1, há seis dias.

Valentina Lima seguia internada ontem, em estado grave, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Santa Lúcia, na Asa Norte. Familiares e amigos realizaram um ato no estacionamento, com orações em favor da saúde da menina.

Claudete Cirino, tia da criança, contou que, por causa da dor, Valentina demorou para tirar o pé do calçado, sendo picada mais duas vezes. Na madrugada de sexta para sábado, a criança sofreu três paradas cardíacas, precisando ser intubada.

Ainda de acordo com Claudete, em um ano, mais de 200 escorpiões foram encontrados na mesma casa onde Valentina sofreu o incidente.

OBITUÁRIO/ Sepultamentos realizados em 17 de junho de 2026

» Campo da Esperança

Almir Paulino Rocha, 61 anos
Antônio Rodrigues de Souza, 83 anos
Anunciata de Freitas, 90 anos
Gaell Nunes Araújo, menos de 1 ano
Helenilda da Silva, 58 anos
Hélio Graça Mouta, 99 anos
Jayme Leiro Vilan, 100 anos
Joaquim Antônio Caiado, 81 anos
José de Oliveira Souza Júnior, 68 anos
José Luiz Villa Bande, 63 anos
Lucas José de Jesus, 30 anos
Maria Izabel de Aquino, 86 anos
Militana Ribeiro Evangelista, 90 anos
Nanci Maria Nunes, 52 anos

Rafael Ferreira Paiva, menos de 1 ano
Terezinha Pereira Laurentino, 94 anos
Vera Magalhães Carsten, 89 anos

» Taguatinga

Durvail Ferreira de Paula, 88 anos
Elicia Guimarães de Melo, 91 anos
Geovanne Ferreira da Silva, 51 anos
José Batista das Neves Irmão, 89 anos
Maria das Neves Lucinda, 91 anos

» Gama

Ana Lúcia Marçal Azevedo, 65 anos
Antônio Alves de Oliveira, 80 anos

Caio Silva de Araújo, menos de 1 ano
José Ribamar Brandão Reis, 66 anos
Maria Alzira da Silva, 90 anos
Zenilda Rosa de Jesus Portella, 83 anos

» Planaltina

Adenir Rosa de Jesus, 68 anos
Arthur de Carvalho Vidal, 24 anos
Clodoaldo Chagas de Castro, 53 anos
Saturnino Alves Ponte, 55 anos

» Brazlândia

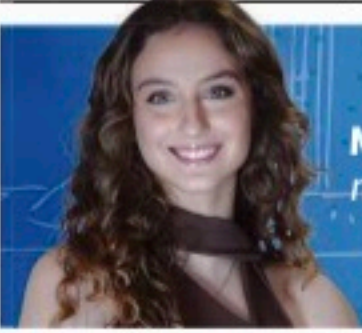
Antônio Gomes de Oliveira, 74 anos
Natália Cristina Rosa de Oliveira, 30 anos

» Sobradinho

Maria José da Cunha, 90 anos
Valdelice Brás da Cunha Cruz, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Aroldo da Silva Oliveira, 42 anos
Chloe Rodrigues Queiroz, 2 anos
Dalva Maria da Silva, 86 anos
Flávia Loyane Teixeira de Sousa, 21 anos
Manoel Coelho de Carvalho, 80 anos (cremação)
Neusa Gomes de Carvalho Rodrigues, 69 anos



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Guilherme e Gláucia Machado, Raul e Cláudia Sabóia, Mônica e José Cruz Macedo



Aline Gonçalves; desembargador César Jatahy Fonseca; Ketlin Feitosa; Kiko Scartezini, Patrícia Kertzman; Elias Albuquerque (atrás); presidente do TRT-10, José Ribamar Oliveira; ministro do STJ, João Otávio de Noronha

Arraiá jurídico

Raul Sabóia, Sarney Filho e Elias Albuquerque receberam advogados e convidados, na última terça-feira, para o Arraiá da Curadoria Jurídica, no Lago Sul. Em clima de São João, o encontro reuniu comidas típicas, decoração temática e música regional, além de uma apresentação de bumba meu boi, que levou cores, dança e tradição popular à confraternização.



José Rivas, a ministra do TSE Vera Lucia e Matheus Medauar



Michael Roriz, Lincoln de Oliveira, Tarley Max e Gutenberg Oliveira

Arquivo pessoal



A governadora Celina Leão e o coronel Moisés Alves Barcelos, comandante-geral do CBMDF

Com o pé quente

A governadora Celina Leão entrou no ritmo da Corrida do Fogo no último domingo e registrou o momento ao lado do comandante-geral do CBMDF, coronel Moisés Alves Barcelos.

Divulgação/Charles Vieira



O sócio do Boa Praça Arthur Júnior e o gestor Max

Mariana Campos/CB/D.A Press



Mariana Saraiva e Luana Borges

Mariana Campos/CB/D.A Press



Hugo Andrade, Ju Maluf, Paulinho Ferreira, Gisele Souza, Henrique Migras e Zé Felipe

Uma boa praça para torcer

A noite da quinta-feira da última semana foi movimentada no Boteco Boa Praça, durante a reinauguração do espaço. Localizado na 201 Sul, o bar está em uma fase com tudo repaginado: cardápio, cara e programação, inclusive para quem quer acompanhar e participar de bolões em todos os jogos da Copa do Mundo 2026. A reabertura também foi a oportunidade de apresentar Arthur Júnior como o novo sócio da casa e, para brindar o momento, os convidados desfrutaram de drinques de boas-vindas, open shots e música ao vivo, além de concorrerem a duas camisas da Seleção Brasileira em rodadas de bingo.

Arquivo pessoal



Guilherme, Hélio e Gabriela Nakanishi

Lenda nacional

O empresário e educador Hélio Nakanishi foi homenageado com o título de Lenda do Brasil durante o Live Fashion Hair Awards 2026, premiação internacional dedicada à indústria da beleza profissional. Fundador do Grupo Helio, ele recebeu o reconhecimento por mais de quatro décadas de atuação na formação de talentos, no empreendedorismo e na valorização do setor, trajetória iniciada em Brasília e que se tornou referência nacional.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

PODCAST DO CORREIO/ Aos 80 anos, Frei Vicente, diplomata da embaixada da Ordem de Malta no Brasil, pede que as pessoas mantenham a paz durante as eleições e diz que mídias sociais estão sendo tomadas por propagandistas do ódio

“Sociedade é muito individualista”

» JOÃO PEDRO ZAMORA

Nascido apenas oito dias após o fim da Segunda Guerra Mundial, na então Alemanha Oriental, Frei Vicente, nome brasileiro de Volker Egon Bohne, atua como diplomata da Embaixada da Ordem de Malta no Brasil. Aos 80 anos, ele segue ativo com uma série de ações realizadas em nome da organização religiosa em território brasileiro. “Nos 50 anos da Cruz de Malta em Brasília, nosso trabalho foi majoritariamente voltado às creches. Mas, há quatro anos, começamos também uma programação para o desenvolvimento profissional de mulheres no DF”, contou ao *Podcast do Correio*. Às jornalistas

Denise Rothenburg e Sibeile Negromonte, o frei falou sobre a história dele com a religião e a respeito dos projetos em curso na capital. Aos 11 anos, ele cruzou a fronteira para a Alemanha Ocidental e, mais tarde, com 19, conheceu um seminário de franciscanos em São Paulo que lhe deu a oportunidade de vir ao Brasil. “Concluí o ensino médio aqui. Também já fui para Santa Catarina, e fiz meu ensino superior em Petrópolis, no Rio de Janeiro”, disse. O frei só veio à capital federal em 1996, quando era presidente da Editora Vozes e a empresa precisava de um representante em Brasília. Ao chegar, conheceu a Ordem de Malta e se juntou à organização. Frei Vicente relembra que, ori-

Reprodução



Aponte a câmera do celular para assistir ao podcast

ginalmente nomeado de Ordem de São João, o grupo atravessou a Europa até definir a sede na Ilha de Malta, que deu o nome atual à instituição. “Somos uma ordem que tem status de Estado, mas, quando ela veio para Brasília, não se estabeleceu no mesmo lugar das demais embaixadas internacionais. O motivo disso é que

nós somos um Estado totalmente voltado ao serviço social, sem quaisquer funções econômicas ou políticas”, explicou. Ao todo, a Cruz de Malta possui seis creches no DF — duas na Asa Norte, três em Samambaia e uma em Ceilândia. “São aproximadamente 1,3 mil crianças que estão sob nosso

atendimento em Brasília. A maioria vem de situações de vulnerabilidade social quando são acolhidas”, relatou. Frei Vicente antecipou que uma nova unidade, em São Sebastião, está em construção e deve atender cerca de 300 crianças, tornando-se a maior creche da Cruz de Malta no DF. O espaço deve ser utilizado ainda para a formação profissional de mulheres. Mesmo com tantos afazeres na Cruz de Malta, o frei é conhecido por sua presença aos domingos nas missas do Santuário Santo Antônio, na 911 Sul. “Comecei a realizar missas lá 25 anos atrás, em 2001. Apesar disso, eu não moro lá, moro na embaixada, que fica na Asa Norte”, assinalou. Frei Vicente é popular por suas homilias, leituras explicativas realizadas para ligar os ensinamentos de uma missa à vida prática dos fiéis. Cinquenta das homilias do frei estão disponíveis pelo Spotify. “As pessoas escutam porque querem ouvir. Eu apenas transmito o que existe

dentro de mim e, se isso cria empatia, é porque compartilhamos uma dor em comum”, analisou. Quando questionado a respeito de uma passagem de suas homilias na qual dizia que o DF “não parecia uma sociedade cristã” devido à desigualdade social presente na região, o frei respondeu: “Independente do governo, acredito que esse não seja um problema a ser resolvido por instituições. A solução para isso está na ideologia incorporada dentro de cada um de nós”. Ele associou a desigualdade socioeconômica ao processo conturbado de industrialização no país. “Criamos uma sociedade muito individualista. Não podemos esquecer do aspecto social”, afirmou. O frei também comentou a respeito de conflitos interpessoais no período de eleições, ressaltando a importância de relevar as brigas e manter a paz em meio à família: “Não se deixe ser usado por essas brigas. Todas elas são fabricadas”, enfatizou. Ele comparou os conflitos políticos com o ódio movimentado por Joseph Goebbels, ministro da Alemanha nazista: “De novo as mídias sociais estão sendo tomadas por pessoas propagandistas do ódio. É preciso não se deixar afetar por esse conteúdo. Precisamos de mais cuidado com a informação divulgada”, concluiu.

*Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso



GOVERNO DO BRASIL
AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90012/2026

Objeto: Contratação de serviços de copeiragem, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, com fornecimento de materiais e disponibilização de equipamentos para atendimento das demandas nas instalações ocupadas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, em Brasília/DF. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 17/06/2026 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90012-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 17/06/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 01/07/2026 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação



GOVERNO DO BRASIL
AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90011/2026

Objeto: Contratação de solução de comunicação de rede de dados e link de Internet. Total de Itens Licitados: 163. Edital: 17/06/2026 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90011-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 17/06/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 01/07/2026 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação

16

gols tem Lionel Messi em seis participações: recordista ao lado do alemão Klose por enquanto...

Dez oferendas aos deuses da Copa

Protagonistas entregam uma dezena de gols aos fãs em rodada marcada por duelo à parte entre Messi e Mbappé pela eternidade



Mbappé fez dois e chegou aos 13 em Copas: o maior artilheiro da França



Referência técnica do Brasil, Vini Junior evitou estreia com derrota

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — A primeira rodada da Copa do Mundo expôs cinco maneiras distintas de alcançar a grandeza. Lionel Messi, Kylian Mbappé, Erling Haaland, Harry Kane e Vinicius Junior dedicaram juntos um banquete de 10 gols aos deuses da bola e aos devotos da religião futebol nos templos dos Estados Unidos, do Canadá e do México.

Messi surgiu como a personificação da permanência. Aos 39 anos, o argentino eleito oito vezes melhor do mundo amplia fronteiras aparentemente inalcançáveis. Os três gols contra a Argélia o levaram aos 16 na história da Copa do Mundo. Igualou o recordista alemão Klose. Duas décadas depois da primeira aparição no torneio, o extraterrestre desafia a lógica entre os terráqueos e enriquece uma trajetória que pertence à eternidade.

“Em termos para os deuses do futebol, é uma estatística com selo o fato de ele passar todo mundo. Se tem alguém que merece passar e ter esse título de artilheiro de todas as Copas de todos os tempos, acho que o Messi é o cara perfeito para estar ali”, disse Ronaldo, o Fenômeno, autor de 15.

“É uma grande honra poder competir com todos esses grandes, incluindo Ronaldo. Ele foi um dos maiores jogadores de todos os tempos”, retribuiu Messi. O reinado absoluto de Messi pode ser estabelecido contra a Jordânia ou a Áustria nas próximas rodadas.

Logo atrás de Messi despena Mbappé. O francês alcançou 14 gols em três participações e transforma a perseguição ao recorde em um dos enredos mais fascinantes desta edição. A atração fatal pelo torneio tem algo de inevitável.



Enquanto Messi contempla o horizonte conquistado, o camisa 10 da França acelera na direção dele com os dois gols na vitória da França por 3 x 1 contra Senegal como quem enxerga o destino poucos metros adiante. Iniciou a Copa ao lado de Pelé com 12 gols e deixou o Rei para trás.

Se o argentino representa a memória e o francês encarna a atualidade, Haaland personifica o amanhã. O centroavante norueguês desembarcou no torneio sem cerimônia, impondo potência, presença física e fome competitiva. Há jogadores que disputam uma Copa. Outros parecem destinados a marcar época nela. É o caso do estreado nórdico, autor de dois gols no recital de 4 x 1 contra o Iraque.

Kane ocupa um território diferente. Nem promessa nem relíquia. O inglês habita o auge. A influência não depende de arancadas espetaculares ou exibições exuberantes. Está na inteligência dos movimentos, na leitura refinada dos espaços e na capacidade de decidir quando a partida exige lucidez. Dois gols decidiram a vitória da Inglaterra por 4 x 2 contra a Croácia na reedição da semifinal da Copa do Mundo de 2018 na Rússia.

Então entra em cena Vinicius Junior. Em um esporte cada vez mais dominado por métricas, mapas de calor e algoritmos, o atacante brasileiro aclamado Fifa The Best em 2024 oferece algo impossível de quantificar. O drible desconcerta, a ousadia contagia e a criatividade ilumina o período de trevas do Brasil. Quando ele recebe a bola, devolve ao jogo um componente essencial: a surpresa. Sorte de Carlo Ancelotti por tê-lo no Real Madrid — e na Seleção Brasileira. Se não fosse o camisa 7, o Brasil teria perdido estreia pela primeira vez desde 1934.



Harry Kane virou o cobrador de pênaltis mais letal das Copas do Mundo



Haaland começou bem a trajetória em Mundiais: dois gols na estreia

BRASIL

Atacante reaparece para atividade com bola, mas não jogará contra o Haiti, amanhã, na Filadélfia

Neymar retorna aos treinos

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Vinte e três jogadores já haviam pisado no gramado do centro de treinamento do New York Red Bulls na antevéspera da partida contra o Haiti, amanhã, às 21h30, na Filadélfia. Faltavam três. Toda a expectativa estava concentrada em Neymar. A dúvida era se, enfim, o camisa 10 participaria da atividade ao lado dos companheiros. Como de costume, ele roubou a cena. Entrou por último, acompanhado dos escudeiros Marquinhos e Raphinha. “Estavam com saudades?”, brincou ao cruzar a linha lateral diante dos jornalistas.

Era o tom de quem comemorava o retorno após um mês afastado dos gramados. A última partida foi na derrota do Santos por 3 x 0 para o Coritiba, pelo Campeonato Brasileiro, em 17 de maio. De chuteiras nos pés, Neymar caminhou até o círculo central e recebeu aplausos dos companheiros e da comissão técnica antes de atravessar um tradicional corredor polonês, entre tapas e pontapés amistosos. Parecia ter voltado a ser menino.

Mas a cena não significava uma volta iminente. A saudade — para quem sente falta de Neymar — terá de durar um pouco mais. O atacante trabalhou separado do elenco para aprimorar a condição física e recuperar ritmo de jogo. A evolução é visível. Realiza movimentos mais complexos e participa de atividades com bola, mas não será relacionado para o confronto contra o Haiti. Até mesmo a presença na última rodada da fase de grupos, diante da Escócia, em

CBF/Divulgação



Camisa 10 passou por “corredor polonês” para celebrar reencontro com companheiros de Seleção Brasileira: fora de ação desde 17 de maio

24 de junho, em Miami, permanece cercada de cautela. A utilização dependerá tanto da recuperação física quanto do cenário do Brasil na competição.

Antes de se juntar a Marquinhos e Raphinha, Neymar cumpriu um ritual particular. Tocou o gramado do Columbia Park, ergueu as mãos em direção ao céu

e fez uma breve oração. Em seguida, iniciou sorridente a primeira atividade física, técnica e tática sob o comando de Carlo Ancelotti. Foi também a primeira vez que o treinador italiano teve os 26 convocados à disposição desde o início da preparação para a Copa do Mundo.

Depois do aquecimento, o

camisa 10 voltou a trabalhar à parte, acompanhado pelo preparador físico Cristiano Nunes. Desde a apresentação da Seleção Brasileira, Neymar segue uma rotina intensa de recuperação, com até três sessões diárias de fisioterapia ao lado de Rafael Martini, profissional que o acompanha desde os tempos de Santos.

A ausência contra o Haiti pode até facilitar a vida de Ancelotti. Sem a pressão de encaixar Neymar em um time ainda em construção, o treinador ganha liberdade para corrigir os erros apresentados no empate com Marrocos. A tendência é de retorno a uma estrutura mais equilibrada, no sistema 4-4-2 ou 4-2-4, ainda que com ajus-

“A nossa expectativa de que o Neymar esteja 100% são as melhores. Estamos orando para ele estar 100%, porque é um cara que vai nos ajudar bastante. É um ídolo para mim e todos que aqui estão, até os mais jovens que o viu fazer história nos clubes e na Seleção. Cremos que ele estará pronto o mais breve possível para nos ajudar nessa caminhada brilhante”

Douglas Santos,
lateral-esquerdo da
Seleção Brasileira

tes. Em 13 partidas à frente da Seleção, o italiano jamais repetiu uma escalação. Tudo indica que a escrita será mantida.

No treinamento de ontem, Ancelotti ensaiou os jogadores de linha com Danilo, Marquinhos, Léo Pereira e Douglas Santos; Fabinho e Bruno Guimarães; Luiz Henrique, Martinelli, Vinicius Júnior e Igor Thiago. Lucas Paquetá perdeu espaço após atuação apagada na estreia. Gabriel Magalhães e Raphinha seguem em controle de carga física: o zagueiro tenta reduzir o desgaste acumulado após 55 jogos na temporada, enquanto o atacante trata uma bolha no pé.

Danilo transforma coletiva em sessão de terapia

Em tempos de jogadores mais ariscos diante dos microfones do que dos adversários em campo, Danilo deu uma aula de entrevista, ontem, e justificou por que foi o primeiro dos 26 convocados confirmados por Carlo Ancelotti para a caça ao hexa, antes mesmo da lista oficial. Escolhido para falar na antevéspera da partida contra o Haiti, amanhã, às 21h30, na Filadélfia, o lateral transformou a coletiva de 35 minutos em uma espécie de sessão de terapia. Com a lucidez de quem funciona como extensão do treinador dentro do gramado, expôs virtudes, fragilidades e desafios de uma Seleção que tenta reconstruir identidade após conviver com quatro técnicos em três anos e meio.

Danilo não vende ilusões ao calejado torcedor brasileiro. Não se escora nas cinco estrelas bordadas no escudo nem acredita que o caminho até o hexa será pavimentado por goleadas. Na visão

do defensor, a Seleção ainda está distante do estágio alcançado por potências como Argentina, França e Espanha. O momento exige entendimento das próprias características, adaptação às circunstâncias dos jogos e menos apego a ideias pré-concebidas. Para ele, a tentativa de atuar com linhas altas na estreia contra Marrocos expôs uma equipe ainda sem equilíbrio.

A Seleção completou 21 dias de concentração rumo ao hexa, desde a apresentação na Granja Comary antes da viagem aos Estados Unidos. Trata-se do maior período de convivência de Carlo Ancelotti com o grupo desde que assumiu o projeto da Copa do Mundo, em 2025. Tempo suficiente para iniciar uma espécie de detox tático. Acostumados a diferentes filosofias, sistemas de marcação e modelos de jogo nos clubes, os atletas tentam assimilar uma identidade comum sob o comando do italiano.

“São três semanas de trabalho. Isso faz com que a gente abandone as convicções dos nossos clubes e entre na filosofia que queremos na Seleção. Cada um trabalha de uma forma no clube, pressiona de um jeito, marca do outro. Quando junta tudo isso, não é muito fácil chegar a um produto final que tenha coerência”, explicou Danilo.

A escalação de Carlo Ancelotti para a estreia contra Marrocos também entrou na pauta. As presenças de Igor Thiago e Ibañez entre os titulares surpreenderam, porque contrariaram boa parte dos ensaios realizados pelo treinador durante as semanas anteriores. As definições foram comunicadas ao grupo poucas horas antes de a bola rolar, mas Danilo tratou de relativizar a repercussão.

“Todo time tem um núcleo duro, de seis a oito jogadores que atuam sempre, e outros que entram na rotação de acordo com

a estratégia. A estratégia muda conforme o adversário. O que aconteceu no último jogo (Marrocos) ganhou uma importância exagerada, o que é natural. Hoje temos um time 80% definido para sexta-feira, mas ainda há três ou quatro posições em aberto, seja por questão tática ou até por uma preferência do treinador. Algumas escolhas simplesmente pertencem ao técnico”, explicou.

Para sustentar o argumento, Danilo recorreu aos tempos de Manchester City. Segundo ele, a forma como cada jogador lida com a informação da escalação varia de acordo com a personalidade. “Se o treinador me disser que vou jogar hoje, amanhã ou uma hora antes da partida, minha preparação será a mesma. Posso falar isso por todos? Não. Alguns precisam saber antes. O Guardiola já me avisou que eu seria zagueiro 10 minutos antes de um jogo começar”, contou. **(MPL e VP)**



CBF/Divulgação

Para o experiente lateral, Seleção Brasileira carece de equilíbrio

Tatiquês do Correio



O sistema costuma alternar entre 4-4-2 e 4-2-3-1. Contra adversários superiores, o plano é resistir sem a bola e acelerar imediatamente após a recuperação da posse. O time tem algumas características: bloco defensivo compacto, linhas próximas, transições rápidas, jogo vertical, força física dos atacantes e exploração dos corredores laterais.

HAITI | O fantasma de Lusail reaparece

Estádio Icônico de Lusail, Catar. Dois de dezembro de 2022. O Brasil perde pela primeira vez para uma seleção africana na Copa do Mundo. O que isso tem a ver com o Haiti, adversário do Brasil, amanhã, às 21h30, no Lincoln Financial Field, Filadélfia, pela segunda rodada do Grupo C nos Estados Unidos? Sébastien Migné, o técnico responsável por devolver o país ao torneio depois de 52 anos, era auxiliar de Rigobert Song, o dono da prancheta dos Leões Indomáveis naquela edição. Um dia terrível para a trupe de Tite.

“Tive a sorte de enfrentar o Brasil na última Copa do Mundo com Camarões. As coisas não correram tão mal para nós naquela

partida. Vamos tentar repetir esse feito. Se fosse melhor de 10, não teríamos chance, mas tudo pode acontecer em um jogo único. É isso que todos nós amamos no futebol e na Copa do Mundo”, disse o andarião francês de 53 anos em dezembro do ano passado no sorteio dos grupos da Copa, em Washington.

O respeito é maior pelo técnico do Brasil. “Ancelotti é um modelo para qualquer treinador. Ele estabelece o padrão”, reverencia. “A nossa torcida terá a oportunidade de nos ver jogar contra o Brasil e acredito que irão se encantar com a experiência. No entanto, eu os conheço. Eu sei que esperar muito de nós, o que traz uma pressão adicional. Caberá a mim

e à minha comissão técnica elaborar uma estratégia para garantir que estejamos à altura do desafio”, admite o profissional.

Migné classificou o Haiti para a Copa sem visitar o país caribenha durante boa parte do trabalho. A crise política, a violência de gangues e o colapso da segurança impediram viagens regulares ao país. Ele comandava a seleção a distância, monitorando jogadores espalhados por Europa, América do Norte e Caribe.

Quando a vaga foi confirmada, em novembro de 2025, o Haiti encerrou jejum de 52 anos sem participações em Mundiais. A última havia sido em 1974, na Alemanha Ocidental, quando o lendário Manno Sanon marcou os

dois únicos gols do país na história das Copas.

Natural de La Roche-sur-Yon, no oeste da França, Migné teve uma carreira modesta como jogador. Passou por divisões inferiores francesas e por uma breve experiência na Inglaterra antes de migrar cedo para a comissão técnica. O currículo foi praticamente construído no continente africano.

Foi assistente de Claude Le Roy em diversas seleções. Treinou Congo e classificou Quênia para a Copa Africana de Nações em 2019, encerrando 15 anos de abstinência. Liderou Guiné-Equatorial, foi auxiliar de Rigobert Song com Camarões na Copa de 2022 e desbravou a seleção de Omã em passagem pelo Oriente Médio. **(MPL)**

GRUPO K



CR7 e companhia jogam mal e só empatam com a República Democrática do Congo

Frustração à portuguesa

PAULO GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL

Houston (EUA) — No Estádio de Houston, no Texas (EUA), a camisa 7 grená reinou absoluta, usada por quase todos os fãs que foram torcer pelo dono dela e por Portugal, ontem. Com a bola rolando, porém, Cristiano Ronaldo pouco fez para impedir que os patrícios ficassem no 1 x 1 com a República Democrática do Congo, que voltou a disputar uma Copa do Mundo após 52 anos. O jogo valeu pela primeira rodada do Grupo K.

Em seu sexto Mundial, CR7 frustrou a própria expectativa de se aproximar ainda mais dos mil gols, e a dos fãs de todas as nacionalidades. Gente como o mexicano Ruben Lerma, 32 anos, que levou os filhos Fernando, 8, e Ruben, 12, na expectativa que o astro marcasse um *hat-trick* como havia feito Messi na véspera, na goleada por 3 x 0 da Argentina sobre a Argélia, pelo Grupo J.

A chance de se redimir da má estreia será na terça-feira que vem, quando a seleção portuguesa enfrenta o Uzbequistão, novamente no Texas. “Acho que fizemos um grande jogo, tanto com a bola quanto sem ela. Nossa intenção era forçar o máximo para chegar à zona de finalização, mas, depois do primeiro gol, deixamos muito a desejar nesse sentido. Na segunda etapa, acho que melhoramos e conseguimos mais finalizações, mas não conseguimos marcar”, disse o meio-campista João Neves, para quem, mais importante que o resultado, é o time saber o que tem de fazer em campo.

Quanto ao desempenho abaixo do esperado do astro da companhia, ele discorda. “Tanto por parte do Cristiano quando por parte de

RONALDO SCHEMIDT / AFP



Decepção do craque: Portugal fica no empate com a República Democrática do Congo em jogo que teve atuação discreta de Cristiano Ronaldo

todos nós, sabemos que a vontade é a mesma, ele é mais um de nós, está aqui para contribuir. Ele jogou muito bem, aliás, toda a equipe fez um jogo excelente, todos bem conectados, bem unidos”, argumentou o camisa 15.

A verdade é que espera-se mais não só do experiente craque, mas da equipe lusa, que chegou à Copa

com status de favorita. A torcida — maioria absoluta no estádio — até apoiou, mas vibrou pouco. A primeira vez foi, justamente, quando CR7 tocou na bola pela primeira vez, logo aos 2', dando passe lateral. E, claro, quando João Neves abriu o marcador, aos 5', em bela cabeçada, após cruzamento perfeito de Pedro Neves da esquerda.

A equipe congolese respondeu com chute cruzado de Wissa da entrada da área, que assustou Diogo Costa. A partir daí o jogo ficou aberto. Mas somente aos 47', em contra-ataque, o Congo chegou novamente. Após cobrança do escanteio, Wissa também usou a cabeça para marcar o gol de empate.

O segundo tempo foi mais

animado. Cristiano Ronaldo teve oportunidade clara aos 23', quando recebeu bom passe rasteiro de Francisco Conceição na área. Ele tentou colocar no contra-pé do goleiro, mas mandou para fora, rente à trave. A RD Congo também desperdiçou boas chances para virar o placar, mas o jogo acabou em empate de 1 x 1.

Imprensa lusa detona estreia

VINICIUS DORIA

A imprensa lusa não poupou adjetivos para detonar a estreia da Seleção de Portugal na Copa do Mundo e, em particular, a atuação apagada de Cristiano Ronaldo no empate por 1 x 1 com a equipe da República Democrática do Congo. Para o *Público*, “confirmou-se a ‘hora P’: ‘P’ de penoso”. O jornal avaliou que o time ficou refém dos movimentos individuais de Conceição e da fé no CR7. “Mas fé, apenas, não chega”, constatou. E concluiu que Portugal está “em uma relação estável com o vazio”.

Na crônica do *A Bola*, especializado em esportes, o empate “expôs as fragilidades de uma equipe que, apesar de transbordar talento individual, revelou uma preocupante lentidão de processos e uma previsibilidade tática que jogou a favor dos africanos”. O diagnóstico do jornal é que “ainda há muito a melhorar para o próximo jogo”, dia 23, contra o Uzbequistão.

O *Diário de Notícias* classificou o empate com a RD Congo como “frustrante”, em uma partida “marcada pelo ritmo lento na criatividade do ataque luso e uma preocupante falta de organização no momento defensivo”. Para o diário, Portugal mostrou “uma flagrante incapacidade de impor o seu jogo que deixou sinais preocupantes numa seleção apontada por muitos como uma das mais talentosas da história recente do futebol português”.

O tradicional *Expresso* foi mais gaiato e brincou com a cidade de Houston, que sediou a sala de comando das missões Apolo à Lua, nos anos 1960/70. “Alô, Houston, tivemos aqui um problema, Portugal jogou assim-assim.”

GRUPO L

Inglaterra de Kane atropela a Croácia de Modric

Com dois gols do capitão Harry Kane, a Inglaterra derrotou a Croácia por 4 a 2, ontem, em sua estreia no Grupo L, em Arlington, Texas. O atacante do Bayern de Munique, que chegou a 10 gols em Mundiais e igualou Gary Lineker como o maior artilheiro dos “Three Lions” na história do torneio, converteu um pênalti aos 12 minutos e marcou de cabeça aos 42.

A Croácia respondeu em ambas as ocasiões com gols de Martin Baturina (36') e Petar Musa (aos 5' dos acréscimos), mas Jude Bellingham (47') e Marcus Rashford (85') garantiram a vitória dos ingleses no segundo tempo.

“É preciso dar crédito ao treinador. Ele fez um discurso no intervalo para nos alertar: ‘Olhem, se perdemos, é porque estamos perdendo nosso rumo”, disse Kane à emissora britânica ITV. “Voltamos com tudo no segundo tempo e eles não conseguiram lidar com isso”, acrescentou o capitão inglês, após a partida.

A Inglaterra exibiu um tremendo poder ofensivo, e a brilhante atuação do goleiro croata Dominik Livakovic impediu uma vitória mais expressiva. Mas o time comandado por Thomas Tuchel também teve

dificuldades para controlar o meio-campo e sofreu bastante quando os adversários entraram na área.

Craque croata erra

Até as lendas cometem erros: Luka Modric, que, aos 40 anos, disputa sua quinta Copa do Mundo, deu um bico em Noni Madueke dentro da área quando tentava afastar uma bola: pênalti para a Inglaterra. Kane bateu e Livakovic defendeu, mas a cobrança foi repetida após o VAR dedurar que goleiro croata havia se adiantado. Como um jogador como ele raramente erra duas vezes, o capitão inglês balançou a rede na segunda cobrança.

A Croácia, com a mobilidade de seus meio-campistas. Petar Susic deixou John Stones no chão e passou a bola para Baturina, que empatou a partida.

Kane recolocou a Inglaterra em vantagem ao desviar de cabeça um escanteio cobrado por Declan Rice. O camisa 9 igualou Gary Lineker como maior artilheiro da seleção inglesa, com 80 gols, o 10º em Copas do Mundo. Não houve muito tempo para comemorações, pois Musa empatou novamente após aproveitar uma bola levantada por Ivan Perisic na área.

AFP



Harry Kane marcou duas vezes na vitória inglesa sobre a Croácia

Depois do intervalo, a Inglaterra desencantou explorando seus ataques pelo lado direito. Em uma jogada por aquele lado, Bellingham (que joga com Modric no Real Madrid) recebeu de Elliot Anderson e fez o terceiro. Tuchel decidiu dar fôlego à

equipe inglesa, colocando em campo Bukayo Saka e Rashford, e de uma jogada construída por ambos saiu o gol que sacramentou a vitória.

Rashford, com assistência de Saka, fechou o placar batendo com categoria no canto esquerdo de Livakovic.



Gana 1 x 0 Panamá — Em um jogo tecnicamente muito fraco, Gana bateu o Panamá por 1 x 0, gol de Caleb Yorenkyi, aos 49 minutos do segundo tempo, na segunda partida do Grupo L, ontem à noite, em Toronto (Canadá). Os dois países nunca tinham se enfrentado. Com o resultado, os Black Stars — que não venciam havia seis jogos — dividem a liderança do grupo com a Inglaterra, ambos com 3 pontos ganhos, mas têm saldo de gols menor do que o time inglês.



Cabo Verde

O goleiro de Cabo Verde, Vozinha, herói do empate sem gols contra a Espanha na Copa do Mundo de 2026, finalmente poderá ver a mãe entrar nos Estados Unidos. Depois de cumprir as exigências financeiras, a progenitora do arqueiro obteve o visto para ingressar no país e acompanhar a sequência do Mundial em solo norte-americano.



Arábia Saudita

Apelidado de Muralha Saudita por parar Uruguai e Argentina em estreias de Copas, o goleiro Mohammed Al-Owais é dúvida para o jogo contra a Espanha, no domingo. Ontem, o arqueiro de 34 anos foi ausência no treino da Arábia Saudita pelo segundo dia consecutivo por causa de um desgaste muscular, ampliando a dúvida sobre a presença na equipe.



Costa do Marfim

Astro da Costa do Marfim na Copa do Mundo, Yan Diomandé emocionou, ontem, ao escrever uma carta para a irmã, Roxane, falecida aos 15 anos, no ano passado. A mensagem foi publicada pelo site *The Players' Tribune*. “Você foi a única que nunca deixou de acreditar. É como se eu nem fosse mais humano. Desde que você morreu, estou apenas vazio”, desabafou.



Argélia

Nem todo mundo se rendeu ao *hat-trick* responsável por tornar Messi o maior artilheiro das Copas do Mundo, ao lado do alemão Klose. Astro da Argélia, seleção derrotada pela Argentina, o atacante Riyad Mahrez criticou a arbitragem do jogo em entrevista. Na visão do argelino, o camisa 10 deveria ser expulso por solado em Mandi.



Alemanha

Um dos líderes do elenco da Alemanha, o volante Joshua Kimmich reforçou o sonho de conquistar a Copa do Mundo, mas fez um alerta aos demais companheiros de equipe para a concentração. “Tirando o Neuer, ninguém mais aqui ganhou nada ainda. Dá para perceber que existe uma fome especial de conquistar algo grande”, destacou.



Brasil

Carlos Alberto Parreira, técnico da Seleção na conquista do tetra em 1994, foi internado, ontem, no Hospital Samaritano, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O ex-treinador de 83 anos trata um linfoma de Hodgkin desde 2023. O Hospital confirmou a internação, mas não informou detalhes sobre o estado de saúde do ex-treinador por questões de privacidade.

VAGA EM JOGO | Anfitriões, Canadá e México jogam para encaminhar, ou garantir, classificação ao mata-mata da Copa

Donos da casa dobram aposta

FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Anfitriões da Copa do Mundo, México e Canadá vão disputar hoje, a segunda rodada dos Grupos A e B do torneio. Enquanto a equipe liderada pelo técnico Raúl Aguirre pega a Coreia do Sul, às 22h, os canadenses entram em campo mais cedo, às 19h, contra o Catar. No radar, a oportunidade de garantir, ou encaminhar, a vaga antecipada.

Comandada pelo norte-americano Jesse Marsch, o Canadá pode conquistar dois feitos inéditos. O primeiro fato novo seria o de garantir a primeira vitória na Copa. O primeiro ponto em sete jogos veio no empate por 1 x 1 contra a Bósnia.

Há a chance de outro fato inédito. Essa novidade seria a de se classificar para o mata-mata. Essa classificação ocorreria porque todos os países do Grupo B somaram um ponto cada e, em caso de vitória do Canadá sobre a seleção catari, a vaga ocorreria por causa da mudança nas regras da competição. Neste ano, os oito melhores terceiros avançam.

O zagueiro canadense Joel Waterman disse ser o foco da equipe acabar a fase de grupos em primeiro. "Está tudo em aberto. Temos um jogo muito importante hoje. Temos que vencer o Catar e, depois, tentar ganhar da Suíça, também", disse em coletiva à imprensa realizada ontem, no estádio BC Place.

Esse otimismo, porém, virá com dúvidas sobre se Alphonso Davies estará fisiologicamente apto. Craque do time, Davies rompeu o ligamento cruzado anterior durante uma partida pela seleção em março de 2025 e está parado desde então.

No Grupo B, além de Canadá e Catar, as seleções da Suíça e Bósnia se enfrentam hoje, às 16h, em Los Angeles. As duas equipes vêm de empates de 1 x 1, respectivamente, contra cataris e canadenses.

Busca pela liderança

O contexto da chave A, que compõe o México — outro anfitrião da Copa do Mundo 2026 —, mostra as buscas pela liderança isolada. Os mexicanos, uma semana após vencerem por 2 x 0 a África do Sul, vão enfrentar a Coreia do Sul, às 22h, no estádio de Guadalajara. Já os sul-coreanos ganharam de virada da República Tcheca, por 2x1, na primeira rodada.

Carl de Souza/AFP



Mexicanos apostam no "fator casa" para carimbarem o passaporte à fase eliminatória da Copa do Mundo de maneira antecipada. Vitória, hoje, contra a Coreia do Sul deixa objetivo próximo

Seleção dos estagiários do CB

LUCAS ALARCÃO / RAFAEL LINS

Ao fim de cada rodada, o **Correio** elege, por posição, os destaques dos jogos da Copa do Mundo. Relembre quem brilhou e o time ideal (que não jogaria em nenhum lugar) da jornada.

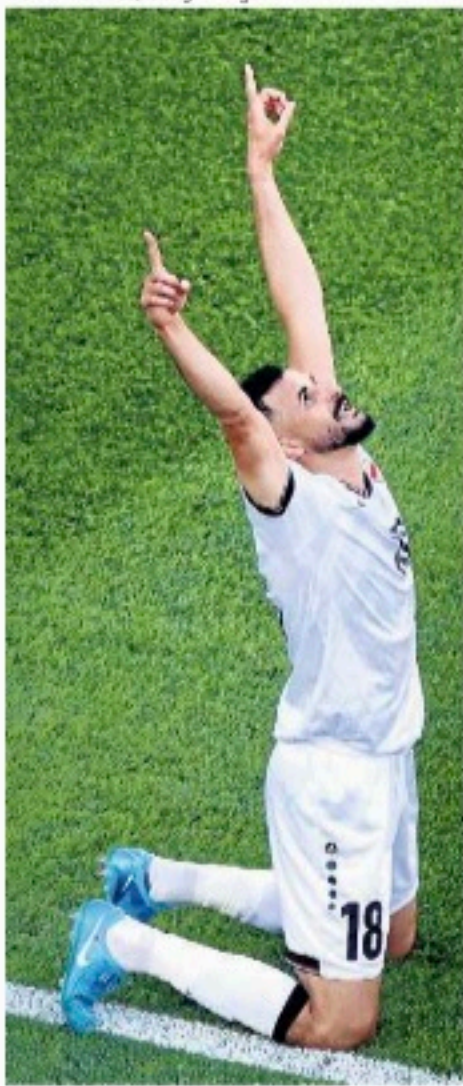


Técnico: Mauricio Pochettino



Aponte o celular para o QR Code e confira as escolhas técnicas

Buda Mendes/Getty Images via AFP



História da rodada

Entre a ascensão inesperada esportiva e virtual (nas redes sociais) de Vozinha e o brilho das lendas Lionel Messi e Kylian Mbappé, outras histórias se destacaram na primeira rodada da Copa do Mundo de 2026. Uma delas é de Aymen Hussein. Autor do primeiro gol do Iraque no Mundial, o atacante enfrentou um interrogatório de sete horas apenas para conseguir entrar nos Estados Unidos. O histórico familiar carrega uma dor ainda mais complexa e profunda. O jogador chorou as mortes do pai pela Al Qaeda, em 2008, e o sequestro do irmão pelo Estado Islâmico, em 2014. A casa da família em Kirkuk foi destruída pela guerra. Por si só, a presença no torneio da Fifa representa redenção pessoal e profissional.

GRANDES PELADAS DA COPA

POR: VINICIUS DORIA

ESPAÑA 0 X 0 CABO VERDE

Vozinha, o peladeiro raiz | O goleiro de Cabo Verde é a síntese perfeita da pelada, o nome dele é uma ode a um dos mais folclóricos boleiros do Brasil

As cartas estão postas à mesa, todos apresentaram suas armas — menos o Brasil, que jura ainda ter Neymar como supertrunfo. A primeira rodada da maior Copa de todos os tempos terminou com uma boa amostra do que podemos esperar dos próximos jogos. O festival de boas e más peladas só começou. Tirando Alemanha, Argentina e Inglaterra, os demais bichos-papões pagaram mico na estreia, enquanto os coadjuvantes mostraram que estão no mundo apenas para isso mesmo. Duro é aguentar as partidas do Corujão do Futebol, à 1h da madrugada. Austrália x Turquia, Áustria x Jordânia...

Apesar da concorrência de uma primeira rodada pródiga em caneladas, bicudas e chutes na arquibancada, não foi difícil elen-

car as melhores (piores) peladas desta primeira ronda. A primeira, por entregar o óbvio, foi o coletivo apronto da Alemanha contra a simpática seleção de Curaçao, objeto da maior onda de comisseração já vista em uma Copa do Mundo. Dois dos principais elementos que caracterizam um verdadeiro jogo de várzea se fizeram presentes no Texas: uma abissal diferença técnica e a esperada goleada no fim.

O placar de 7x1, porém, registra apenas números frios, não revelam a dimensão humana de um confronto em que os garotos insulares só queriam se divertir. Conseguiram. E ainda meteram um gol no inapensável Neuer. Fartas doses de Curaçao Blue embalararam a orgulhosa torcida que acompanhou o jogo nos bares da orla da charmo-

sa Willemstad, capital do estreante país caribenho. O time tomou de sete, mas, ao contrário do Brasil, em 2014, ficou longe de pagar vexame. Bateram uma bolinha legal numa pelada boa de se ver.

Decepcionante foi a estreia do Brasil contra Marrocos, um peladão constrangedor, recheado de passes errados e chutes tortos. Raphinha sentado no chão, esperando o juiz acabar a partida, foi a mais completa tradução do mau espetáculo. A Seleção estava pra lá de Marra-kesh, mais perdida que turista na medina. Nenhuma novidade, os comandados de Ancelotti já vinham de uma série de jogos ruins. Um gol típico de pelada de Vini Jr. salvou o Brasil de pagar vexame maior.

O melhor rachão da rodada, porém, foi protagonizado pela pretensiosa Espanha e seu irritante tiktaka — a mais chata invenção tática da história do futebol, desde que as pelepas começaram a ser disputadas com a cabeça dos guerreiros inimigos rolando na relva. Os espanhóis foram rechaçados pela aplicada, disciplinada e abusada defesa de Cabo Verde, formada pelo quarentão goleiro Vozinha — candidato ao prêmio de melhor ex-jogador em atividade da competição — e 10 abnegados boleiros divididos em duas linhas de cinco.

Os africanos entraram em campo com um único objetivo: defender as fronteiras insulares do poderoso ataque da esquadra do Rei de Espanha e seus cinco mil canhões à espera do comando de

"Fogo!". Uma espécie de revanche da Era das Grandes Navegações com 500 anos de atraso. Foram 90 minutos mais acréscimos de bola pra cá, bola pra lá, e bola pra cá de novo, e bola pra lá do ataque da Fúria. Quando a redondinha passava das duas trincheiras escavadas em frente à meta, Vozinha aparecia com segurança e precisão, em defesas inimagináveis, para irritar ainda mais o torcedor espanhol. Com menos de meia hora de jogo, o mundo inteiro já torcia para que o gol de Vozinha não fosse vazado. A Espanha, de favorita, virou vilã modorrenta e preguiçosa.

Sobre Vozinha: o cara é a síntese perfeita da pelada. Batizado com nome em homenagem a um dos maiores peladeiros que já vestiram a camisa amarela da Seleção

— Josimar, ex-lateral do Botafogo, nos anos 1980 — e criado nos ter-rões de Cabo Verde em que falta só é marcada quando sangra, o garoto ganhou o apelido porque sempre corria para o colo da avó depois de levar porrada dos meni-nos maiores nos rachões da rua. Que história fofa, essa, feita de sangue e glória, do garoto pobre africano que, aos 40 anos, se torna herói improvável contra um Golias europeu, no palco em que sempre sonhou atuar. Os mais velhos se lembraram, certamente, do Meni-no Maluquinho, de Ziraldo, que só queria ser um adulto feliz.

A simpatia e a dedicação da Seleção de Cabo Verde fizeram do empate por 0 x 0 com a Espanha a grande pelada da primeira semana da Copa do Mundo.

Jogos de hoje



X



República Tcheca

África do Sul

Local

Mercedes-Benz - 13h

TV

CazéTV



X



Suíça

Bósnia

Local

SoFi Stadium - 16h

TV

Globo, SBT e SporTV



X



Canadá

Catar

Local

BC Place - 19h

TV

CazéTV



X



México

Coreia do Sul

Local

Estádio Akron - 22h

TV

Globo e SporTV

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Leão. Da próxima vez que te vejas dando sermão a alguém porque essa pessoa não atua como deveria, procura te lembrar que raramente o humano é como deveria ser, porque o “deveria” se refere a uma lista de regras e padrões que é distante da realidade natural do nosso funcionamento. Cheios de moral, levantamos o dedo em riste para apontar as falhas alheias, fazendo isso numa atitude paternal ou maternal, na melhor das hipóteses, mas também para nos exercitarmos nessa nada moral postura de desvalorizarmos e diminuirmos as pessoas. A superioridade de um ser humano não resulta de sua atitude moralista, mas de o quanto sua boa vontade de ajudar as pessoas a melhorarem se transforma na vontade prática de fazer o bem. Superior só é a pessoa que serve aos seus semelhantes e diferentes.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Seu regozijo está em primeiro lugar, a despeito de que as pessoas critiquem a atitude, porque assim o fazem sobre o ciúme que sentem e que não são transparentes o suficiente para aceitar esse sentimento. Seu prazer é seu.

 TOURO
21/04 a 20/05

Cuide de tudo que você tem apego, e provavelmente a lista seja longa o suficiente para não dar tempo de cuidar de tudo num dia só. Selecione, por isso, as pessoas, assuntos e objetos que mais requeiram seu cuidado.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

O dinamismo toma conta do cenário e sua alma nada de braçada nessas condições, porém, é importante ter mínimo foco no que realmente importa, senão o dinamismo vai provocar aquela dispersão que sua alma conhece bem.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Quanto mais certas pessoas pedirem para você abrir seu bolso, melhor será tomar distância delas e, temporariamente, preservar seus recursos, aguardando por um momento melhor e mais dinâmico para fazer investimentos.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Tome iniciativas que não sejam beligerantes, mas conciliadoras, sem esperar resultados imediatos, apenas plantando sementes de mudanças importantes que irão amadurecendo nas próximas semanas. De pouco em pouco, tudo é.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Aquilo que você não comunica nem compartilha com ninguém é o que há de mais importante, pelo menos nesta parte do caminho. Portanto, reserve um tempo maior do que o habitual para tomar distância de tudo e de todos.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Os relacionamentos sociais requerem um tanto de investimento de sua parte, porque falta aquela vontade de circular no meio das pessoas. No entanto, nesta parte do caminho as boas coisas surgiram do âmbito social.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Projete sua mente e coração ao mundo, atuando com vigor na defesa de seus interesses e, também, avançando sem pudor, mas sem atropelar ninguém na escalada da ambição. Progredir é uma necessidade básica.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Para as pessoas entenderem direito o que você lhes propõe, você teria de estar dentro da alma delas, algo impossível de acontecer. Melhor você divulgar suas ideias sem se importar com o que as pessoas entendam.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Não saber direito o que acontece, mas ter a alma invadida de suspeitas e argumentações em torno delas, esse é o fundamento da paranoia. Melhor você passar por este momento sem fazer especulações sobre nada.

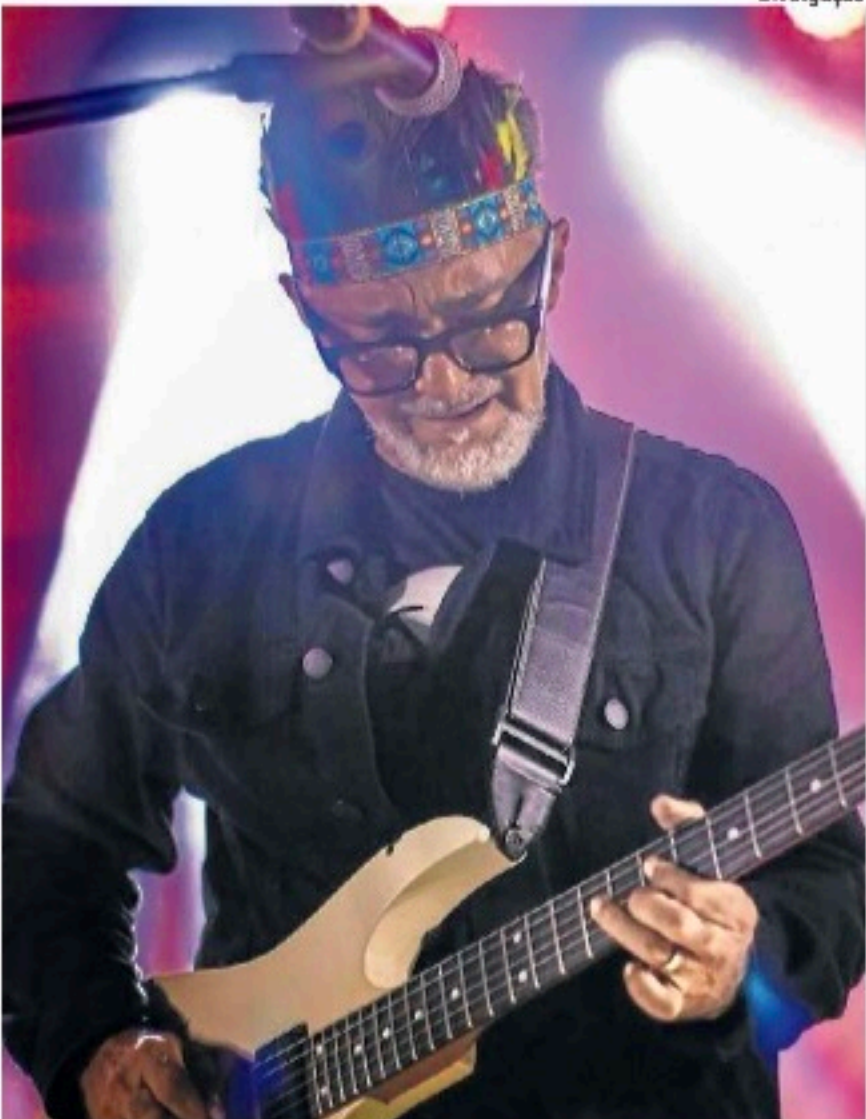
 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Agora é um ótimo momento para você se aproximar daquelas pessoas difíceis, e aparentemente inacessíveis, para lhes fazer as propostas que tem em mente. Faça isso, porque encontrará uma receptividade melhor da parte delas.

 PEIXES
20/02 a 20/03

As questões que deveriam ser simples e ao alcance da mão tendem, agora, a se tornar mais difíceis de solucionar. Apesar de ser essa uma condição temporária, perturba o suficiente para influenciar seu humor. Distância.

MÚSICA



Divulgação

Guitarrista
maranhense
Chiquinho França
anima noite na
Casa Thomas
Jefferson

Diversidade sonora

» JOÃO PEDRO ALVES*

Em apresentação que reúne choro, baião, blues, jazz, frevo, flamen-co e música clássica, o guitarrista maranhense Chiquinho França inicia turnê nacional chamada *Fissura*. O show será hoje, às 20h, na Casa Thomas Jefferson. O concerto terá parti-ci-pações especiais do violonista Luiz Ma-ranhão, do percussionista Carlos Pial, e da cantora Ândrea Carneiro. O nome do espetáculo é inspirado na canção instrumental, lançada em 2018, que virou trilha sonora da Rede Glo-bo internacional e tocou em mais de 100 países. O repertório do show tem *Santa morena*, de Jacob do Bandolim, *Csárdás*, composição musical do italia-no Vittorio Monti e a *5ª Sinfonia de Bee-thoven*. Multinstrumentista, Chiquinho França se alterna, nesta ocasião, entre a guitarra e o bandolim. O objetivo da turnê é ampliar o alcan-ce da obra do compositor maranhense, por isso a proposta de convidar músi-cos contrerrâneos. “Fiz questão de mon-tar o show com grandes músicos mara-nhenses”, afirma França. “Estou dando seguimento a projeção e divulgação do meu trabalho a nível nacional e resolvemos começar por Brasília”, completa. A apresentação reúne dimensões popular

e folclórica ao erudito e universal. “Gosto muito de fazer fusão de estilos.” Parceiro há anos, Carlos Pial define essa mistura como inovadora. “Mostramos ao público que assiste, musicalidade e mui-to improviso que faz parte da criatividade do sermos músicos brasileiros. Importan-te também para nós músicos para mos-trar também nossas facetas estando ao la-do de. Creio que o público de Brasília terá uma experiência maravilhosa neste espe-táculo”, afirma o percussionista, Para Chiquinho França, a escolha do local do show foi essencial para essa proposta. “Antes de decidirmos a data do show, fizemos uma pesqui-sa para encontrarmos o local certo e adequado para a apresentação. En-contramos a Casa Thomas Jefferson, que tem uma excelente acústica, boa localização e já é bastante conhecida e frequentada pelo público.” *Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco **SERVIÇO** *Fissura*, concerto de Chiquinho França, nesta quinta-feira (18/6), às 20h, na Casa Thomas Jefferson. Ingressos: R\$ 100,00.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

DESTINO
O destino morreu!
E eu morri sem destino!
Wu não conheci o destino
Mas sabia que conheceria.
O destino foi maior
Que o meu domínio do destino.

Luis Carlos Alcoforado

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

6		8		2		5		
2						1		6
		3						
			3	5				8
3	4				1	2		
	8	5			6			
				8	6		2	9
7			5	9				
					7			

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Município paulista parte de Ribeirão Preto				O mundo oposto ao onírico	Cidades que recebem Olimpíadas		A direção da agulha da bussola (abrev.)	Cordão do Bola Preta e Banda de Ipanema	
Agente transmissor da febre maculosa				Burro				Vocalista da banda pop Maroon 5	
Produto asséptico que pode conter flúor									
Antigo ins-tumento de cordas							(?) Ketu, grupo de axé-music		
"(?) peito!": ordem para ir embora (gíria)					André (?), tenista			Leite que acabou de ser ordenhado	
Animal da pecuária			"Ma (?)!": bordão de Silvio Santos (TV)		Etapa de gincana		Clube do PA (fut.)		
							Lenda brasileira		
				(?) -delta, aparelho				(?) Zeppelin, banda de "Kashmir"	
				Língua de um país					
							Persona-gem dos X-Men (HQ)		
Popular arma branca medieval			Inclinação para baixo em um terreno						
(?) na Rua, grupo teatral brasileiro		Ordinário	Objeto para aplicar injeções					Iberê Camargo, pintor brasileiro	
							Nação africana		
							A pena, por seu peso		
(?) jurídica: detentora do CNPJ			Grito do lutador de artes marciais		Pais de (?): sua capital é Cardiff			Eros Ramazzotti, cantor italiano	
Sepa-ração; seleção (pl.)									Buraco na terra onde se abriga o coelho
				Avenida (abrev.)			O endereço de conexão do PC à rede		
				Par de Eva (Bíblia)					
Matéria do Interior de caixas para gatos			A região dos desen-carnados					Resumo dos fatos de uma reunião	
							Grande caixa para objetos		
Gênero musical do grupo Revelação									
Mutirão com ativi-da-des úteis à população									

BANCO 3/ado, 5/ogan, 8/orlândia — rapleira, 10/ação social — adam levine. 38

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	R		C	C		M			
S	I	N	A	L	I	Z	A	D	O
C	O	L	A	T	E	R	A	L	
H	E	R	A		C	A	N	A	
T	O	M	A	R	A		O	M	
S	E	A	M	A	N	E	S	E	
R	E	A	R	E	G	M			
	T	R	I	B	U	T	A	R	
	A	R		M	A	L	E	T	A
f _n	T	O		A	N	O	E		
	A	T	A	D		T	R	A	
	D	E	S	C	O	B	R	I	R
B	U	S	S	O	L	A		A	
	R	A	R		I	T	R	I	O
B	A	R	R	A	M	A	N	S	A

SUDOKU DE ONTEM

1	9	8	4	3	7	5	6	2
3	2	5	8	9	6	7	1	4
6	7	4	1	2	5	8	3	9
8	4	2	6	5	1	9	7	3
9	1	6	7	8	3	4	2	5
5	3	7	2	4	9	6	8	1
4	6	9	3	7	2	1	5	8
7	8	3	5	1	4	2	9	6
2	5	1	9	6	8	3	4	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Assine agora!

COQUETEL

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

NUM
CENÁRIO
QUE APONTA PARA
CRISE DAS BRINCADEIRAS
TRADICIONAIS, TOY STORY 5
MOSTRA A INSURREIÇÃO
DOS BONECOS ANIMADOS
CONTRA O
ENTRETENIMENTO
VIRTUAL

Observatório do Cinema

Toy Story 5: Woody e Buzz lutam a favor da sobrevivência



» RICARDO DAEHN

Toy Story 5 chega com uma trama desconcertante: os bonecos animados se rebelam contra o vazio do entretenimento virtual e reivindicam a dimensão do lúdico. O filme deve suscitar muito debate no momento em que as crianças estão hipnotizadas pelas imagens do mundo virtual. A arte da animação entra como espaço de resistência cultural e de reflexão sobre a relação das crianças com as máquinas da informação. Tendo por norte a jornada da personagem Jessie, uma boneca vaqueira em crise em Toy Story 5, a cantora Taylor Swift contou, em entrevista à rede ABC, da inspiração para a composição *I knew it, I knew you*, contribuição dela ao longa dirigido por McKenna Harris e Andrew Stanton. “Nós vimos Jessie passar por tanta dor e tantos triunfos, e perdas, e conhecemos sua história”, ao que completou: “Mas, no novo filme, vemos um desenvolvimento de personagem tão grande e, na verdade, lições com as quais eu me identifiquei à medida em que ela cresceu e aprendeu mais sobre suas experiências e suas memórias”. Toy Story 5 é o destaque nas estreias da semana.

Ao remexer em lembranças, no fundo de gaveta, o astro Tom Hanks — que na trama dubla o longo personagem Woody — refletiu para o inglês *The Guardian* sobre a infância, tendo por pano de fundo os brinquedos à palma de sua mão: “Um dos melhores brinquedos que já tive foi um helicóptero, que era basicamente um bumerangue. Se você o jogasse do jeito certo e contra o vento ele voltava direto para você... Nunca mais o vi”. Mais empolgada com a lida de objetos e brinquedos do que com o relacionamento amistoso com humanos, é a pequena Bonnie,

uma menina introspectiva, quem move parte da trama do filme.

É o destino de Bonnie que entra em jogo, quando Jessie (outrora uma exigida boneca) observa a apatia das crianças por demais entretidas com jogos e dinâmicas virtuais (“sem fazer nada”), num mundo nutrido pelo controle de tela e por outras implicações éticas. Atriz que dá voz à personagem alinhada ao entretenimento de tablet e afins, Greta Lee (Lilypad, na trama) comentou à imprensa inglesa da própria experiência junto ao controle dos filhos: “Estabelecemos um limite bem claro sobre quanto tempo é aceitável e quando e onde jogar é apropriado. E também damos um passo para trás, e nos concentramos novamente, com prioridade, em coisas como gastar tempo ao ar livre e metidos na natureza. Caminhadas, jardinagem e todas aquelas coisas boas e antigas que ainda são tão divertidas para as crianças”.

Tim Allen, no *The Guardian* destacou a empatia que o filme provoca na plateia, independentemente da idade. “Na estreia, vi a mesma expressão nos rostos de três gerações diferentes”, avaliou. Entre a proibição do uso de redes sociais por jovens, alta voltagem de bullying, disputas de posto de brinquedos convencionais (vistos como “antiguidades”) e estímulo a aspectos lúdicos, o cerne de Toy Story 5 pode

Fotos: Disney/Pixar



O novato Amigo Rolinho e a protagonista Jessie em cena de Toy Story 5



impactar. “Independentemente de o filme mudar ou não as coisas, ele vai gerar discussões. Veremos o quão popular será a ideia da nossa narrativa”, pontuou Hanks, em entrevista no exterior. Contra o brincar “de verdade”, algo às vias de extinção, entram o poder dos chats, upgrades e do lazer virtual.

INFÂNCIA QUE NÃO ACABA NUNCA

» ISABELA BERROGAIN

A constatação de que, por existir há 30 anos, a franquia Toy Story se viu constantemente em meio ao crescimento dos espectadores é uma das certezas de Lindsey Collins, produtora de Toy Story 5. “Quem começou a assistir quando criança,

provavelmente leva seus filhos agora aos cinemas. Se começaram a ver na adolescência, agora, na minha idade, veem seus filhos assistindo aos filmes, sozinhos”, comenta, em entrevista ao *Correio*. Na conversa, Lindsey conta de um toque especial de Toy Story: justamente a capacidade de atravessar gerações.

DUAS PERGUNTAS // LINDSEY COLLINS, PRODUTORA DE TOY STORY 5

Após um final como o de Toy Story 4, o que justifica revisitar essa história?

Bem, acho que sempre estamos nos perguntando por que os filmes do Toy Story precisam existir. É uma boa pergunta, porque tentamos nos pautar por esse princípio sempre que vamos fazer um novo. Existe uma história aqui que precisa ser contada? Então, quando nos reunimos para pensar em Toy Story 5, algumas coisas nos motivaram bastante. A primeira é que essa seria a história da Jessie. E adoramos o fato de que, quando Woody entregou a estrela de xerife para ela no final de Toy Story 4, isso significava que ela estaria no comando do quarto. E a segunda coisa foi que, ao pensarmos nos brinquedos — coisa que sempre fazemos —, pensamos também no que está acontecendo no mundo com o qual eles teriam que lidar. Pensamos: “Ok, tecnologia é, obviamente, algo com que eles teriam que lidar, porque as crianças já lidam e brincam com isso muito mais novas hoje em dia”. Também pensamos: “Isso seria uma grande ameaça para os brinquedos.” Veio daí a combinação de tudo.

Teremos outros filmes de Toy Story? Você acha que há espaço para expandir essa história?

Eu tenho a impressão que já falamos tantas vezes que não sabemos a resposta para essa pergunta que ninguém mais acredita na gente. Acho que provamos várias vezes que, quando há vontade de contar uma nova história, todos ficam animados. E isso começa quando, de repente, alguém da Pixar pensa: “Acho que tive uma ideia”. E, aí, todo mundo se une em torno dela. Se for verdade que esses brinquedos são pequenos vampiros que ficam sentados observando o mundo passar, isso significa que sempre haverá uma história para contar, porque o mundo sempre terá crianças e os brinquedos sempre estarão presentes no mundo de alguma delas. É apenas uma questão de com qual criança eles estarão em determinado momento, e cada uma delas terá histórias diferentes, vidas diferentes e lutas diferentes, e os brinquedos estarão lá para testemunhar ou ajudar nesses momentos. Então, nesse mundo, nesse cenário, acho que as histórias são infinitas.



STF debate limites do compartilhamento de dados fiscais

Maria Eduarda Lavocat

O Supremo Tribunal Federal (STF) retomou, na última semana, a discussão sobre a constitucionalidade do repasse direto de dados fiscais pela Receita Federal ao Ministério Público Eleitoral, sem autorização judicial prévia, para a investigação de possíveis irregularidades em doações de campanha. A prática tem como fundamento um convênio firmado entre a Receita e a Justiça Eleitoral.

O caso teve origem em uma investigação sobre uma suposta doação eleitoral acima do limite permitido por lei. Com base em informações fiscais encaminhadas pela Receita Federal ao Ministério Público Eleitoral, o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) manteve a multa aplicada ao doador.

Ao analisar o recurso, porém, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anulou a condenação sob o argumento de que a obtenção dos dados fiscais, baseada apenas em convênio administrativo e sem autorização judicial prévia, comprometeria a validade da prova. Contra essa decisão, foi apresentado recurso extraordinário, levando a controvérsia ao Supremo Tribunal Federal.

A contradição está no centro do debate. Em 2019, ao julgar o Tema 990 (RE 1.055.941), o STF validou o compartilhamento de dados fiscais e bancários com o Ministério Público para fins penais, independentemente de autorização judicial. Agora, no contexto eleitoral, o relator, ministro Cristiano Zanin, votou em sentido diferente: negou provimento ao recurso e defendeu que a prova obtida dessa forma seria ilícita.

O julgamento foi suspenso após pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes — até aquele momento, apenas o relator havia apresentado voto — e retomado pelo Plenário na quarta-feira da semana passada.

O debate envolve a ponderação entre dois valores constitucionais relevantes. De um lado, estão o direito à privacidade e o sigilo fiscal, garantidos pelo artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal, além da proteção de dados pessoais como direito fundamental autônomo, reconhecida pela Emenda Constitucional nº 115/2022. De outro, está o interesse público na preservação da lisura, da transparência e da normalidade do processo eleitoral.

maurenilson



A repercussão geral da matéria foi reconhecida por unanimidade pelo STF (Tema 1.121). Assim, a tese que vier a ser fixada pela Corte deverá orientar processos semelhantes em tramitação na Justiça Eleitoral em todo o país.

De acordo com o advogado especialista em contencioso estratégico e Tribunais Superiores e sócio do escritório Torres Teodoro Advogados, Celso Torres, o julgamento de 2019 foi fundamentado em um conjunto específico de razões. Entre elas, esteve o reconhecimento da constitucionalidade do acesso da Receita Federal a dados bancários, previsto na Lei Complementar 105/2001 e validado pelo STF no Tema 225.

Outro fundamento foi o entendimento de que o compartilhamento, com o Ministério Público, de informações obtidas de forma legítima não representa uma nova quebra de sigilo, desde que seja preservado o dever de confidencialidade pelo órgão destinatário.

Segundo Torres, a decisão atual se diferencia pela base normativa e pelo tipo de sigilo envolvido. Ele explica que é necessário distinguir os conceitos: enquanto a Lei Complementar 105/2001 trata do sigilo bancário, o sigilo fiscal é regulamentado pelo artigo 198 do Código Tributário Nacional (CTN).

No caso eleitoral, o voto do relator considera que os dados analisados possuem

natureza fiscal e que o artigo 198 do CTN estabelece hipóteses específicas para o compartilhamento dessas informações, sem prever o envio direto ao Ministério Público Eleitoral.

Torres explica que, como esse fluxo de dados está fundamentado apenas em um convênio e não em uma lei específica, os fundamentos que sustentaram a decisão de 2019 não poderiam ser aplicados automaticamente ao contexto eleitoral.

Para o advogado criminalista Guilherme Augusto Mota, sócio do escritório Guilherme Mota Advogados, o centro da controvérsia está na diferença entre os objetivos e os instrumentos de uma investigação criminal e de uma investigação eleitoral.

Segundo o especialista, a investigação criminal tem como finalidade a apuração de delitos e integra o sistema tradicional de persecução penal, envolvendo a atuação da polícia judiciária, do Ministério Público e do Poder Judiciário.

Já a investigação eleitoral possui natureza mais ampla e não se limita à responsabilização penal. Ela pode envolver a apuração de abuso de poder econômico, irregularidades no financiamento de campanhas, problemas em prestações de contas e condutas que podem resultar em consequências como cassação de mandato ou declaração de inelegibilidade.

Mota destaca, porém, que a Constituição Federal confere proteção especial à normalidade e à legitimidade das eleições, o que permite defender que a fiscalização eleitoral precisa de mecanismos eficientes para obter informações relevantes.

“A discussão, portanto, não envolve apenas o sigilo fiscal, mas também o equilíbrio entre a necessidade de fiscalização do processo democrático e os limites constitucionais para o acesso do Estado a dados sensíveis”, explica o advogado.

O especialista avalia ainda que, tecnicamente, o voto do relator deve ser interpretado mais como uma distinção legítima entre contextos jurídicos diferentes do que como uma mudança de entendimento do STF. Segundo Mota, a decisão parte da premissa de que a esfera eleitoral possui características próprias, capazes de justificar um tratamento jurídico específico para o acesso a informações fiscais.

Para o advogado, o julgamento não representa necessariamente uma revisão do entendimento firmado no Tema 990, mas uma definição sobre os limites de sua aplicação em situações envolvendo investigações eleitorais.

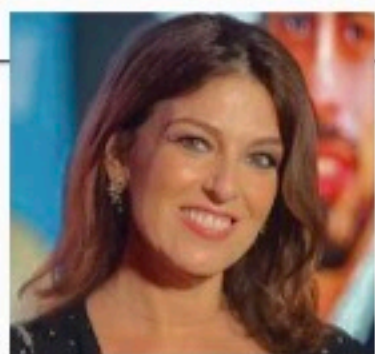
Na avaliação de Celso Torres, caso o voto do relator prevaleça, poderá haver a consolidação de dois regimes distintos: um mais permissivo na esfera penal, amparado pela legislação vigente, e outro mais restritivo no âmbito eleitoral, com exigência de autorização judicial para o acesso aos dados fiscais, ainda que as informações tenham a mesma natureza.

Torres afirma que entre os possíveis efeitos positivos está o fortalecimento da segurança jurídica e da proteção ao sigilo fiscal nos casos em que não há previsão legal expressa para o compartilhamento de dados.

Por outro lado, ele aponta como possível consequência negativa o risco de fragmentação do sistema, com tratamentos diferentes para informações semelhantes, o que poderia gerar dúvidas, aumento da judicialização e sensação de assimetria entre as áreas.

Já Guilherme Mota destaca que a exigência de autorização judicial prévia para o acesso a determinadas informações fiscais pode trazer impactos negativos para a fiscalização eleitoral, pois, atualmente, parte significativa desse trabalho depende de cruzamentos administrativos de dados.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com



Mariana Niederauer/CB/D.A.Press

Aceleração de processos em casos de hanseníase

O Conselho da Justiça Federal (CJF) publicou, nesta semana, recomendação para que os Tribunais Regionais Federais (TRFs), as varas federais e os Juizados Especiais Federais adotem medidas para acelerar a tramitação de ações relacionadas ao pagamento de pensão especial e indenizações para vítimas da hanseníase e seus familiares. O objetivo é ampliar a celebração de acordos e conferir maior celeridade à análise das ações que tratam da reparação de violações de direitos sofridas por pessoas submetidas ao isolamento e à internação compulsórios em razão da hanseníase, política adotada pelo Estado brasileiro entre as décadas de 1920 e 1980. A medida está prevista na Recomendação CJF nº 3, de 8 de junho de 2026, proposta pelo corregedor-geral da Justiça Federal, ministro Luis Felipe Salomão, e orienta o encaminhamento desses processos aos Centros Judiciários de Conciliação (CEJUSCs).



Luiz Salomão/STF

"Processo penal não é palhaçada. Aplicação da Justiça não é palhaçada. As normas existem para garantir contraditório, a ampla defesa, dentro da paridade de armas"

Ministro Alexandre de Moraes, do STF

O desabafo do relator do caso Master

As declarações do ministro André Mendonça, relator da Operação Compliance Zero, no julgamento da 2ª Turma do STF sobre a prisão de Henrique Vercaro e Felipe Vercaro, pai e primo de Daniel Vercaro, são contundentes para avaliar o tamanho da organização criminosa formada em torno do Banco Master. Mendonça se refere ao caso como a maior fraude financeira do país. O ministro revelou ter sido procurado por um advogado que propôs uma delação seletiva. Possibilidade rejeitada. Ele fala em não crer no suicídio de Felipe Mourão, o Sicário, o braço armado da organização, com infiltração entre policiais. E só acreditou porque viu as imagens. Mas a dúvida persiste: por que ele tirou a própria vida no dia da prisão? E Mendonça disse que há mais coisas por vir com a quebra do sigilo do iCloud do Sicário. "Vamos ver o que virá de lá que deixou a irmã do Sicário passando mal", disse Mendonça.



Carlos Moura/SCO/STF

Setores trabalham para anular investigação

O ministro André Mendonça ainda denunciou que há em curso um trabalho para criar um vício na Operação Compliance Zero para que termine como muitas outras que foram longe demais na estrutura de poder: anulada. "Parece que certos setores atuam para criar um vício. Tudo o que querem é criar um vício. Há um sistema articulado para isso. Eu não sou cego. Estou acompanhando. Estou assistindo aos movimentos". Em suas manifestações sobre o caso Master, André Mendonça se manifestou até sobre a morte e sua escolha pessoal de ser um servidor público: "Não tenho medo da morte, quanto mais de ser ministro de um tribunal. Não tenho medo de combater o crime, aplicando a lei. Não tenho medo de absolver quem é inocente. Não ajo por pressões de mídia e nem busco a mídia, aliás, a mídia, às vezes, me critica porque de certa forma não sou tão acessível. Não tenho grupos de mídia. Não dou entrevistas. Não busco ser estrela. Sou um servidor público, e com muito orgulho sirvo à Justiça há mais de 20 anos. (São) 25 anos na AGU e no Supremo e minha única pretensão aqui é aplicar a lei".

Sem preparo

Comentário entre dois políticos sobre o caso Master:
"O Brasil não está preparado para saber de tudo".



Antonio Augusto/STF

Homenagem

O presidente do TSE, ministro Nunes Marques, nascido em Teresina, no Piauí, será homenageado na Câmara Legislativa, com o título de cidadão honorário de Brasília. A iniciativa é do deputado distrital Eduardo Pedrosa (União).



Divulgação

Parceria

As bancas Advocacia Gandra Martins (SP) e Advocacia Fernanda Hernandez (DF) anunciam, a partir deste mês de junho, o fortalecimento de sua histórica parceria institucional. Após quatro décadas de colaboração recíproca, os escritórios ampliam sua cooperação técnica e estratégica, com atuação coordenada no atendimento de demandas cíveis, tributárias e corporativas de elevada complexidade mantendo, cada uma delas, sua autonomia e identidade institucional. A iniciativa reúne a tradição consultiva da Advocacia Gandra Martins, liderada pelo advogado Rogério Gandra Martins, e a consolidada atuação contenciosa da Advocacia Fernanda Hernandez, coordenada por Fernanda Hernandez perante os órgãos do Judiciário de Brasília, sobretudo, além dos órgãos administrativos, especialmente o CARE. O professor Ives Gandra da Silva Martins atuará como consultor da parceria, contribuindo com sua reconhecida experiência jurídica e acadêmica.

De olho

O Corregedor Nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques, acompanhou pessoalmente, em João Pessoa, a abertura dos portões para provas do 3ª edição do Exame Nacional dos Cartórios (ENAC). O concurso foi realizado com aplicação simultânea em 27 capitais do país. O acompanhamento integra a rotina de fiscalização



Gustavo Lima/STJ

da Corregedoria Nacional, que monitorou a aplicação das provas em tempo real por meio de painel eletrônico instalado na sede do CNJ, em Brasília, com a participação de magistrados de Tribunais de Justiça de todo o país. A edição reúne 9.326 inscrições, entre as quais constam candidatos autodeclarados pessoas negras, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência. Mauro Campbell está no fim do mandato. Ele assume em agosto a vice-presidência do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Na Corregedoria, será substituído pelo ministro Benedito Gonçalves.

Crime organizado evolui mais rápido que as estruturas do Estado, avalia delegado

Maria Eduarda Lavocat

Em sua última edição, o podcast *Direito & Justiça* recebeu o delegado da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) Waldek Fachinelli Cavalcante, professor e pesquisador acadêmico especializado nas áreas de Criminologia, Segurança Pública e Crime Organizado. As jornalistas Ana Maria Campos e Maria Eduarda Lavocat conversaram com o especialista sobre a Lei nº 15.358/2026, conhecida como Lei Antifacção, legislação recente voltada ao enfrentamento das organizações criminosas, milícias privadas e grupos paramilitares.

Na avaliação do delegado, a nova legislação representa um avanço, mas ainda está distante de responder à complexidade do problema. “Muitas vezes discutimos apenas o aumento de penas e novas leis, mas o enfrentamento ao crime organizado depende principalmente de capacidade institucional”, afirmou.

Para Fachinelli, o combate efetivo às organizações criminosas exige mudanças estruturais no Estado e nas instituições de segurança pública, com investimento em inteligência, cooperação, integração de dados e autonomia para os órgãos responsáveis por enfrentar crimes de maior gravidade. “A solução já existe em muitos lugares do mundo. O que falta é vontade política e competência para implementar essas medidas”, declarou.

Segundo o delegado, mais do que criar novas leis, é necessário aplicar de forma efetiva mecanismos que já existem. Um dos exemplos citados foi a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, que desde 2000 estabelece diretrizes para enfrentar esse fenômeno global. O Brasil aderiu ao tratado, mas ainda enfrenta dificuldades para transformar muitas dessas medidas em ações concretas.

Fachinelli explicou que o endurecimento de penas e da legislação representa apenas uma parte da solução. Na visão do especialista, o enfrentamento ao crime organizado não pode ser responsabilidade exclusiva das forças policiais ou do sistema de justiça criminal. É necessário envolver diferentes setores da sociedade e do Estado, incluindo órgãos públicos, comunidades, organizações



“A solução já existe em muitos lugares do mundo. O que falta é vontade política e competência para implementar essas medidas”

Waldek Fachinelli Cavalcante, professor e pesquisador acadêmico especializado nas áreas de Criminologia, Segurança Pública e Crime Organizado



Escaneie o QR Code para assistir ao episódio do podcast *Direito & Justiça*

sociais e instituições que atuam em áreas como saúde, educação e assistência.

Ele destacou ainda que fortalecer a polícia é fundamental, mas que a estrutura precisa acompanhar essa demanda. “Não adianta criar uma delegacia especializada em crime organizado se uma unidade policial de uma pequena cidade, no interior de um estado com menos recursos, não tiver condições de enfrentar esse tipo de criminalidade”, explicou.

Outro ponto destacado pelo delegado foi a necessidade de ampliar a coleta e o compartilhamento de informações. Para ele, o combate ao crime organizado depende de dados, inteligência e cooperação entre diferentes instituições.

O especialista citou como referência modelos internacionais, como a cooperação entre países da União Europeia por meio de instituições como a Europol e o Eurojust, que permitem a troca constante de

informações entre diferentes nações.

No Brasil, porém, ainda existem dificuldades até mesmo para integrar dados entre órgãos do próprio sistema de segurança pública. Muitas vezes, uma instituição não consegue acessar informações de outra unidade ou de um estado vizinho de maneira rápida e eficiente.

Segundo Fachinelli, as polícias realizam trabalhos importantes, mas atuam dentro das limitações dos recursos disponíveis. Por isso, a cooperação precisa deixar de depender apenas da iniciativa individual de investigadores e passar a ser estruturada institucionalmente, com fluxos rápidos, acesso eficiente a informações e comunicação direta entre os órgãos.

O delegado ressaltou ainda que muitos órgãos públicos acumulam informações durante investigações, processos e operações, mas esses dados nem sempre são aproveitados para identificar padrões, compreender tendências e prevenir novos crimes. “A inteligência não é apenas investigação. Inteligência é coletar dados, analisar esses dados e transformar essas análises em informações úteis para quem toma decisões”, explicou.

Para ele, as soluções já existem, mas precisam ser colocadas em prática. Uma das estratégias utilizadas internacionalmente é a chamada inteligência policial orientada por dados, que ganhou força após os ataques de 11 de setembro e passou a ser adotada por diferentes países como ferramenta de prevenção e controle da criminalidade.

A lógica é transformar informações em conhecimento estratégico: coletar dados, identificar padrões e antecipar movimentos criminosos antes que o problema se amplie. Segundo o especialista, investigação e inteligência possuem funções diferentes. Enquanto a investigação busca esclarecer um crime específico, a inteligência trabalha com cenários, tendências e análises capazes de orientar decisões.

“O crime organizado, funciona a partir de oportunidades. As organizações identificam mercados lucrativos e desenvolvem mecanismos para explorá-los. Por isso, enfrentar esse fenômeno exige uma atuação integrada, baseada em informação, planejamento e cooperação entre instituições”, destaca.



Visão do Direito



Noemia Porto

Juíza do Trabalho e conselheira do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Junho Violeta: uma agenda permanente para a Justiça

Em poucas décadas, o Brasil deixou de ser um país jovem. O envelhecimento da população já se reflete nas famílias, nos serviços públicos e nas demandas que chegam ao sistema de justiça. A longevidade é uma conquista coletiva, mas também impõe novos desafios. Que país estamos construindo para quem envelhece?

O Junho Violeta chama atenção para essa realidade ao promover a conscientização e o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa. Essa violência assume diversas formas: agressões físicas, negligência, exploração patrimonial, fraudes digitais, violência psicológica, isolamento social e preconceito etário. Muitas vezes, ocorre dentro do próprio ambiente familiar, em relações marcadas por afeto, dependência, confiança ou medo. Por isso, seu enfrentamento exige políticas públicas consistentes, coordenação institucional e atuação permanente.

Essa percepção foi reforçada na audiência pública realizada em junho de 2026 na Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados. Ficou evidente que leis e políticas públicas são indispensáveis, mas só produzem resultados quando alcançam

concretamente quem delas necessita. A garantia de direitos depende da atuação articulada da Justiça, assistência social, saúde, segurança pública, dos conselhos de direitos e da sociedade civil.

Nesse contexto, o Poder Judiciário possui responsabilidades próprias. Não lhe cabe substituir as demais políticas públicas, mas garantir acesso à justiça, prevenir revitimizações, responder adequadamente às violações de direitos e aperfeiçoar seus serviços para atender uma população cada vez mais longeva. É nesse cenário que o CNJ vem consolidando uma política judiciária voltada às pessoas idosas.

A temática integra a atuação do CNJ há quase duas décadas, especialmente por meio da orientação aos tribunais sobre a prioridade processual prevista em lei. Nos últimos anos, entretanto, a discussão ganhou nova dimensão. A pessoa idosa não necessita apenas de processos mais céleres. Necessita de atendimento adequado, escuta qualificada, dados confiáveis e instituições capazes de compreender as múltiplas realidades do envelhecimento.

Não existe uma única forma de envelhecer. Gênero, raça, deficiência, orientação sexual, renda, território, vínculos familiares e acesso à

tecnologia influenciam riscos, vulnerabilidades e barreiras. Reconhecer essas diferenças é essencial para que o sistema de justiça ofereça respostas efetivas e compatíveis com a diversidade da população.

Um marco foi a Resolução CNJ 520/2023, que instituiu a Política Judiciária sobre Pessoas Idosas e suas Interseccionalidades. A medida reafirma que os direitos da pessoa idosa também constituem tema de direitos humanos, governança judicial e qualidade da prestação jurisdicional.

A política parte de uma premissa fundamental: a pessoa idosa é sujeito de direitos, titular de autonomia e dignidade. Garantir direitos não significa infantilizar ou substituir vontades, mas reconhecer escolhas, preservar vínculos, prevenir violações e assegurar que as instituições estejam preparadas para agir quando direitos forem ameaçados.

O CNJ tem buscado transformar essas diretrizes em ações concretas. A política estimula a formação de magistrados e servidores, fortalece a articulação com redes de proteção, orienta o tratamento adequado das denúncias, incentiva a produção de dados e

aprimora o monitoramento dos processos envolvendo pessoas idosas. Também promove a identificação da idade das partes nos sistemas processuais e no DataJud.

Na mesma direção caminham iniciativas como o Comitê Nacional sobre Pessoas Idosas e suas Interseccionalidades, o Selo Tribunal Amigo da Pessoa Idosa e a inclusão da política no Prêmio CNJ de Qualidade 2026. Ao reconhecer e incentivar ações dos tribunais, o CNJ sinaliza que essa agenda deve integrar a governança judicial e os parâmetros de qualidade da Justiça brasileira.

O envelhecimento da população não é um desafio do futuro, mas uma realidade do presente. Por isso, o Judiciário deve reduzir barreiras de acesso, enfrentar o etarismo, qualificar o atendimento e assegurar que a prioridade prevista em lei produza resultados concretos. O Junho Violeta é um importante momento de conscientização, mas a promoção dos direitos das pessoas idosas deve constituir uma agenda permanente. Ao estruturar uma política judiciária nacional e induzir boas práticas, o CNJ contribui para que o sistema de justiça esteja preparado para um país que envelhece rapidamente.

Visão do Direito



Maria Clara Ulhoa Mota

Advogada e associada do escritório Nogueira Pires Advogados, com atuação em direito processual civil, família e sucessões

O desafio de transformar sentenças cíveis em resultados concretos

“A Justiça tarda, mas não falha.” Poucas frases são tão repetidas no imaginário popular brasileiro. A ideia por trás dela é reconfortante: ainda que lentamente, o Poder Judiciário acabará entregando a cada um aquilo que lhe é devido. Reconfortante, sem dúvida. Tortuosa, com certeza.

Com efeito, a Constituição Federal assegura a todo cidadão o direito de recorrer ao Judiciário diante de uma lesão ou ameaça a direito, mas o que nem todos sabem é que obter uma decisão favorável nem sempre significa ter seu direito concretizado. Isso porque, após o julgamento de uma ação, inicia-se uma nova etapa do processo: a execução civil. Ao contrário do que o termo pode sugerir, não se trata de uma punição, mas do conjunto de medidas destinadas a garantir o cumprimento de uma obrigação reconhecida pela Justiça, como o pagamento, por exemplo, de uma indenização.

E, talvez, resida aí uma das maiores fragilidades do sistema de Justiça brasileiro: a distância, por vezes significativa, entre o direito reconhecido e o direito efetivamente satisfeito. Segundo

dados divulgados pelo CNJ em 2025, um processo cível na Justiça Estadual leva, em média, cerca de três anos para alcançar uma sentença e, na fase de execução, esse tempo praticamente dobra.

O desafio surge quando o devedor dispõe de recursos para quitar a dívida, mas consegue mantê-los fora do alcance da execução. Nesses casos, a morosidade processual deixa de ser apenas uma deficiência do sistema e passa a premiar quem resiste ao cumprimento de suas obrigações.

O problema não é novo: reformas legislativas, sistemas de pesquisa patrimonial cada vez mais sofisticados e integração de bancos de dados surgiram com a promessa de reduzir a distância entre a decisão judicial e seu efetivo cumprimento.

Há uma década, aliás, o Judiciário recepcionava o Código de Processo Civil de 2015, que procurou fortalecer os instrumentos à disposição do magistrado para assegurar o cumprimento das decisões judiciais, autorizando expressamente a adoção de “todas as medidas indutivas, coercitivas, mandamentais e sub-rogoratórias necessárias à satisfação do direito reconhecido em juízo, inclusive em obrigações de natureza pecuniária” (CPC, art. 139, IV).

Nesse cenário, as chamadas medidas atípicas, como a suspensão da CNH, a apreensão de passaporte, o bloqueio de cartões de crédito e outras restrições voltadas a estimular o cumprimento da obrigação passaram a ser admitidas na fase executória.

Todavia, a promessa de efetividade trouxe consigo uma ressalva conhecida de todo operador do Direito: palavras absolutas costumam ser perigosas. Em um ambiente marcado pela constante tensão entre direitos e garantias, expressões como “todas as medidas” dificilmente poderiam ser interpretadas sem freios ou limites.

Não demorou para que surgissem questionamentos acerca da extensão desses poderes. Afinal, até que ponto a busca pela satisfação do crédito poderia justificar restrições à esfera individual do devedor?

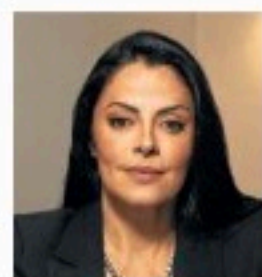
Os defensores dessas medidas argumentam que o Estado não pode permanecer inerte diante de estratégias deliberadas de ocultação patrimonial. Os críticos alertam para o risco de restrições excessivas a direitos fundamentais. Foi nesse contexto que o debate alcançou o STJ. Ao julgar recentemente o Tema Repetitivo 1.137,

a Corte reconheceu a validade dessas medidas, mas condicionou sua aplicação à observância cumulativa da subsidiariedade, da proporcionalidade, da razoabilidade, do contraditório e das peculiaridades de cada caso concreto.

A decisão representou importante avanço na busca por maior segurança jurídica. Isso não significa, contudo, o encerramento da discussão; ao contrário, a aplicação prática desses requisitos já inaugura novos debates nos tribunais, especialmente em situações sensíveis, como as execuções de alimentos, nas quais a necessidade de efetividade convive com a urgência inerente ao próprio crédito perseguido.

Decerto, o devedor sentiu os reflexos da decisão. O credor, também. E, talvez, essa seja a maior evidência de que o tema continua vivo. Porque, mesmo quando parece ter encontrado um caminho, a execução civil brasileira ainda se vê diante da mesma inquietação que a acompanha há décadas: encontrar o ponto de equilíbrio entre efetividade e garantias fundamentais. Afinal, se a Justiça tarda, não pode falhar. Mas, para que não falhe, também não pode tardar indefinidamente.

Visão do Direito



Elisa Alonso

Advogada especializada em direito trabalhista, possui pós-graduação em direito público e direito do trabalho. Sócia do escritório RCA Advogados, foi vice-presidente da Comissão de Direito do Trabalho da OAB-DF

Igualdade salarial: decisão do STF transforma transparência em obrigação permanente das empresas

A recente decisão do STF que confirmou a constitucionalidade da Lei 14.611/2023 representa um marco importante na consolidação da igualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil. O julgamento sinaliza mudança relevante na forma como as empresas deverão tratar suas políticas remuneratórias, seus processos internos e sua governança trabalhista.

Ao validar a legislação, o STF consolidou a transparência salarial como um dever empresarial. Na prática, organizações com mais de 100 empregados passarão a ser submetidas a maior fiscalização sobre suas políticas de remuneração, com o objetivo de identificar e corrigir eventuais desigualdades salariais entre homens e mulheres.

A decisão reforça que a igualdade salarial não pode permanecer apenas no plano das intenções ou dos discursos institucionais. As empresas serão cada vez mais cobradas a adotar critérios objetivos de remuneração, manter documentação adequada de suas políticas internas e implementar mecanismos efetivos de prevenção e correção de desigualdades. O tema deixa de ser apenas uma obrigação formal e passa a integrar a própria gestão de pessoas e o

compliance trabalhista.

Mas isso não significa o fim dos debates judiciais. As controvérsias tendem agora a migrar para aspectos práticos da sua aplicação, envolvendo questões como a forma de divulgação dos relatórios de transparência salarial, o tratamento de dados pessoais, os critérios de fiscalização e a proporcionalidade das penalidades aplicadas às empresas.

Nesse contexto, a remuneração tende a ser tratada cada vez mais como um tema de compliance trabalhista. Planos de cargos e salários, critérios de promoção, avaliações de desempenho, políticas de bônus, remuneração variável e processos de contratação precisarão estar adequadamente documentados. Isso porque, diante de eventuais diferenças salariais entre homens e mulheres, caberá às empresas demonstrar que tais distinções decorrem de critérios objetivos, legítimos e não discriminatórios.

A exigência dos relatórios de transparência salarial também traz novos desafios. Não necessariamente porque aumentará o número de ações trabalhistas, mas porque poderá evidenciar desigualdades remuneratórias sem justificativas claras. Nesses casos, cresce a possibilidade de questionamentos por parte de

empregados, sindicatos e do Ministério Público do Trabalho.

O risco é ainda maior quando as empresas não possuem critérios bem definidos para promoções, evolução profissional, remuneração variável ou avaliação de desempenho. Por isso, a documentação passa a assumir papel central na prevenção de litígios. Outro ponto sensível envolve a relação entre transparência salarial e proteção de dados pessoais. O cumprimento da obrigação legal não pode resultar na exposição individual de empregados.

A divulgação das informações deve observar os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A recomendação é de que os dados sejam apresentados de forma agregada, sem identificação nominal e sem permitir a individualização indireta de trabalhadores.

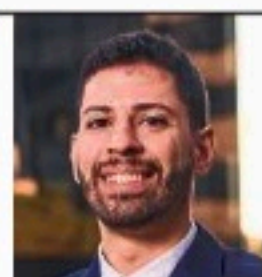
Também é importante que as empresas compreendam que diferenças salariais não são, por si só, ilícitas. A legislação não exige uniformidade absoluta de remuneração, mas sim que eventuais diferenças estejam fundamentadas em fatores legítimos, como experiência profissional, produtividade, desempenho, grau de responsabilidade, complexidade das funções ou outros critérios objetivos de carreira.

Para isso, será fundamental manter descrições de cargos atualizadas, planos de carreira estruturados, avaliações de desempenho consistentes, registros da evolução salarial e políticas claras de remuneração variável. Esses critérios precisam ser previamente estabelecidos, conhecidos internamente e aplicados de forma uniforme, independentemente do gênero do trabalhador.

O mercado tende a avaliar não apenas os resultados remuneratórios, mas também a transparência e a consistência das políticas internas de gestão de pessoas. Ainda assim, é importante reconhecer que a decisão judicial, isoladamente, não elimina a desigualdade de gênero.

O julgamento representa um avanço significativo ao afastar dúvidas sobre a constitucionalidade da lei e fortalecer sua aplicação. Contudo, sua efetividade dependerá da atuação dos órgãos de fiscalização, da qualidade das informações produzidas, da participação sindical e, principalmente, do comprometimento das próprias empresas com políticas internas efetivas. O maior desafio não está na criação de novas obrigações legais, mas na capacidade de implementá-las de forma consistente.

Visão do Direito



Douglas Farah

Co-CEO e diretor de Operações na AG Taxtech

O fim da escala 6x1 esconde riscos previdenciários

As equipes de gestão de pessoas, que já enfrentam o desafio de gerenciar demandas multidisciplinares dentro das empresas, poderão se deparar com um cenário ainda mais complexo e pouco explorado devido à iminente reorganização das jornadas de trabalho com o fim da escala 6x1. Essas mudanças tendem a redefinir tanto as relações trabalhistas quanto a carga previdenciária das empresas.

O texto a ser avaliado pelo Senado traz, inicialmente, a promessa de uma transição equilibrada, com prazo de dois anos para que as empresas se adaptem às reduções graduais na carga horária semanal máxima e com uma compensação financeira para os empregadores advinda da redução de custo com FGTS. Em tese, o modelo suaviza os impactos previstos, mas o cenário de transição

nos próximos dois anos esconde uma armadilha de complexidade operacional.

As empresas, essencialmente suas equipes de gestão de pessoas, precisarão gerenciar simultaneamente uma demanda de reajustes contratuais com a parcela da força de trabalho que não se encaixa mais nos limites máximos semanais, readequar, custos operacionais e estruturar processos de recontração.

Paralelamente, o impacto na rotatividade ainda não é claro, e parece ser uma equação específica para cada setor e seu contexto. Se, por um lado, a diminuição de carga semanal pode reduzir os índices de burnout e, por consequência, a rotatividade das empresas, por outro, a redução do custo do FGTS e da multa pode incentivar uma aceleração nos programas de desligamento

nas empresas. Mesmo que este movimento não gere uma demanda adicional de recontração, o impacto operacional para a área de gestão de pessoas será relevante.

Além disso, o reflexo da transição poderá ser ainda mais relevante para alguns setores específicos da economia. Segmentos como varejo, alimentação, saúde, e segurança, por exemplo, muitas vezes dependem diretamente da escala 6x1 e de mão de obra intensiva em um mercado de trabalho com escassez de profissionais qualificados. A reorganização da força de trabalho em escalas 5x2 pode representar um desafio operacional intenso, que novamente recairá sobre os times de gestão de pessoas. Em alguns cenários e setores econômicos, as novas diretrizes representarão renúncia de receita.

Soma-se a esse novo desafio o peso perene de se manter atualizado em relação às constantes mudanças da legislação, jurisprudências e diretrizes infralegais relativas à tributação sobre a folha. Prevejo que esse desafio, já bastante imponente no cenário atual, pode se tornar praticamente impossível para os times internos de gestão de pessoas após a aprovação do texto conforme foi encaminhado ao Senado. E as consequências disso podem se tornar evidentes apenas a longo prazo.

Portanto, a gestão fiscal estruturada ganha importância crucial, tornando indispensável o apoio de especialistas em tecnologia tributária previdenciária para mitigar riscos, proteger o negócio e, muitas vezes, identificar oportunidades tributárias de reforço ao caixa neste momento de transição.



Visão do Direito



Bady Curi

Advogado e ex juiz do TRE-MG

A violência doméstica contra as mulheres

Hoje, fujo um pouco da temática dos meus artigos para escrever a respeito de um problema que tem aumentado geometricamente: a violência doméstica contra as mulheres. Destaca-se que os números das pesquisas até então realizadas sobre violência doméstica, apesar de assustadores, refletem menos do que a realidade, por diversos motivos, como vergonha de exposição, dependência financeira, preocupação com os filhos ou submissão à crença de que a agressão não se repetirá.

Apenas para se ter uma ideia, segundo levantamento da DataSenado — Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher —, realizado no final do ano passado, apenas 28% das vítimas de agressão doméstica registraram denúncias nas Delegacias de Mulheres.

Tal fato, segundo o levantamento da pesquisa realizada, apesar do conhecimento geral sobre a legislação, demonstra que a confiança na legislação e em sua efetividade tem diminuído. Das mulheres ouvidas na pesquisa que sofreram violência doméstica, a grande maioria (62%) não pediu medidas protetivas; 17% pediram essa

medida protetiva e ela foi descumprida, e 20% tiveram a medida protetiva totalmente atendida.

A DataSenado apurou que “71% das mulheres foram agredidas na frente de outras pessoas e, dentre esses casos, sete em cada 10 foram presenciados por pelo menos uma criança, o que mostra que o ciclo de violência afeta muitas outras pessoas além da mulher agredida”. Fonte: Agência Senado.

É importante destacar que, ao contrário da crença popular, a violência doméstica não ocorre apenas em famílias com recursos financeiros parcos e/ou baixa escolaridade. Na realidade, este triste fenômeno não distingue classes sociais, estando presente tanto em famílias de baixa renda quanto em pessoas abastadas. O caráter, ou melhor, o mau caráter do agressor independe de sua posição social. Canalhas também estudam e enriquecem.

Os dados levantados, e aqui transcritos, servem como um alerta, principalmente ao público feminino, pois, como é sabido e muitas vezes despercebido, a violência não se inicia de uma hora para outra. A agressão, via de regra, vai progredindo com o passar

do tempo, muitas vezes iniciada apenas com palavras rudes e falta de respeito, geralmente acontecendo no início dos relacionamentos, perdoada pelas agredidas por falsas promessas do agressor de que tal fato não voltará a se repetir, de que somente ocorreu por nervosismo, por problemas de ordem pessoal etc.

As agressões e as escusas tendem a aumentar de forma elástica. A intenção do agressor é atingir a vítima; se, com o passar do tempo, as palavras rudes que antes a afligiam deixam de ter o efeito desejado pelo agressor, seja porque a agredida já se acostumou àquele tipo de linguagem, seja porque ela não acredita no agravamento das ofensas, a tendência é aumentar o tom para que o agressor atinja seu objetivo. De palavras rudes, as agressões passam a xingamentos de baixo calão, com o intuito de atingir a honra da vítima, até desencadear agressões físicas, quando não culminam em feminicídios.

Por certo, há de se reconhecer que o Estado tem avançado na legislação, nas delegacias especializadas de proteção às mulheres e na jurisprudência que trata da matéria, mas ainda há muito a ser feito, tanto na

sociedade quanto no poder estatal.

O antigo ditado de que “em briga de marido e mulher não se mete a colher” não condiz com a realidade. A violência deve ser combatida por toda a sociedade. Qualquer indivíduo, ao perceber uma violência contra a mulher — seja vizinha, parente ou desconhecida —, deve obrigatoriamente comunicar às autoridades policiais, pelo meio mais rápido e eficaz, discando o 190 (emergência policial), com o intuito de inibir tais despautérios.

Quanto ao poder estatal, após o deferimento das medidas protetivas, caso haja seu descumprimento, este deve ser coibido rigorosamente, evitando-se que o agressor tenha a falsa impressão de impunidade, o que permitiria o agravamento da violência.

Por fim, assim como a violência é progressiva, a proteção também pode ser: informação, denúncia precoce, rede de apoio e rigor estatal são os degraus que interrompem o ciclo antes do desfecho fatal. A impunidade é a primeira testemunha da próxima agressão; enquanto houver quem silencie e feche os olhos para uma agressão contra uma mulher, haverá quem feche o punho. Tenho dito!!!

Visão do Direito



Eduardo Sant'Anna

Advogado, sócio do Furtado, Simões e Sant'Anna Advogados, mestre em direito constitucional pela USP e especialista em direito eleitoral

Combater fake news nas eleições exige mais estratégia do que petição

O ambiente digital transformou a campanha eleitoral em um jogo de velocidade. A cada minuto, uma informação falsa pode alcançar milhões de eleitores antes mesmo de qualquer resposta oficial. O desafio não é apenas jurídico, é, sobretudo, estratégico.

O centro da questão está em saber verificar a existência das fake news relevantes e decidir rapidamente qual o meio mais eficaz de combate. Nem todo caminho é jurídico. Saber a hora de montar uma campanha publicitária, em vez de protocolar uma petição, faz toda a diferença. Às vezes, silenciar ou contrapor com esclarecimento direto ao eleitor rende mais do que uma liminar.

A assessoria jurídica de uma campanha precisa estruturar um protocolo claro. O primeiro passo é ter um mecanismo de identificação das postagens e, fundamentalmente, uma pessoa dedicada para acompanhá-lo. Sem monitoramento, não há reação.

A partir daí, é necessário alinhamento

estratégico com o comitê de campanha para entender o rumo que a narrativa pode tomar, avaliar a relevância do alegado perante o eleitorado e decidir se é conveniente levar o caso ao holofote da Justiça Eleitoral. Somente com essa avaliação positiva é que o trabalho propriamente jurídico começa.

Remoção, direito de resposta ou ação criminal?

A remoção do conteúdo é a medida emergencial e muitas vezes vem cumulada com o pedido de direito de resposta. Já a representação criminal é a mais grave: deve ser reservada para casos em que realmente há necessidade de apuração de um crime, pois sua conclusão só se dará anos depois do fim do pleito. Serve à punição futura, não à correção imediata da rota eleitoral.

O direito de resposta previsto na Lei 9.504/97, porém, dificilmente é célere o suficiente para neutralizar o dano em tempo real. Na época em que as campanhas eram

predominantemente em rádio e TV, a perda do horário eleitoral era relevante. Com a migração para as redes, a repercussão em perfis secundários, muitas vezes de apoiadores orgânicos, quebra a paridade esperada entre ofensa e resposta.

Além do aumento da agilidade, é preciso focar a divulgação na própria concessão do direito de resposta, mostrando ao eleitorado que o adversário esteve envolvido em “jogo sujo”. Transformar a resposta em narrativa pública. Já sobre o papel das plataformas digitais, o cenário é claro.

Atualmente se discute a responsabilização das redes pelo conteúdo, mas o caminho mais rápido ainda é por meio da Justiça Eleitoral, buscando a derrubada da postagem. Qualquer outra responsabilização (civil ou administrativa) vem mais tarde, com a informação já retificada. Para o momento da eleição, o que importa é a remoção em horas, não o processo que termina depois da diplomação.

Outro ponto importante: onde termina a liberdade de expressão e começa a desinformação punível? A principal linha está na diferença entre opinião e fato.

Opiniões podem ser diversas sobre um mesmo fato, mas a mentira é aplicada sobre um fato objetivo. Os tribunais têm decidido consistentemente por esse critério, que me parece equilibrado.

E preciso reconhecer, contudo, que a Justiça Eleitoral tem progredido bastante nos últimos anos. Sistemas como o de alerta contra desinformação e o programa PARD são avanços reais. Ainda assim, a capilaridade e a celeridade seguem como desafios.

O combate à desinformação exigirá mais do que conhecimento técnico-jurídico. Demandará inteligência estratégica para decidir quando agir, quando silenciar e como usar a própria Justiça como ferramenta de comunicação. A lição para 2026 é clara: nem toda guerra se vence no tribunal. Algumas se vencem na cabeça do eleitor.

Visão do Direito



Belisário dos Santos Júnior

Advogado, presidente da Comissão de Direitos Humanos do Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP) e sócio titular do escritório Rubens Naves Santos Jr. Amorim Advogados

Os direitos de envelhecer com dignidade

O Brasil está envelhecendo em ritmo acelerado. O Censo 2022 do IBGE mostra que mais de 32 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais. A população com 65 anos ou mais cresceu 57,4% em apenas 12 anos, de acordo com o IBGE. Se, por um lado, a conquista da longevidade é uma vitória da sociedade contemporânea, por outro há ainda muitos desafios. Os principais são garantir que viver mais signifique viver com direitos e com respeito.

Apesar dos avanços na legislação das últimas décadas, a velhice continua sendo tratada por muitos como sinônimo de incapacidade, improdutividade ou invisibilidade. O preconceito etário, o etarismo, está naturalizado em ambientes de trabalho, nos espaços públicos, nos serviços e até dentro das famílias, muitas vezes de forma disfarçada. São discriminações frequentemente aceitas com uma tolerância que a sociedade não admite quando dirigidas a outros grupos vulneráveis.

Essa realidade revela uma contradição. O Brasil tem uma das legislações mais avançadas

do mundo para proteger idosos. O Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei Federal 10.741/2003 e em vigor há mais de 20 anos, assegura direitos fundamentais relacionados à saúde, à dignidade, à participação social, à acessibilidade e à proteção contra a violência.

Entretanto, o que se observa é uma distância alarmante entre a lei e a vida real dos idosos nas ruas deste país. Milhões deles convivem com dificuldades de acesso à saúde, enfrentam cidades pouco preparadas para suas necessidades, para a falta de equilíbrio e encontram obstáculos que comprometem a autonomia. O direito de envelhecer com dignidade continua sendo, para muitos, mais uma promessa, um desafio, do que um retrato do cotidiano.

A situação fica ainda mais grave quando o assunto é a violência contra a pessoa idosa. Trata-se de uma das mais silenciosas e subnotificadas violações de direitos humanos no país. Não se trata apenas de agressão física. A violência ocorre por meio do abandono, da negligência, da violência psicológica, das humilhações diárias e da exploração financeira, inclusive nas

discussões de partilha da pessoa ainda viva.

O idoso é a vítima preferencial das fraudes bancárias. Em inúmeros casos, o agressor está dentro da própria família. São filhos, parentes ou pessoas próximas que se apropriam de aposentadorias, controlam contas bancárias, retêm cartões, pressionam idosos a assinar documentos ou os privam da liberdade de decidir sobre a própria vida. Tudo isso que é tratado, muitas vezes, como conflito doméstico ou até como “picuinhas” familiares é, na verdade, uma grave violação de direitos. A condescendência dói, machuca.

As consequências são devastadoras. Além das perdas financeiras, a vítima frequentemente desenvolve ansiedade, depressão, sentimento de impotência e isolamento social. Em muitos casos, a violência acelera a fragilização física e emocional dos idosos e pode comprometer até a sobrevivência. É preciso dizer com clareza que a violência contra idosos não é apenas um problema moral ou familiar. É uma questão de direitos humanos e uma infração à legislação.

O Estatuto da Pessoa Idosa prevê punições para quem pratica abandono, negligência, discriminação, violência física, psicológica ou patrimonial. Dependendo da gravidade, as sanções podem incluir multas, detenção e reclusão. O ordenamento jurídico brasileiro não considera aceitável que uma pessoa seja desrespeitada, explorada ou violentada em razão da idade.

A forma como uma sociedade trata seus idosos revela o grau de maturidade de seu desenvolvimento. Quando os direitos das pessoas idosas são violados, estamos comprometendo o modelo de sociedade que desejamos construir. Garantir o direito de envelhecer com dignidade não é generosidade. Lembremos de tantas pessoas que, velhas, como escritores, pesquisadores, médicos, artistas, filósofos, filantropos, advogados e presidentes, podem ter mudado ou assegurado o enriquecimento cultural e o futuro de tantos. Respeitar a experiência e o valor de um idoso é obrigação constitucional, legal e humanitária, além de ser um ato de sabedoria.

Visão do Direito



Laura Brito

Advogada especialista em direito de família e das sucessões. Doutora e mestre pela USP e atua como professora em cursos de pós-graduação

Quem cuida do cuidador?

Estou muito tocada com a frequência com que cuidadores esgotados têm procurado meu escritório de advocacia de família na expectativa de que o sistema de justiça lhes ofereça algum amparo. A realidade é que o direito dificilmente dará uma solução que coloque juízo e responsabilidade na cabeça das pessoas que deveriam partilhar as demandas. Mas, a partir disso, gostaria de propor uma reflexão sobre valor do trabalho de familiares cuidadores e de cuidadores profissionais que se dedicam ao cuidado de pessoas idosas, promovendo dignidade, saúde e qualidade de vida.

Com o franco envelhecimento da população, a figura do cuidador merece centralidade na atenção: precisamos falar de remuneração justa, jornada adequada, qualificação, reconhecimento e saúde mental. O trabalho do cuidado, remunerado ou não, gera uma demanda de atenção muito grande. Há o que chamamos de sobrecarga decisória, pois a demanda de gestão e tomada de decisões é

constante. A pessoa está em constante vigília, ela nunca relaxa.

Tanto que existe hoje o diagnóstico da síndrome do cuidador ou burnout do cuidador, que é uma condição de desgaste físico, psicológico e emocional vivenciada por pessoas que assumem, de forma contínua, os cuidados de familiares ou pacientes em situação de dependência para as atividades da vida diária. Esse quadro costuma envolver estresse persistente, abandono do autocuidado, irritabilidade, retraimento social e manifestações associadas à ansiedade e à depressão.

No contexto familiar, o reconhecimento da gravidade desse quadro nos exige um olhar zeloso para quem exerce esse trabalho. Não é raro que a gente naturalize o cuidado como decorrência lógica do afeto. Mas não é. É trabalho e, na maioria das vezes, não reconhecido e não remunerado. Passe o olhar para essa função com a gratidão que ela merece e, mais que isso, tome atitudes para diminuir a demanda.

Se a sua irmã cuida de seu pai idoso, veja com ela como essa rotina pode ser dividida.

Todo mundo está sem tempo, mas alguém pode estar levando um prejuízo maior. Se não é com presença, garanta que haja dinheiro para a contratação de ajuda paga, permitindo que a pessoa que exerce cuidados possa passear e descansar. Ofereça para fazer a gestão de médicos ou as compras de supermercado. Isso tira da pessoa, ao menos, alguma carga mental.

Se uma pessoa da família parou de trabalhar para cuidar de um familiar dependente, pensem seriamente em remunerá-la com valores suficientes, inclusive, para a contribuição para a previdência social. Não se trata de pagar por amor, mas de lembrar que essa pessoa está renunciando ao mercado de trabalho. Não é só ir deixando que o cuidador more ou se alimente com valores que vieram da pessoa cuidada. É dar a dignidade de uma remuneração fixa e certa.

O Código Civil prevê expressamente a possibilidade de remuneração do curador, que é um tipo de cuidador com responsabilidades jurídicas. Mas esse assunto ainda é um tabu. A fixação dessa remuneração é raríssima e,

quando acontece, em valores irrisórios. Temos que falar seriamente sobre a contrapartida do cuidado como um gasto prioritário do orçamento da pessoa idosa e/ou dependente.

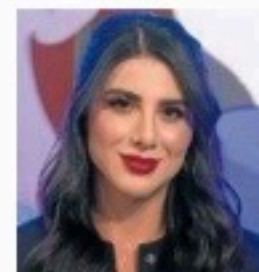
Esse olhar para o papel do cuidador também pode nos ajudar a desfazer o estigma das instituições de longa permanência para idosos. Elas podem ser uma alternativa de centralização, organização e terceirização do trabalho do cuidado. A opção pela institucionalização não pode, nem deve ser confundida com abandono, desde que, claro, a família se mobilize para manter a convivência. Em uma boa instituição, os cuidadores são treinados, preparados e trabalham em equipe, o que diminui os riscos de erro.

O trabalho de cuidado é tão invisibilizado, que nem nos damos conta de onde ele está acontecendo. Pare, olhe à sua volta e perceba quem está assumindo esse rojão. A partir disso, reflita sobre como será possível aliviar esse peso e transformarmos o cuidado com as pessoas dependentes uma missão de toda a sociedade.

Visão do Direito



Rodrigo Badaró
Conselheiro do Conselho Nacional de
Justiça e vice-presidente do Fonaref



Clarissa Somesom Tauk
Juíza auxiliar da Corregedoria Nacional
de Justiça e secretária-geral do Fonaref

CNJ apresenta tecnologia inovadora para revolucionar recuperação judicial no agronegócio

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Fórum Nacional de Recuperação Empresarial e Falências (Fonaref) realizaram a primeira reunião de apresentação do Atestado VMG (Verificação e Monitoramento de Grãos), plataforma de monitoramento geoespacial desenvolvida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), para sua utilização em processos de recuperação judicial de produtores rurais. O projeto-piloto foi estruturado pela Corregedoria Nacional de Justiça, sob a coordenação do ministro Mauro Campbell, e implementado pelo Fonaref, sob a coordenação do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Moura Ribeiro e do ministro Raul Araújo (Presidente da Comissão de Direito Agrário do Fonaref).

A reunião, realizada em maio de 2026, contou com a participação de magistrados convidados especializados em recuperação judicial de produtores rurais, integrantes do Fonaref e desenvolvedores da plataforma VMG do Ministério da Agricultura. A apresentação foi recepcionada pelo conselheiro Rodrigo Badaró, vice-presidente do Fonaref, e pela juíza Clarissa Tauk, secretária-geral do Fonaref. Empresa cadastrada no Mapa apresentou a plataforma VMG, detalhando seu funcionamento e capacidades técnicas.

Fundamento Legal: Provimento CNJ 216/2026

O Provimento CNJ 216/2026 estabelece normas específicas para a recuperação judicial de produtores rurais, e o VMG foi selecionado para sua implementação. O instrumento cumpre requisitos de dois artigos centrais do Provimento:

O artigo 10 autoriza o magistrado a nomear profissional de confiança para promover constatação prévia sobre as reais condições de funcionamento do produtor rural e a regularidade da documentação apresentada. O VMG substitui esse procedimento tradicional de perícia, oferecendo uma análise mais objetiva, rápida e baseada em dados técnicos consolidados.

O artigo 12 estabelece a obrigatoriedade de acompanhamento técnico contínuo durante o plano de recuperação, através do Relatório Mensal de Atividades (RMA). O VMG fornece automaticamente esses relatórios, permitindo que o magistrado acompanhe

em tempo real a evolução da recuperação.

O que é o VMG: Tecnologia a Serviço da Justiça

O Atestado VMG é um instrumento tecnológico que utiliza satélite, inteligência artificial, blockchain e dados climáticos consolidados pelo MAPA para fornecer informações objetivas e contínuas sobre a atividade agrícola. Diferentemente dos laudos periciais tradicionais, que se limitam a uma inspeção pontual do imóvel, o VMG oferece uma análise multitemporal que acompanha a evolução da produção agrícola.

A infraestrutura VMG opera em ambiente regulado pelo Mapa, com governança definida em norma pública, garantindo confiabilidade, auditabilidade e imparcialidade. Apenas empresas que atendem critérios técnicos previstos na IN 002 e Portaria 739 (MAPA) são habilitadas a operar. Todos os registros são gravados em blockchain, garantindo imutabilidade e auditoria pelos órgãos reguladores. As análises são geradas automaticamente por inteligência artificial segundo parâmetros técnicos do MAPA.

VMG Origem: A Constatação Prévia (artigo 10)

O VMG Origem constitui a leitura primária do histórico técnico até o pedido de recuperação judicial, cumprindo o disposto no artigo 10 do Provimento CNJ 216/2026. Nessa fase, o magistrado tem acesso a informações objetivas sobre o histórico de produção do imóvel nos últimos cinco anos, as condições climáticas e intempéries que afetaram as safras anteriores, a regularidade e completude da documentação técnica, a viabilidade técnica de recuperação da atividade agrícola e a identificação de possíveis fraudes ou desvios de garantia.

Essas informações são fornecidas via tecnologia de satélite que verifica continuamente a área rural, permitindo que o juiz compreenda as reais condições de funcionamento do produtor sem depender de laudos periciais subjetivos e de custo elevado.

VMG Curso: O Monitoramento Contínuo (artigo 12)

O VMG Curso constitui o acompanhamento técnico ao longo do plano de recuperação, conforme previsto no artigo 12 do

Provimento CNJ 216/2026. O magistrado recebe mensalmente informações sobre a atividade rural consolidadas no Relatório Mensal de Atividades (RMA), incluindo estágio do ciclo produtivo, insumos utilizados, cronograma de produção e riscos climáticos identificados.

Essa inovação é revolucionária: enquanto o processo tramita por anos nos autos, a realidade do campo é capturada continuamente. O magistrado deixa de depender de documentos estáticos e passa a ter uma visão dinâmica da evolução da recuperação, permitindo decisões informadas sobre a continuidade ou revisão do plano de recuperação.

Primeira Reunião: Resposta Positiva dos Magistrados

A primeira reunião do VMG contou com a participação de magistrados especializados em recuperação judicial no agronegócio: Paulo Roberto Zaidan Maluf (Tribunal de Justiça de São Paulo), Eduardo Sávio Busanello (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul), Cláudio de Paula Pessoa (Tribunal de Justiça do Ceará) e Ronny André Wachtel (Tribunal de Justiça de Goiás).

Durante o encontro, foram apresentados detalhes técnicos da ferramenta, esclarecidos requisitos legais e definidos os próximos passos para implementação da solução. Os magistrados reconheceram o potencial transformador do atestado e se comprometeram em participar do projeto-piloto de implementação.

Próximos Passos: Expansão do Projeto-Piloto

O projeto-piloto contempla nove estados que concentram aproximadamente 70% dos processos de recuperação judicial de produtores rurais no país. Foram selecionadas unidades judiciais de São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Tocantins e Paraná.

Nos próximos 30 dias, será iniciada a fase de capacitação dos magistrados e integração da plataforma aos sistemas processuais dos tribunais participantes. Após a conclusão do piloto, a expectativa é expandir a solução para todos os tribunais do país.

Perspectivas Futuras

O projeto-piloto tem como objetivo coletar dados sobre a efetividade do VMG em casos reais de recuperação judicial. Esses dados servirão de base para uma possível expansão nacional do instrumento, permitindo que todos os tribunais de justiça do país possam utilizá-lo.

Espera-se que o VMG demonstre sua capacidade de reduzir o tempo de decisão em processos de recuperação judicial agrícola, aumentar a segurança jurídica das decisões, reduzir custos com perícias tradicionais e melhorar a taxa de sucesso das recuperações judiciais no agronegócio.

Encontro Nacional: Consolidação do Compromisso Institucional

Além do projeto-piloto, o Fonaref está planejando a realização de um encontro nacional que reunirá magistrados de todos os segmentos do Judiciário que atuam na área do agronegócio. O evento, a ser sediado pelo Conselho Nacional de Justiça no segundo semestre de 2026, visa criar um espaço permanente de diálogo, debate e troca de experiências sobre as melhores práticas em recuperação judicial de produtores rurais. Nesse contexto, o Fonaref também estará presente em congressos, seminários e debates realizados em diferentes regiões do país, disseminando conhecimento sobre o VMG e reforçando a importância de instrumentos tecnológicos para a modernização da Justiça.

O atestado VMG representa um passo fundamental na modernização da Justiça brasileira, trazendo inovação tecnológica para resolver um dos maiores desafios do sistema judiciário: o crescimento da taxa de pedidos de recuperação judicial de produtores rurais em crise. A ausência de dados técnicos confiáveis tem impedido uma análise correta da situação real do produtor rural, dificultando a compreensão das reais condições de funcionamento da atividade agrícola e da viabilidade técnica da recuperação.

Com o VMG, esse obstáculo será solucionado, permitindo que todas as partes envolvidas no processo tenham acesso a informações objetivas, confiáveis e continuamente atualizadas sobre a situação do campo.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 18 de junho de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

412 OPORTUNIDADE
36,87m² privativo semi-mobiliado desocupado phimoveis.com.br T. 99275-8882 Cj6210

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Asa Norte/Sul (61) 99330-9049 c3594

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

4 OU MAIS QUARTOS

SQNW 110 canto 171m privativo 4garagens desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 GAMA

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS



QE 17 Conj. L. Alto padrão, 350 m2 de área construída, 320 m2 de terreno, 3 suítes, incluindo uma suíte master com closet e hidromassagem, além de sala 2 ambientes. 99925-1050 c25474

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

WhatsApp 61 99940-5573

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechada, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 13085

1.4 SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

SRTVN 701 C.E.Norte duassalasjuntasreformas phimoveis.com.br T. 99275-8882 Cj6210

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vengo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GAMA

VENDO SALAS Setor Central-Gama 99903-0605

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO FAZENDA
FLORES DE GOIÁS-
GO Faz. São Vicente II, 170 alqueires, 822 ha, formada em pasto. Topografia plana. Há 198 km de BSB, 17 km da BR-020. Toda dividida com lasca de aroeira e arame liso, cancela de madeira, água pere-ne, argila 30-45%. Escriturada, GEO e CAR. Apta p/ plantio de soja, há 16 km tem lavoura de soja, região com plantio de soja. R\$ 20.000,00 o Hectare. Tr: (063) 98407-3000

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.500. Tr: 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

2.3 SUDOESTE

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SCLS 114 Loja 3 pav. 100m². Excel. Localiz. Tr: 98134-0001 c18606

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c /s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 99157-7766 c9495

GAMA

ALUGO PRÉDIO comercial, de 6 pavimentos c/ elevador 99976-4334.

ALUGO LOJA comercial, S/Oeste de 81m2, c/ 2 banhs 99903-0605.

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

LEILÃO DETRAN-DF - DIA 10/07/2026 - 9H

VEÍCULOS, MOTOCICLETAS, SUCATAS E BENS DIVERSOS

Data, horário e local do leilão: dia 10/07/2026, sexta-feira, a partir das 09h, de forma exclusivamente eletrônica através do portal www.multileiloes.com. Os lotes estarão abertos para lances prévios com no mínimo 05 (cinco) dias antes da data do leilão.

Data, horário e locais de visitação: Os bens encontram-se em exposição e a disposição dos interessados para visitação do dia 29/06/2026 à 09/07/2026, em dias úteis, nos seguintes endereços:

Lotes 01 a 77 e do 100 a 308: estarão disponíveis para visitação no endereço SOF/Norte, Quadra 01, Conjunto "A", Lote 08 - Brasília/DF, no horário das 8h às 11h30 e das 14h às 17h30, de segunda a sexta-feira; Lotes 78 a 99 e do 309 a 321: estarão disponíveis para visitação no endereço STRC trecho 4, Conjunto C, Lote 10, Brasília-DF, mediante prévio agendamento através dos telefones: (61) 3465-2074, (61) 3465-2203 e (61) 3465-2542.

Bens a serem leiloados: Grande quantidade de mesas, cadeiras, longarinas, poltronas, armários, estantes, containers de lixo, bebedouros, ar-condicionado, monitores, CPUs, eletrônicos diversos, materiais de escritório, telefones, cofre, sucata metálica, empilhadeira e outros bens diversos, todos no estado de conservação em que se encontram. **Veículos:** 12 Ford/Fiesta 1.6 Flex Ano 2011; 10 Nissan Sentra 2.0 Flex Ano 2010; 12 Renault Fluence Dyn20m Ano 2014; 20 Fiat/Linea Essence 1.8 Ano 2012; 01 Gm/Astra Hb 4p Ss Ano 2006; 01 Renault/Sandero Exp 16 Ano 2008; 03 Nissan Tiida Sedan 18f Ano 2010; 04 Fiat/Siena Hlx Flex Ano 2010; 01 Gm/Astra Sedan Advantag Ano 2007; 01 Gm/Montana Conquest Ano 2008; 01 Gm/Corsa Hatch Maxx Ano 2005; 01 Vw/Saveiro 1.6 Crossover Ano 2006; 01 Toyota/Corolla Xei18vvt Ano 2005; 01 Ford/Fiesta Flex Ano 2007; 05 Gm/Trailblazer Ltz Ag4 Ano 2014; 02 Nissan/Frontier Le 25 X4 Ano 2010; 06 Gm/S10 Lt Dd4 Ano 2014; 10 Bmw/F800 Gs Ano 2015; 01 Triumph/Tiger 800 Xcx Ano 2020 e 01 Ivecofiat/Daily4912 Van1 Ano 2004. **SUCATAS:** 01 Nissan Tiida Sedan 18f Ano 2010; 02 Renault/Fluence Dyn20m Ano 2014; 01 Toyota/Corolla Xei 20 Ano 2020 E 01 Ford/Fiesta 1.6 Flex Ano 2011. **Condições de pagamento:** O pagamento inclui o valor do lance vencedor, a comissão do leiloeiro 5% (cinco por cento), e o ICMS, e deverá ser efetuado em 24 (vinte e quatro) horas após o término do leilão. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2203, (61) 3465-2542 e (61) 3465-2074. Edital completo no site www.multileiloes.com.

Escritório do leiloeiro Localizado: SOF/Norte Quadra 01, Conj. "A", Lote 08, Brasília-DF (próximo a Leroy Merlin norte). **Informações:** 61 3465-2203, 3465-2542 ou 3465-2074.

Fernando Gonçalves Costa
Leiloeiro Público Oficial e Rural

Edital completo, fotos e leilão online: www.multileiloes.com Instagram: @multileiloes

**GOLPE!!!**

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.